



COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA,
EXTENSÃO E CULTURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

FELIPE DA CUNHA RODRIGUES

DESVELANDO O CURRÍCULO OCULTO: UM ESTUDO DE
CASO ACERCA DO PAPEL DO QUADRO
ADMINISTRATIVO DAS SECRETARIAS ACADÊMICAS DO
IFRJ NO PROCESSO DE INTERNALIZAÇÃO DOS
ASPECTOS ESTRUTURAIS

Rio de Janeiro

2024

FELIPE DA CUNHA RODRIGUES

**DESVELANDO O CURRÍCULO OCULTO: UM ESTUDO DE CASO ACERCA DO
PAPEL DO QUADRO ADMINISTRATIVO DAS SECRETARIAS ACADÊMICAS DO
IFRJ NO PROCESSO DE INTERNALIZAÇÃO DOS ASPECTOS ESTRUTURAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Dr. Adjovanes Thadeu Silva de Almeida

Rio de Janeiro

2024

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

R696 Rodrigues, Felipe da Cunha

Desvelando o currículo oculto: um estudo de caso acerca do papel do quadro administrativo das secretarias acadêmicas do IFRJ no processo de internalização dos aspectos estruturais / Felipe da Cunha Rodrigues. - Rio de Janeiro, 2024.

139 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Adjovanes Thadeu Silva de Almeida.

1. Educação. 2. Escolas – Organização e administração. 3. Secretarias escolares. 4. Interacionismo simbólico. 5. Aplicativos móveis. I. Almeida, Adjovanes Thadeu Silva de. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 371.2

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.



COLÉGIO PEDRO II
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



FELIPE DA CUNHA RODRIGUES

DESVELANDO O CURRÍCULO OCULTO: UM ESTUDO DE CASO ACERCA DO
PAPEL DO QUADRO ADMINISTRATIVO DAS SECRETARIAS ACADÊMICAS DO
IFRJ NO PROCESSO DE INTERNALIZAÇÃO DOS ASPECTOS ESTRUTURAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Dr. Adjovanes Thadeu Silva de Almeida

Aprovado em 27 de novembro de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Adjovanes Thadeu Silva de Almeida
Colégio Pedro II
Orientador

Prof. Dr. Anderson Rocha da Silva.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Rodrigo Trevisano
Colégio Pedro II

Rio de Janeiro
2024



COLÉGIO PEDRO II
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



FELIPE DA CUNHA RODRIGUES

SECRETARIF: UM PROTÓTIPO DE APLICAÇÃO DE ATENDIMENTO
INTERATIVO DAS SECRETARIAS ACADÊMICAS DOS INSTITUTOS FEDERAIS

Aplicativo apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 27 de novembro de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Adjovanes Thadeu Silva de Almeida
Colégio Pedro II
Orientador

Prof. Dr. Anderson Rocha da Silva.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Rodrigo Trevisano
Colégio Pedro II

Rio de Janeiro
2024

RESUMO

RODRIGUES, Felipe da Cunha. **Desvelando o Currículo Oculto**: Um estudo de caso acerca do papel do quadro administrativo das secretarias acadêmicas do IFRJ no processo de internalização dos aspectos estruturais. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2024.

O presente trabalho apresenta a pesquisa desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), que buscou identificar no relato de estudantes a presença de marcas de significação que evidenciassem a internalização de aspectos estruturais e culturais do imaginário escolar e burocrático-administrativo por meio da interação com servidores do quadro administrativo das secretarias acadêmicas, contribuindo para a construção de um currículo oculto. Desse modo, a presente pesquisa buscou responder se a partir do desvelamento do currículo oculto, é possível conduzir os estudantes a uma visão mais crítica e reflexiva acerca das relações de interação com o quadro administrativo das secretarias acadêmicas. Partimos da hipótese de que ao desvelar o currículo oculto, e seus mecanismos de construção, é possível converter o processo de internalização de aspectos estruturais em formas de construção de saberes relevantes e significativos para o processo de autonomia dos estudantes. Para alcançarmos os objetivos da pesquisa, adotamos uma abordagem metodológica baseada no estudo de casos do tipo história de vida tópica, que utilizou a análise documental e entrevistas semiestruturadas como instrumentos de coleta de dados. Para a codificação e categorização dos dados utilizamos o método da análise temática, e a interpretação dos dados foi feita a partir da Hermenêutica-Dialética. A pesquisa demonstrou a importância dos processos interativos na construção de significados pelos estudantes, além de apontar importantes lacunas no acesso aos documentos normativos do instituto e na obtenção de informações que são relevantes para o sucesso acadêmico e autonomia dos estudantes. Os direcionamentos nos conduziram à construção de um protótipo de aplicativo para celulares *Android*, a partir da plataforma *AppSheets*, do *Google*, como uma proposta de atendimento complementar ao oferecido pelas secretarias acadêmicas.

Palavras-Chave: quadro administrativo; currículo oculto; secretaria acadêmica; interacionismo simbólico; normas e regulamentos; aplicativos

ABSTRACT

RODRIGUES, Felipe da Cunha. **Unveiling the Hidden Curriculum: A case study on the role of the administrative staff of the academic secretariats of IFRJ in the process of internalizing structural aspects.** 2024. Dissertation (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2024.

This paper presents the research carried out at the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), which sought to identify in the students' reports the presence of signification marks that showed the internalization of structural and cultural aspects of the school and bureaucratic-administrative imaginary through interaction with administrative staff in the academic secretariats, contributing to the construction of a hidden curriculum. In this way, this research sought to answer the question of whether, by unveiling the hidden curriculum, it is possible to lead students to a more critical and reflective view of the interaction with the administrative staff of the academic secretariats. We started from the hypothesis that by unveiling the hidden curriculum and its construction mechanisms, it is possible to convert the process of internalizing structural aspects into ways of constructing knowledge that is relevant and significant to the students' process of autonomy. In order to achieve the research objectives, we adopted a methodological approach based on a case study of the topical life story type, which used document analysis and semi-structured interviews as data collection tools. To code and categorize the data, we used the thematic analysis method, and the interpretation of the data was based on Dialectical Hermeneutics. The research demonstrated the importance of interactive processes in the construction of meanings by students, as well as pointing out important gaps in access to the institute's normative documents and in obtaining information that is relevant to students' academic success and autonomy. The guidelines led us to build a prototype application for Android phones, using Google's AppSheets platform, as a complementary service proposal to that offered by the academic secretariats.

Keywords: administrative framework; hidden curriculum; academic secretariat; symbolic interactionism; rules and regulations; applications

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Lista de Cargos Ocupados e Vagos da Carreira PCCTAE do IFRJ	32
Tabela 02 – Lista de Cargos de nível fundamental e médio não especializados	34
Tabela 03 – Relatório de titulação de servidores TAEs pertencentes ao quadro administrativo do IFRJ nos anos de 2023 e 2024	35
Tabela 04 – Relatório de lotação de servidores TAEs pertencentes ao quadro administrativo do IFRJ nos anos de 2023 e 2024	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perfil Profissional e Acadêmico dos Participantes.....	46
Quadro 2 – Corpus Documental.....	48
Quadro 3 – Elementos das Unidades Temáticas	49
Quadro 4 – Definições Sociológicas.....	51
Quadro 5 – Unidades de Registro e Contexto – REG-01	55
Quadro 6 – Unidades de Registro e Contexto – REG-02.....	60
Quadro 7 – Codificação das Questões Apresentadas – Apêndice A	67
Quadro 8 – <i>Corpus</i> Empírico – Entrevistas Semiestruturadas	69
Quadro 9 – Classificação do <i>Corpus</i> Empírico – Convergências e Divergências	82
Quadro 10 – Elementos Significantes Encontrados no <i>Corpus</i> Documental.....	90
Quadro 11 – Etapas da Seleção Temática e Elaboração do Produto Educacional.	102
Quadro 12 – Codificação do Questionário de Aplicação e Validação do PE	109
Quadro 13 – Resultado da Aplicação e Avaliação do PE.....	112

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Movimento Hermenêutico-Dialético.....	48
Figura 2 – Nuvem de palavras – Unidades de contextos da análise documental	66
Figura 3 – Portal AppSheets – Página de Informações.....	104
Figura 4 – Portal AppSheets – Página de Informações.....	105
Figura 5 – Assinatura <i>AppSheets</i>	106
Figura 6 – Página Inicial do Aplicativo – Versão <i>Web</i>	107
Figura 7 – Página Inicial do Aplicativo – Versão <i>Android</i>	107
Figura 8 – Módulo Tutoriais	108
Figura 9 – Módulo Perfil do Secretário – Visualização de Solicitações	109

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APNP – Atividades Pedagógicas Não Presenciais

CPII – Colégio Pedro II

DGA – Diretoria de Gestão Acadêmica

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

EJA – Educação de Jovens e Adultos

FAETEC – Fundação de Apoio à Escola Técnica

IFRJ – Instituto Federal de Educação do Rio de Janeiro

PCCTAE – Plano de Cargos e Salários da Carreira Técnico Administrativo em Educação

PROAD – Pró-Reitoria de Planejamento e Administração

PRODUTO EDUCACIONAL - PE

PROEN – Pró-Reitoria de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

PROEX – Pró-Reitoria de Extensão

PROPPI – Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

PRODIN – Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Valorização de Pessoas

PTT – Produto Técnico-Tecnológico

RCLE – Registro de Consentimento Livre e Esclarecido

TAE – Técnico Administrativo em Educação

TST – Técnico em Segurança do Trabalho

UC – Unidade de Contexto

UFF – Universidade Federal Fluminense

UR – Unidade de Registro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 OBJETIVOS	19
2.1 Objetivo Geral.....	19
2.2 Objetivos Específicos	19
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
3.1 As secretarias acadêmicas no contexto do IFRJ	20
3.2 A participação da secretaria acadêmica na construção cultural e histórica dos sujeitos.	21
3.3 Escola e Burocracia	24
3.4 O espaço social do quadro administrativo das secretarias acadêmicas	26
3.4.1 O Conhecimento Especializado como pré-requisito para ingresso na carreira técnico-administrativa.....	32
Tabela 01 – Lista de Cargos Ocupados e Vagos da Carreira PCCTAE do IFRJ	32
Tabela 02 – Lista de Cargos de nível fundamental e médio não especializados	34
Tabela 03 – Relatório de titulação de servidores TAEs pertencentes ao quadro administrativo do IFRJ nos anos de 2023 e 2024	35
Tabela 04 – Relatório de lotação de servidores TAEs pertencentes ao quadro administrativo do IFRJ nos anos de 2023 e 2024	36
3.5 <i>Habitus</i> Profissional, Interacionismo Simbólico e Currículo Oculto.	37
4 PERCURSO METODOLÓGICO	44
4.1 Lócus da Pesquisa e Público-alvo	44
4.2 Abordagem Metodológica e Classificação	45
Quadro 1 – Perfil Profissional e Acadêmico dos Participantes.....	46
4.3 Etapas da Coleta, Tratamento e Análise dos Dados	47
Figura 1 – Movimento Hermenêutico-Dialético.....	48
4.3.1 Análise documental	48
Quadro 2 – Corpus Documental.....	48
Quadro 3 – Elementos das Unidades Temáticas	49
Quadro 4 – Definições Sociológicas.....	51
Quadro 5 – Unidades de Registro e Contexto – REG-01	55
Quadro 6 – Unidades de Registro e Contexto – REG-02.....	60
Figura 2 – Nuvem de palavras – Unidades de contextos da análise documental	66

4.3.2 Entrevistas Semiestruturadas.....	66
Quadro 7 – Codificação das Questões Apresentadas – Apêndice A	67
Quadro 8 – <i>Corpus</i> Empírico – Entrevistas Semiestruturadas	69
Quadro 9 – Classificação do <i>Corpus</i> Empírico – Convergências e Divergências	82
4.4 Análise Mediada dos Dados	86
4.4.1 Análise Mediada dos Dados Documentais	86
Quadro 10 – Elementos Significantes Encontrados no <i>Corpus</i> Documental.....	90
4.4.2 Análise Mediada dos Dados Empíricos	94
5 PRODUTO EDUCACIONAL	100
Quadro 11 – Etapas da Seleção Temática e Elaboração do Produto Educacional.	102
5.1 Implementação do Produto Educacional	103
Figura 3 – Portal AppSheets – Página de Informações.....	104
Figura 4 – Portal AppSheets – Página de Informações.....	105
Figura 5 – Assinatura <i>AppSheets</i>	106
Figura 6 – Página Inicial do Aplicativo – Versão <i>Web</i>	107
Figura 7 – Página Inicial do Aplicativo – Versão <i>Android</i>	107
Figura 8 – Módulo Tutoriais	108
Figura 9 – Módulo Perfil do Secretário – Visualização de Solicitações	109
5.2 Aplicação e Validação do Produto Educacional.....	109
Quadro 12 – Codificação do Questionário de Aplicação e Validação do PE.....	109
Quadro 13 – Resultado da Aplicação e Avaliação do PE.....	112
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	114
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	118
APÊNDICE A - ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA AOS ESTUDANTES	123
APÊNDICE B – REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	125
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO DE APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL – PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	128
ANEXO A – TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL.....	130
ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO – CEP IFRJ	131
ANEXO C – CONVITE PARA APLICAÇÃO/VALIDAÇÃO DE PE	136
ANEXO D – PARECER CONSUBSTANCIADO – CEP IFRJ – EMENDA (QUESTIONÁRIO DE APLICAÇÃO DO PE).....	137

1 INTRODUÇÃO

Nos editais de seleção de estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), para ingresso de estudantes da educação profissional e tecnológica (EPT), as secretarias acadêmicas estão presentes em todas as ações que envolvem desde a inscrição para o processo seletivo até a etapa da matrícula. Dessa forma, as secretarias acadêmicas são os espaços onde ocorre o primeiro contato dos estudantes com a instituição.

Ao efetuarem a matrícula nas secretarias, os estudantes e seus responsáveis recebem as primeiras orientações acerca do funcionamento da escola. Neste momento tão importante, que é o do ingresso na instituição, os estudantes são orientados sobre a forma de organização da escola e em quais situações devem acessar cada um dos espaços administrativos, pedagógicos, de saúde ou de assistência estudantil. Além disso, os estudantes e responsáveis também são orientados sobre a distribuição dos turnos e horários de aulas, sobre o calendário acadêmico e a forma de acessar direitos de acesso à gratuidade do transporte escolar, uniforme e outros auxílios que porventura tenham direito.

Embora as ações deste setor sejam orientadas por legislações, normas e regulamentações que são publicizadas no portal da instituição e em sítios eletrônicos, a secretaria acadêmica, por meio de seu quadro administrativo, é fonte importante de acesso às informações relevantes para o sucesso de suas trajetórias escolares.

Ao longo de todo o percurso escolar, os estudantes acessam a secretaria acadêmica em busca dos mais variados tipos de soluções para as suas demandas escolares, desde o entendimento acerca da forma de calcular as médias de avaliação e o funcionamento das recuperações, passando por justificativas de faltas e emissão dos mais variados documentos para as mais diversas situações cotidianas.

A secretaria acadêmica, dada sua natureza de atuação, tem suas ações orientadas pelo alcance de objetivos e finalidades organizacionais, e de eficiência administrativa, que podem enrijecer a atuação de seu quadro administrativo, já que as margens de atuação são delimitadas pela racionalidade organizacional e pelas normativas que regulam o seu funcionamento. Dessa forma, a atuação do setor pode ser percebida apenas como administrativa, com marcas de impessoalidade e algum grau de rigidez em seus procedimentos.

No caso do IFRJ, por ser uma instituição da administração pública indireta, na

forma de uma autarquia, essa relação enrijecida proporciona outras percepções mais, suscitando questionamentos acerca de uma possível reprodução de relações de poder, dominação e de controle sobre os usuários de seus serviços, além do consequente funcionamento como aparelho de reprodução ideológica do Estado.

Embora ocorra essa percepção acerca do funcionamento das organizações de natureza pública, a burocracia também é comum nas organizações privadas, religiosas e, até mesmo, nas relações entre particulares que não tenham natureza jurídica ou institucional. Desse modo, a abrangência das relações burocráticas, que nasce, e é produto, da presença do Estado e do modo de produção capitalista, denuncia a vigência de uma ordem burocrática e a formação de um modelo de “sociedade organizacional” que nos colocam como dependentes de organizações para as ações mais simples da vida.

Percebermos, então, a transformação do homem moderno em um “homem organizacional”, conforme Motta (1981), que tem a sua vida regulada por leis, normas e regulamentos, além de ter as suas interações sociais com particulares e com organizações historicizadas a partir de arquivos e registros; a posse da casa, a compra de um carro, a garantia de um eletrônico, a declaração do imposto de renda, a certidão do nascimento, a compra de um chip pré-pago, todas essas atividades rotineiras e diárias são exemplos de como a burocracia está presente ao longo de nossas relações sociais.

Por outro lado, há referenciais que nos conduzem ao entendimento de que os espaços administrativos escolares, para além das salas de aula, participam do processo formativo dos estudantes e tem influência em sua trajetória escolar. Essa participação ocorreria pela obtenção de conhecimentos tácitos adquiridos nas práticas cotidianas do ambiente escolar e pela transmissão de saberes e competências a partir de interações e trocas de experiências entre estudantes e demais atores envolvidos nas relações escolares.

Sob essa ótica, as interações entre esses atores contribuem para a construção de um “currículo oculto”, que constitui um processo de aprendizagem a partir da internalização de normas, valores e significados que não estão previstos ou escritos em um currículo formal, mas que se integram ao processo formativo dos estudantes.

Diante desse dualismo, o quadro administrativo das secretarias acadêmicas, dada sua natureza de atuação que sofre os efeitos da vigência dessa ordem burocrática, atuam no ambiente escolar tendendo a suscitar dúvidas quanto à

inteligibilidade que orienta as ações de sua atividade, além das finalidades de sua atuação: meramente administrativas, pedagógicas, de dominação e controle ou de busca de eficiência para alcance de finalidades?

Para Castro e Mariano (2015), a escola enquanto espaço de inculcação e reprodução de valores hegemônicos reproduz o modelo social e econômico vigentes, o que limita as possibilidades escolares de superação das desigualdades sociais. Por isso, conforme Martins (2007), questionar esses processos, nos permite conduzir os estudantes, de forma dialética, a uma práxis reflexiva e transformadora que os permita a compreensão de como as interações do ambiente escolar reproduzem as relações típicas de uma estrutura social que segue a vigência de uma ordem hegemônica (burocrática no contexto desta pesquisa).

Desse modo, reconhecer a escola como um mecanismo de transmissão de aspectos estruturais e normativos aos estudantes nos permite compreender como contribuimos para a construção do currículo oculto e em que medida as interações no ambiente escolar reproduzem as relações de controle, disciplina e dominação presentes nas relações sociais entre estudantes e outros espaços organizacionais, seja com instituições e organizações públicas, enquanto cidadãos e sujeitos de direitos; ou como consumidores, usuários de serviços, relações particulares, trabalhadores, políticas e etc. nas relações burocrático-administrativas onde sejam alcançados.

Para Libâneo (2015), há uma relação entre: contextos sociais, culturais e organizacionais; e o desenvolvimento e a aprendizagem das pessoas, que torna importante desvelar se as práticas organizacionais e de gestão são práticas educativas. Nesse sentido, esta pesquisa encontra relevância na potencial contribuição para identificação de aspectos estruturais do ambiente escolar e burocrático-administrativo que sejam produto da interação entre o quadro administrativo das secretarias acadêmicas e estudantes.

Uma vez que esses aspectos contribuem para a construção de um currículo oculto, desvelá-los e ressignificá-los se torna imperativo para a transformação do conhecimento tácito, adquirido a partir das práticas cotidianas do ambiente escolar em saberes relevantes e significativos para a vida dos estudantes.

Desse modo, esta pesquisa buscou responder se: a partir do desvelamento do currículo oculto, é possível conduzir os estudantes à uma visão mais crítica e reflexiva acerca das relações de interação com o quadro administrativo das secretarias

acadêmicas?

Nesse sentido, para responder ao problema, esta pesquisa buscou identificar, no relato dos estudantes, a presença de marcas de significação que possam ter sido adquiridas a partir da interação com a secretaria acadêmica ou pela internalização de aspectos estruturais do ambiente escolar e burocrático que estejam presentes nos documentos normativos do IFRJ, incluindo normas, valores, códigos, símbolos além de outros elementos que contribuam para as formas de pensar e agir a partir do conhecimento tácito adquirido no ambiente escolar.

O ponto de partida para esta pesquisa foi fundamentado na hipótese de que a atuação do quadro administrativo das secretarias acadêmicas do IFRJ esteja permeada de ritualismos, rotinas e procedimentos administrativos que refletem e reproduzem a existência de uma ordem burocrática que alcança nossos estudantes ao longo de suas vidas e não é específica do contexto escolar.

Dessa forma, ao aprenderem a atuar mecanicamente nas relações burocráticas, os estudantes internalizam formas de atuação que os conduzem à alienação e a preparação para o exercício de futuros papéis que serão ocupados nas relações sociais e nas relações no mundo do trabalho. Além de internalizarem aspectos estruturais e normativos próprios do imaginário escolar e burocrático-administrativo, mas que se desvelados pudessem ser superados pela sintetização destes conhecimentos tácitos, adquiridos nas práticas cotidianas, ao saber teórico que resulte em uma práxis teoricamente fundamentada.

2 OBJETIVOS

Nesta seção serão apresentados os objetivos geral e específicos que orientam esta pesquisa.

2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral dessa pesquisa se concentrou em identificar no relato dos estudantes a presença de marcas de significação que possam ter sido geradas a partir da interação com a secretaria acadêmica ou pela internalização de aspectos estruturais do ambiente escolar e burocrático-administrativos que contribuem para a construção do currículo oculto.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar elementos que constituem os aspectos próprios do imaginário escolar e administrativo-burocrático presentes nas normativas do IFRJ;
- Identificar o meio pelos quais os estudantes acessam as informações relevantes para suas trajetórias escolares;
- Investigar a forma que os estudantes relacionam as relações burocráticas ocorridas dentro e fora do ambiente escolar;
- Desenvolver uma ferramenta (produto educacional) capaz de promover aos estudantes o acesso facilitado às informações relevantes e significativas para o alcance de um saber que articule a teoria e a prática já exercida ao acessarem os serviços prestados pelas secretarias acadêmicas.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 As secretarias acadêmicas no contexto do IFRJ

Atualmente, o IFRJ tem em sua estrutura organizacional o total de 15 *campi*, distribuídos por diversos municípios do Estado do Rio de Janeiro, e possui natureza jurídica de autarquia, sendo uma pessoa jurídica de direito público, com autonomias administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar garantidas por sua lei de criação, Lei nº 11.892/2008 (Brasil, 2008).

Na forma de uma instituição da administração pública indireta, o IFRJ obedece aos princípios constitucionais da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência (Brasil, 1988, Art. 37). Além disso, tem o seu funcionamento administrativo orientado pelas leis nº 9.784/99, 8.666/93 e 14.133/2021 e seu funcionamento pedagógico orientado pelas Leis nº 9394/96, resoluções do CNE e normas do MEC, entre outras normas estabelecidas por conselhos, tribunais e ministérios.

A estrutura organizacional da instituição é composta pelos órgãos superiores, o órgão executivo e as unidades educacionais. Os órgãos superiores incluem o Conselho Superior e o Colégio de Dirigentes, ambos presididos pelo Reitor. O órgão executivo é a Reitoria, composta pelo Gabinete da Reitoria e cinco Pró-Reitorias: Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROAD); Pró-Reitoria de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (PROEN); Pró-Reitoria de Extensão (PROEX); Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPi); e Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Valorização de Pessoas (PRODIN). (Instituto Federal de Educação do Rio de Janeiro, 2017).

Neste cosmos administrativo e hierarquizado, estão inseridas as secretarias acadêmicas de ensino médio e técnico, de graduação e pós-graduação, vinculadas às direções de ensino, ou às direções técnicas de apoio ao ensino, de seus respectivos campi, além da diretoria de gestão acadêmica.

Em âmbito nacional, o exercício profissional do secretário escolar é regulamentado pela Lei nº 7.377/85¹ com alterações produzidas pela Lei nº 9.261 de

¹ A Lei regulamenta o exercício da profissão de Técnico em Secretariado. Para ser Técnico em Secretariado, é necessário possuir certificado de conclusão de curso de Secretariado em nível de 2º grau ou comprovar experiência mínima de trinta e seis meses em atividades de secretariado. Aqueles sem esses requisitos podem exercer a profissão se tiverem pelo menos cinco anos ininterruptos ou

1996 (Brasil, 1989); (Brasil, 1996), e exige formação especializada específica para a atuação profissional. Além dos secretários, os servidores do quadro administrativo dessas secretarias atuam no atendimento às mais diversas demandas da comunidade escolar, em especial os estudantes e responsáveis.

Dentro desse *hall* de demandas, podemos citar: abertura e renovação das matrículas, escrituração documental, o registro acadêmico em sistemas de gestão, expedição de documentos relacionados à vida escolar dos estudantes, participação nos processos seletivos e acompanhamento acadêmico, entre outras demandas (Instituto Federal de Educação do Rio de Janeiro, 2011). Além disso, as secretarias acadêmicas também são responsáveis por garantir a efetivação das políticas institucionais de ingresso de educandos efetuando as análises de atendimento aos requisitos para acesso às matrículas reservadas e atuam auxiliando a gestão e o corpo pedagógico formado por professores, coordenadores pedagógicos e de cursos e outros (Instituto Federal de Educação do Rio de Janeiro, 2023).

Dessa forma, percebemos que as secretarias acadêmicas desempenham um importante papel ao longo da vida acadêmica dos estudantes, sendo os primeiros espaços da escola que os estudantes acessam, ao ingressar na instituição, e mantendo permanente contato com os estudantes até o fim do curso.

Assim como observado por Souza (2022), os profissionais lotados nas secretarias acadêmicas do IFRJ são porta-vozes de importantes informações que conduzem os estudantes ao longo da trajetória escolar, e embora as relações resultantes das demandas deste setor conduzam os estudantes e seus familiares durante a trajetória escolar, podendo influenciar nos indicadores de permanência e conclusão, o trabalho dos servidores lotados nas secretarias não é reconhecido como parte do processo formativo dos estudantes.

Conforme destacado pela autora, as informações que circulam nesse setor podem servir como base de dados para ações que promovam inclusão, permanência e êxito desses estudantes (Souza, 2022).

3.2 A participação da secretaria acadêmica na construção cultural e histórica dos sujeitos.

dez anos intercalados de experiência em atividades de secretaria, além de diplomas de nível superior ou médio.

Desde antes da matrícula, ainda na fase de seleção de estudantes, a secretaria acadêmica é o local indicado no edital de seleção para que estudantes e responsáveis possam tirar suas dúvidas acerca do processo seletivo e da organização escolar (Instituto Federal de Educação do Rio de Janeiro, 2023).

Após a matrícula, ao longo da trajetória escolar dos estudantes, até a conclusão, a secretaria acadêmica é o espaço que funciona como referência para as mais diversas demandas escolares. Conforme destacam Szadkoski e Paixão (2023), professores e funcionários também utilizam o espaço em busca de orientações. As autoras destacam que a interação entre estudantes, responsáveis, professores e funcionários com a secretaria acadêmica ocorre por meio da comunicação e que por meio dela ocorre a transmissão do conhecimento social, histórico e cultural construído nesses espaços, nas palavras das autoras:

Essas mudanças nas relações acontecem porque os seres humanos interagem não somente entre si, mas com o ambiente. Assim ocorre uma incorporação dos aspectos culturais e históricos. A Secretaria Acadêmica apropria-se desses aspectos quando usa do diálogo e de outros signos para contribuir com o processo de aprendizagem como emissão de documentos, editais e outros inerentes às funções do setor. (Szadkoski; Paixão, 2023, p. 11817).

Assim, conforme destacado por Santos e Santos (2022), o status de educador não estaria restrito à figura do professor, se estendendo aos demais funcionários da escola por meio da participação no processo de aprendizagem ao transmitir os aspectos sociais, culturais e históricos aos estudantes e outros profissionais.

Para Libâneo (2015), o contexto institucional, sociocultural e o modo de funcionamento da escola estão permeados de práticas educativas que proporcionam aprendizagem que produzem mudanças no modo que as pessoas pensam e agem, para além das diretrizes, rotinas administrativas e procedimentos operacionais. Há na forma de organização da escola aspectos de natureza cultural que as diferenciam de outras e essas diferenças se manifestam na interação entre as pessoas, nas crenças, valores, significados, modos de agir, entre outras formas.

Dessa forma, ocorre a construção da cultura organizacional, recebendo influência de toda a coletividade escolar, construindo um jeito próprio de perceber as coisas, pensar os problemas e encontrar soluções. Nesse sentido, conforme enfatiza o autor: “[...] as práticas de organização da escola são práticas educativas, ou seja, não educamos e ensinamos nossos alunos apenas na sala de aula, também as formas

de organização e gestão educam, o contexto institucional educa, o ambiente educa.” (Libâneo, 2015, p. 2).

Assim como também pontua Pacheco (2015), compreende-se que o processo formativo ocorre para além do ambiente em sala de aula, e tem a participação de todos os espaços da sociedade. Sob essa ótica, concordamos com Libâneo (2015, p. 15) que coloca a escola como “[...] um todo que se responsabiliza pela aprendizagem de alunos e professores [...]”, que aprendem por meio da internalização valores, comportamentos, atitudes e modo de agir a partir do contato com as práticas institucionais e organizacionais, tomadas aqui como práticas educativas.

Essas práticas educativas estão presentes em diversos momentos da trajetória escolar dos estudantes, inclusive no modo como a secretaria atende os estudantes e responsáveis. Nesse sentido, a cultura organizacional, manifesta pelas diretrizes, normas, procedimentos contribuem para a construção de um “currículo oculto” por meio da internalização de aspectos da cultura organizacional da escola (Libâneo, 2015).

Ao passo que ocorre a internalização de subjetividades culturais acerca do funcionamento escolar e da cultura organizacional, esses saberes se tornam significativos na medida em que podem ser objetivados em prol da transformação da realidade do estudante. A aprendizagem não pode ser resumida a um conjunto de competências e habilidades prontas, sendo necessário que essa forma de transmissão de saberes esteja envolvida de práticas pedagógicas que os transforme em conhecimento e proporcione o desenvolvimento intelectual e formação de personalidade para se alcançar a redução de desigualdades sociais.

Nesse sentido, entendemos que as ações pedagógicas possam conduzir a construção de conhecimento que ocorre nestes espaços ao caminho de uma práxis transformadora da realidade, ampliando os “vários possíveis” do sujeito (Moreira e Rosa, 2014). Para Sartre, citado por Moreira e Rosa (2014), a objetivação das subjetividades conduz à práxis, que é manifestada pela exteriorização das subjetividades do mundo.

Essas subjetividades, materializadas no tempo e espaço comum ao sujeito, são interiorizadas a partir da mediação com grupos sociais que o homem está inserido. Dessa forma, ainda segundo as autoras, as subjetividades são constituídas pelo conjunto de racionalidades que constituem a inteligibilidade, (conjunto de valores unificados e organizados) que possibilitam a objetificação da realidade possível do

sujeito, objetivando sua história de forma guiada pelas escolhas dentro das realidades possíveis.

3.3 Escola e Burocracia

Com a expansão do desenvolvimento urbano, comercial, e estruturas de poder ligadas à igreja e ao Estado Moderno, entre os séculos XVI e XIX, houve a necessidade de expansão do acesso à mão de obra qualificada para atender as demandas burocráticas resultantes dessas expansões. Essas mudanças resultaram na transição da educação de um privilégio religioso, limitado aos círculos religiosos e à elite, para uma necessidade burocrática que atendesse à demanda por letrados capazes de operar as estruturas de poder criadas em torno da igreja e do Estado moderno, levando à expansão do sistema educacional (Tragtenberg, 2018).

No século XIX, com a transformação dos meios de trabalho e produção que passaram a exigir técnicas mais sofisticadas e funções mais especializadas, por consequência do desenvolvimento capitalista, a educação deixou de ser vista como uma ocupação ociosa e passou a ser vista como uma necessidade universal e utilitarista, tornando a escola uma “fábrica” de indivíduos que soubessem ler, escrever e calcular.

Ainda segundo Tragtenberg (2018), atualmente, embora os sistemas de ensino estejam preocupados em formar cidadãos adaptáveis ao ambiente de trabalho e capazes de pensar criticamente, que se adaptem às mudanças sociais, evitando criar trabalhadores desqualificados (“embrutecidos”), esses sistemas muitas vezes são influenciados por estruturas e formas de organização, similares às das empresas capitalistas e à administração pública.

Nestes sistemas de ensino, a valorização da carreira docente está diretamente relacionada à quantidade de aulas ministradas, ao tipo de ingresso no trabalho; contratação ou concurso de provas e títulos, e ascensão docente está condicionada à conformidade aos programas e as regras, aos diplomas obtidos, à obediência e aos resultados em exames, desvinculado a evolução da carreira da evolução dos estudantes à longo prazo, fazendo com que o enriquecimento intelectual do estudante seja menos valorizado que os resultados em exames, fazendo com que o exame seja mais que o programa de ensino em si.

Em algumas culturas, como a dos EUA, o controle burocrático vai além da administração escolar, sendo interiorizado em sua cultura a prática da pressão, que é exercida pela comunidade escolar (formada por associações de pais, indústria e outros grupos) sobre os professores, como forma de controle do que é ensinado. Esse controle é intimamente relacionado ao nível de escolaridade e renda, tendo maior peso nos anos iniciais e onde há estudantes mais pobres e menor no nível superior de ensino e em instituições com estudantes de maior renda (Tragtenberg, 2018).

A burocracia dentro no ambiente escolar envolve diversas partes interessadas, professores, secretário, diretor, cuja classificação no texto é de pessoal *Staff* e pessoal de limpeza, inspetores escolares, e auxiliares que o autor classifica como pessoal de linha, além da Associação de Pais e Mestres e alunos. Essas partes têm interesses, expectativas e papéis distintos na dinâmica da escola. Os professores buscam manter sua autoridade e posição dentro da escola, recusando a interferência dos pais em seu trabalho, já que pode ser visto como uma ameaça à sua autoridade e esperam apoio do diretor em relação a questões acadêmicas e de comportamento dos alunos. O diretor da escola desempenha o papel de mediador entre as esferas burocráticas da secretaria e a escola como um todo. Ele enfrenta pressões de diferentes grupos, como os professores, alunos e pais, estes últimos, pela manutenção de um padrão escolar adequado ao desejo da comunidade escolar. É importante destacar que o diretor não é apenas um administrador, e precisa ter habilidades políticas e ser um especialista em relações humanas e de gestão (Tragtenberg, 2018).

O autor discorre sobre como a escola tem participação na reprodução da divisão social e da estratificação de classes através do sistema educacional. Segundo ele, a escola prepara os alunos para diferentes papéis com base em sua formação escolar, moldando suas perspectivas e fortalecendo a reprodução das relações de produção da sociedade, ao preparar os alunos para seus futuros papéis na força de trabalho e promovendo uma formação orientada para o mercado de trabalho. Segundo Santomé (1995), citado por Castro e Mariano (2015), a economia é responsável pela determinação das competências, normas, valores, e conhecimentos que os estudantes devem adquirir.

Isso é alcançado por meio de mecanismos de inculcação, submissão e recalçamento que reforçam ou desestimulam as disposições e comportamentos desejados pela classe social dominante. A inculcação envolve a transmissão de

valores, ideologias e conhecimentos que são considerados essenciais para a sociedade, como a importância do sucesso acadêmico. Para Castro e Mariano, (2015), a inculcação de papéis fixos que refletem o modelo da economia capitalista, os sistemas de ensino, é produto de um escopo ideológico que alcança os estudantes e sua família, além de utilizar o conteúdo cultural como um filtro para a estratificação econômica.

Desde modo, a inculcação molda a mentalidade dos alunos de acordo com as normas políticas e ideológicas predominantes. Simultaneamente, o recalçamento suprime ou reduz perspectivas e ideologias que não estão alinhadas com as normas hegemônicas, garantindo a conformidade e continuidade das relações de produção existentes (Tragtenberg, 2018). Conforme o autor, isso acontece porque eles aprendem apenas o que é considerado certo, sem considerar outras perspectivas. É como se a escola estivesse dizendo: "[...] Isso é o que você deve acreditar [...]", o que pode afetar a maneira como os alunos pensam. Para Castro e Mariano, (2015, p. 52-53), o conhecimento escolar é organizado conforme princípios e valores que representam as visões de mundo da classe dominante e resulta em uma reafirmação da cultura hegemônica que se refletem nas relações sociais e do mercado de trabalho.

Esses processos são essenciais para a manutenção das estruturas sociais e para preparar os estudantes para desempenhar papéis específicos na força de trabalho, contribuindo assim para a reprodução das relações de produção da sociedade e reprodução material da divisão em classes (Tragtenberg, 2018). Dessa forma, conforme o autor, o sistema de ensino funciona como cúmplice de um sistema que coloca fortes obstáculos no caminho dos estudantes e que promove o conformismo com o sistema de subordinação imposto a partir da inculcação de valores compatíveis com esse papel de subordinado.

3.4 O espaço social do quadro administrativo das secretarias acadêmicas

Até aqui, pudemos observar que a estrutura organizacional do IFRJ, é bastante complexa e hierarquizada. Sua organização administrativa também demonstra ser complexa e envolta em tramites burocráticos que permeiam as relações dos servidores com o serviço público, com os particulares e, inclusive, no acesso a

direitos.

Essa relação sistemática e complexa, que tem a estrutura hierárquica como característica, não é típica apenas dessa relação entre servidores e administração pública. O acesso dos estudantes à educação pública também é repleto de etapas e procedimentos administrativos que engessam a relação entre os estudantes e o acesso aos seus direitos mais básicos. Já no ingresso, o estudante e seus responsáveis se deparam com etapas de matrícula, comprovação de requisitos de acesso aos grupos de reserva de vagas² e de escolaridade, conforme editais de seleção disponíveis no portal da instituição (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, 2023).

As secretarias acadêmicas são os lugares onde essa relação burocrática mais se intensifica, por ser o lugar onde os estudantes, conforme disposto no regulamento de ensino médio e técnico e regimento geral da instituição, irão se matricular, renovar a matrícula, justificar as faltas, efetuar trancamentos e reaberturas de matrículas, requerer aproveitamento de disciplinas cursadas, solicitar transferências, entre outras tantas demandas. Contudo, esse também é o lugar onde esses estudantes, a partir das trocas de informações e experiências com os servidores do setor, tomam conhecimento da existência e das formas de acessar essas soluções administrativas.

Por isso, as secretarias acadêmicas podem ser compreendidas como espaços escolares apenas administrativos e de atuação complexa, em que processos burocráticos estão enraizados em estruturas de poder e controle que perpetuam uma certa dinâmica de submissão e conformação aos estudantes, em vez de ser um espaço de construção coletiva de saberes e um ambiente educacional mais crítico e participativo.

Essa dinâmica de atuação pode ser percebida como um tipo de dominação que é classificada por Weber (2004) como racional-legal. Esse tipo de dominação é legitimado por leis, normas e regulamentos, que conferem ao quadro administrativo de uma instituição o poder do sim e do não.

Em geral, isso contribui para que a escola seja percebida como instrumento de reprodução e conservação de dinâmicas de poder, e que introjeta e inculca, nos

² As instituições federais de ensino técnico de nível médio e superior têm reservadas em cada concurso seletivo para ingresso em cada curso, por turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que cursaram integralmente o ensino fundamental em escolas públicas, estas vagas precisam ser comprovadas para que o acesso seja possível.

estudantes, papéis de subordinação e conformismo. Conforme Fleuri, citado por Ramos e Tavares (2022), a escola cultiva a obediência e contribui para a conservação dessa situação ao defender a hierarquia e a sujeição por meio de controle de atividades, de tempo, o ordenamento seriado de forma a modelarem um comportamento desejado nos estudantes.

Essa pesquisa não tem como objetivo refutar a visão do papel da escola, e consequentemente seu corpo técnico administrativo, como um microcosmo do campo educacional, que atua na reprodução das relações de poder e de desigualdades, impondo sobre os administrados a posição de dominados. Mas, em vez disso, sob a perspectiva de Weber (2004) de que há uma separação absoluta entre trabalhadores dos quadros administrativos e os meios materiais de administração e de produção, enxergar na atuação desses profissionais a materialização de uma ordem vigente que impõe a burocracia como forma de alcançar a eficiência nas mais diversas relações sociais, e que, ao longo da vida, alcança os nossos estudantes não só no ambiente escolar, mas em todas as esferas administrativas de setores públicos e privados.

Sob essa perspectiva, podemos conferir ao papel desempenhado pelo quadro administrativo das secretarias acadêmicas, e à relação entre estes profissionais e estudantes, um outro olhar.

Tragtenberg (2008), ao falar dos quadros administrativos, os quais ele identifica como “pessoal de linha administrativa”, descreve um comportamento burocrático que enfatiza singularidades e um estereótipo burocrata que despersonaliza as relações entre o quadro administrativo e o público.

Para o autor, o quadro administrativo atua pautado pela burocracia administrativa com fins determinados, adaptados aos regulamentos e normas, demonstrando alto nível de rigidez. Essa ideia nos conduz à crença na existência de um *habitus* profissional típico dos profissionais que compõem os quadros administrativos, conforme Setton, citado por Martinez e Campos (2015):

Assim, o *habitus* surge como um conceito hábil em conciliar a divergência aparente entre realidade exterior e as realidades individuais. Um conceito capaz de propagar o diálogo entre o mundo objetivo e o mundo subjetivo das individualidades. Dessa forma, o *habitus* para Bourdieu (1992) produz ações e reproduz práticas, porque o esquema gerado historicamente certifica sua presença no futuro, seja através do modo de perceber, pensar, fazer e sentir. Nesse sentido, incorpora-se na reprodução das práticas, porque ao longo da história foi interiorizado pelos sujeitos. Desta maneira, o conceito de *habitus* é entendido como um sistema de projetos individuais, mas socialmente constituído de estruturas social, ao passo que se torna adquirido pelas

experiências vividas, e atuam nas ações do agir cotidiano (SETTON, 2002). Quando este *habitus* se torna estruturado, é capaz de produzir representações, opiniões, acerca das produções simbólicas, articulando dessa forma dialeticamente os sujeitos e a estrutura social. (Martinez e Campos, 2015).

Não à toa, a percepção da existência de um *habitus* burocrático não se limita ao imaginário de sociólogos, filósofos ou pesquisadores. Em 1986, o cantor e compositor Renato Russo descrevia com enorme verossimilhança as relações burocráticas que são retratadas por Tragtemberg, nas palavras do cantor:

Por gentileza, aguarde um momento / Sem carteirinha não tem atendimento / Carteira de trabalho assinada, sim senhor / Olha o tumulto: façam fila por favor // Todos com a documentação [...] Entendo seu problema mas não posso resolver / É contra o regulamento, está bem aqui, pode ver // Ordens são ordens. (Metrópole) (Legião Urbana, 1986).

O conceito de *habitus*, conforme Dendasck e Lopes (2016), tem origem na filosofia aristotélica de *hexis*, “[...] elaborada a partir do conceito de virtude [...]”, e é definida por Bourdieu e Saint-Martin, conforme citação das autoras (2016, p. 04), como “[...] um sistema de disposições duráveis e transponíveis que exprime, sob a forma de preferências sistemáticas, as necessidades objetivas das quais ele é produto.”. Conforme Bourdieu (2001) o *habitus* é produto de uma história e instrumentos de construção social investidos por ele no conhecimento prático do mundo e na ação socialmente construídos, ou seja, estruturados pelo mundo que estruturamos.

Nesta construção, conforme destacado por Alves (2017), a família é responsável pela inculcação de um *habitus* primário que transfere seu capital cultural para a criança a partir de suas ações pedagógicas. O *habitus* secundário é inculcado pelas vivências escolares. A construção do *habitus*, nas palavras de Almeida (2005) se estende à vida adulta e é influenciado por diversos campos ao longo da vida, nos mais diversos contextos sociais:

O *habitus* é formado durante a socialização do indivíduo, desde o seu relacionamento familiar, sua primeira educação, passando pela escola, religião, trabalho – todos os meios que, enfim, irão contribuir para a formação do indivíduo em determinado contexto social. O *habitus* tende à sua própria conservação, mas pode ser alterado na medida em que se alteram os contatos sociais do indivíduo. Para Bourdieu, o *habitus* apresenta-se por meio de dois componentes: o *ethos*, correspondente aos valores interiorizados que direcionarão a conduta do agente, e a *hexis*, ligada à linguagem e à postura corporal. *Hexis* e *ethos*, constituídos dentro de

determinado contexto social, revelam, respectivamente, as especificidades do indivíduo e as da classe social a que pertence. (Almeida, 2005, p. 142).

Para Bourdieu, conforme o autor (Almeida, 2005), os campos são espaços de lutas em que os agentes, de diferentes posições, disputam a imposição de uma cultura legítima sobre os demais agentes. Essas disputas, são influenciadas pelo capital acumulado (social, cultural, simbólico, econômico), que não está dissociada do poder dos agentes envolvidos nas disputas, conferindo uma relação de desigualdade de nessas disputas, conforme Catani (2011).

Dessa forma, os profissionais que, por natureza de suas profissões, recebem algum grau de liberdade para decidir em suas atuações, possuem uma condição dialética, segundo Bourdieu, para que as decisões possam ser em algum grau personalizadas de acordo com as estruturas mentais internalizadas pelo agente ao longo da vida e com a posição ocupada.

Os ocupantes dessas profissões possuem alguma margem de liberdade para a construção dialética das práticas profissionais, conforme Bourdieu (2001) destaca, possibilitando a adaptação contínua das mesmas às demandas do ambiente, à evolução da sociedade e às necessidades individuais dos profissionais. Assim, aqueles capazes de influenciar e estabelecer uma definição mais favorável para suas ocupações têm a oportunidade de moldar não apenas suas próprias trajetórias, mas também o curso dessas profissões.

Diferentemente, o servidor do quadro administrativo, devido à sua imersão a um campo de atuação extremamente rígido e regulado por normas de atuação e de conduta, delimitado por uma atuação, pautada no reconhecimento de que todo poder é um dever, não dispõe da mesma liberdade de atuação. Contudo, em igual proporção, este não está imune a influência do seu *habitus*, que influencia seu comportamento, ações e automatismos.

Ocorre que, conforme já descrito, sendo o *habitus* uma construção histórica-social de atuação estruturada e estruturante, ou seja, que, ao mesmo tempo que influencia o agente, garante a continuidade dessa influência, a exposição ao campo burocrático internaliza no servidor do quadro administrativo as características desse campo. Dessa forma, este sofre a influência do campo, a internaliza e a reproduz de forma ora predominantemente reativa, ora calculada em alguma medida:

Logo, sendo o *habitus*, como sugere a palavra, é produto de uma história, os

instrumentos de construção do social investidos por ele no conhecimento prático do mundo e na ação socialmente construídos, ou seja, estruturados pelo mundo que eles estruturam. Por conseguinte, o conhecimento prático e duplamente informado pelo mundo por ele informado: e constringido pela estrutura objetiva da configuração de propriedades que o mundo lhe apresenta; e, também, estruturado pelo mundo por meio de esquemas, saídos da incorporação dessas estruturas, empregados na seleção e construção dessas propriedades objetivas. Vale dizer, a ação não é nem 'puramente reativa', segundo a expressão de Weber, nem puramente consciente e calculada. (Bourdieu, 2001, p. 180).

Dessa forma, os servidores dos quadros administrativos das secretarias acadêmicas, embora possuam tanto o conhecimento acerca das normativas que regulam a relação entre os estudantes e a instituição, como o domínio das habilidades requeridas para exercício das atividades administrativas do setor, o que lhes confere algum grau de poder e influência para tomar decisões, não configura uma relação de dominação motivada, e necessária, pela imposição de uma vontade, mas pelo cumprimento de normas resultantes da relação de subordinação à hierarquia imposta pelo que Weber (2004) classifica como burocracia moderna.

Esse tipo de funcionalismo confere ao quadro administrativo as obrigações pertinentes apenas para o cumprimento regular e contínuo dos deveres que, regidas por princípios, distribui de forma fixa as atividades estritamente delimitadas para o cumprimento dos fins que atende, com poderes de atuação limitados por regras e com previsibilidade de ação planejada.

O nível de decisões, neste contexto, conforme Saint Pierre (2009), é meramente técnico e decisões que excedam essa esfera de liberdade para decidir vão sendo deslocadas por um vértice burocrático que encontra apenas em seu ponto máximo a possibilidade de utilização de valores não-rationais. Essa relação é marcada pelo dominante, que ocupa os cargos mais altos deste vértice burocrático e pelos dominados, que o obedecem, nos limites das normas e regulamentos.

Portanto, retomando a visão de Bourdieu, esta sugere que as relações de poder e influência no contexto das secretarias acadêmicas são caracterizadas por uma dinâmica de coexistência em um espaço social que é controlado pela hierarquia e pelas normas que influenciam na margem de liberdade de todos os atores, conferindo aos servidores algum nível de poder de mando orientado por fins de ordem administrativa.

Nesse sentido, embora não se possa negar a existência de um poder exercido nas relações entre o quadro administrativo e os administrados, é possível atribuir ao

poder exercido pelo profissional dos quadros administrativos um olhar que passe pela lente de uma visão pós-estruturalista que compreenda que, conforme Foucault (1998), as relações de poder estão presentes em todos os espaços, nas formas mais sutis, mas nem sempre reproduzindo relações de produção.

3.4.1 O Conhecimento Especializado como pré-requisito para ingresso na carreira técnico-administrativa

A carreira dos servidores técnicos administrativos em educação (TAEs) que atuam no IFRJ é regulada pela lei que instituiu o seu plano de carreira (PCCTAE), Lei nº 11.091/05. Conforme consulta ao portal <https://dadosabertos.gov.br>, feita em dezembro de 2023, o quadro administrativo do IFRJ, no mês de novembro de 2023, possui 924 códigos de vagas e é composto pelo quadro de servidores abaixo:

Tabela 01 – Lista de Cargos Ocupados e Vagos da Carreira PCCTAE do IFRJ

CARGO	VAGAS APROVADAS	VAGAS DISTRIBUIDAS	VAGAS OCUPADAS	EXIGÊNCIA MÍNIMA DO CARGO	EXPERIÊNCIA MÍNIMA
ADMINISTRADOR	21	21	21	Curso Superior em Administração	n/a
ANALISTA DE TEC DA INFORMACAO	13	13	12	Curso Superior na área	n/a
ARQUITETO E URBANISTA	2	2	2	Curso Superior em Arquitetura e Urbanismo	n/a
ARQUIVISTA	5	5	5	Curso Superior em Arquivologia	n/a
ASSISTENTE DE ALUNOS	63	63	62	Médio completo	Experiência 6 meses
ASSISTENTE DE LABORATORIO	3	3	3	Fundamental Completo	Experiência 12 meses
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO	251	251	240	Médio Profissionalizante ou Médio completo + experiência	Experiência 12 meses
ASSISTENTE SOCIAL	18	18	18	Curso Superior em Serviço Social	n/a
AUDITOR	3	3	3	Curso Superior em Economia ou Direito ou Ciências Contábeis	n/a
AUX EM ADMINISTRACAO	22	22	20	Fundamental Completo	Experiência de 12 meses
AUXILIAR DE AGROPECUARIA	5	5	5	Fundamental Incompleto	Experiência de 12 meses
AUXILIAR DE ARTES GRAFICAS	1	1	1	Fundamental Incompleto	Experiência de 12 meses
AUXILIAR DE BIBLIOTECA	38	38	37	Fundamental Completo	Experiência 12 meses
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	4	4	4	Médio completo + Profissionalizante (COREN)	n/a
AUXILIAR DE LABORATORIO	1	1	1	Fundamental Incompleto	Experiência de 12 meses
BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA	29	28	28	Curso Superior em Biblioteconomia ou Ciências da Informação	n/a
BOMBEIRO HIDRAULICO	2	2	2	Fundamental Incompleto	Experiência de 12 meses ou profissionalizante
CONTADOR	13	13	11	Curso Superior em Ciências Contábeis	n/a

CONTRAMESTRE-OFICIO	2	2	2	Fundamental Completo	Experiência 12 meses
COZINHEIRO	2	2	2	Fundamental Incompleto até a 4ª série	Experiência 12 meses
ENFERMEIRO-AREA	2	2	2	Curso Superior em Enfermagem	n/a
ENGENHEIRO AGRONOMO	2	2	2	Curso Superior na área	n/a
ENGENHEIRO DE SEG DO TRABALHO	1	1	1	Curso Superior em Engenharia com Especialização em Segurança do Trabalho	n/a
ENGENHEIRO-AREA	13	13	12	Curso Superior na área	n/a
FARMACEUTICO	1	1	1	Curso Superior na área	n/a
FISIOTERAPEUTA	1	1	1	Curso Superior em Fisioterapia	n/a
FONOAUDIOLOGO	1	1	1	Curso Superior em Fonoaudiologia	n/a
JORNALISTA	3	3	3	Curso Superior em Jornalismo ou Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo	n/a
MEDICO VETERINARIO	4	4	4	Curso Superior em Medicina Veterinária	n/a
MEDICO-AREA	23	21	19	Curso Superior em Medicina	n/a
NUTRICIONISTA-HABILITACAO	6	5	5	Curso Superior em Nutrição	n/a
ODONTOLOGO - 30 HORAS - DL 1445-76	4	4	4	Curso Superior em Odontologia	n/a
OPERADOR DE MAQ AGRICOLAS	2	2	2	Fundamental Completo + curso profissionalizante	n/a
OPERADOR DE MAQUINA COPIADORA	1	1	1	Médio completo	Experiência 12 meses
PEDAGOGO-AREA	39	39	37	Curso Superior em Pedagogia	n/a
PEDREIRO	1	1	1	Fundamental Incompleto	Experiência de 12 meses ou profissionalizante
PORTEIRO	3	3	3	Médio completo	n/a
PROGRAMADOR VISUAL	2	2	2	Curso Superior em Comunicação Visual ou Comunicação Social com Habilitação em Publicidade ou Desenho Industrial com habilitação em Programação Visual	n/a
PSICOLOGO-AREA	15	15	13	Curso Superior em Psicologia	n/a
QUIMICO	3	3	3	Curso Superior na área	n/a
REGENTE	1	1	1	Curso Superior em Música + Especialização em Regência	n/a
RELACOES PUBLICAS	1	1	1	Curso Superior em Comunicação Social com Habilitação em Relações Públicas	n/a
REVISOR DE TEXTOS	1	1	1	Curso Superior em Comunicação Social ou Letras	n/a
REVISOR DE TEXTOS BRAILLE	1	1	1	Médio completo + habilitação específica	Experiência 24 meses
SECRETARIO EXECUTIVO	3	3	3	Curso Superior em Letras ou Secretário Executivo Bilingüe	n/a
SERVENTE DE LIMPEZA	13	13	13	Alfabetizado	n/a
TEC DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO	38	37	36	Médio Profissionalizante ou Médio completo + curso técnico em eletrônica com ênfase em sistemas computacionais	n/a
TEC EM ENFERMAGEM DO TRABALHO	1	1	1	Médio Profissionalizante ou Médio completo + curso Técnico	n/a
TEC EM SEGURANCA DO TRABALHO	4	4	4	Médio Profissionalizante ou Médio completo + curso Técnico	n/a
TECNICO DE LABORATORIO AREA	64	60	50	Médio Profissionalizante ou Médio completo + curso Técnico	n/a
TECNICO DESPORTIVO	2	2	2	Curso Superior em Educação Física	n/a
TECNICO EM AGROPECUARIA	8	8	6	Médio Profissionalizante ou Médio completo + curso Técnico	n/a

TECNICO EM ALIMENTOS E LATICINIOS	3	3	3	Médio Profissionalizante ou Médio completo + curso Técnico	n/a
TECNICO EM ARQUIVO	4	4	3	Médio Profissionalizante ou Médio completo + curso Técnico	n/a
TECNICO EM ARTES GRAFICAS	2	2	2	Médio Profissionalizante ou Médio completo + curso Técnico	n/a
TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	59	59	57	Curso Superior em Pedagogia ou Licenciaturas	n/a
TECNICO EM AUDIOVISUAL	2	2	2	Médio Profissionalizante ou Médio completo + experiência	Experiência 12 meses
TECNICO EM CONTABILIDADE	17	17	16	Médio Profissionalizante ou Médio completo + curso Técnico	n/a
TECNICO EM EDUCACAO FISICA	1	1	1	Médio Profissionalizante ou Médio completo + curso Técnico	n/a
TECNICO EM ELETROTECNICA	4	4	4	Médio Profissionalizante ou Médio completo + curso Técnico	n/a
TECNICO EM ENFERMAGEM	12	12	11	Médio Profissionalizante ou Médio completo + curso Técnico	n/a
TECNICO EM MECANICA	2	2	2	Médio Profissionalizante ou Médio completo + curso Técnico	n/a
TECNICO EM QUIMICA	1	1	1	Médio Profissionalizante ou Médio completo + curso Técnico	n/a
TÉCNICO EM SECRETARIADO	6	6	5	Médio Profissionalizante ou Médio completo + curso Técnico	n/a
TECNOLOGO-FORMACAO	19	19	19	Curso Superior na área	n/a
TELEFONISTA	1	1	1	Fundamental Completo	Experiência de 12 meses
TRADUTOR INTERPRETE DE LINGUAGEM SINAIS	17	17	16	Médio completo + proficiência em LIBRAS	n/a
VIGILANTE	11	11	11	Fundamental Completo e curso de formação	Experiência 12 meses
ZOOTECNISTA	1	1	1	Curso Superior em Zootecnia	n/a

Fonte: Pesquisador (2024), adaptado do portal Dados Abertos e adaptado com dados do anexo II-IV da Lei 11.091/05.

Como se pode observar, dos 69 cargos que compreendem o quadro administrativo do IFRJ, apenas 03 (três) dos cargos não requerem uma formação específica para atuação ou experiência prévia.

Tabela 02 – Lista de Cargos de nível fundamental e médio não especializados

CARGO	VAGAS APROVADAS	VAGAS DISTRIBUIDAS	VAGAS OCUPADAS	EXIGÊNCIA MÍNIMA DO CARGO	EXPERIÊNCIA MÍNIMA
OPERADOR DE MAQ AGRICOLAS	2	2	2	Fundamental Completo + curso profissionalizante	n/a
PORTEIRO	3	3	3	Médio completo	n/a
SERVENTE DE LIMPEZA	13	13	13	Alfabetizado	n/a

Fonte: Pesquisador (2024), adaptado do portal Dados Abertos e adaptado com dados do anexo II-IV da Lei 11.091/05

O ingresso desses servidores no serviço público ocorre por meio de concurso de provas e provas e títulos. A carreira em que atuam é em regime estatutário, regido pela Lei 8.112/90. Nesse sentido, dada a especialização necessária para atuação no

quadro de servidores técnico-administrativos do IFRJ requererem um conhecimento especializado previamente adquirido, podemos inferir a existência de pré-disposições que ao longo da história desses sujeitos os conduziram ao campo administrativo, conferindo-lhes uma pré-disposição ao “jogo”, nas palavras de Bourdieu:

O habitus, produto de uma aquisição histórica, é o que permite a apropriação do legado histórico. Assim como a letra só deixa de ser letra morta pelo ato de leitura que supõe uma aptidão adquirida para ler e decifrar, a história objetivada (nos instrumentos, monumentos, obras, técnicas etc.) somente consegue converter-se em história atuada e atuante quando é assumida por agentes que, por conta de seus investimentos anteriores, se mostram inclinados a se interessar por ela e dotados das aptidões necessária para reativá-la. [...] O jogo se apresenta àquele que é “enredado” pelo jogo, absorvido pelo jogo, como um universo transcendente e capaz de impor incondicionalmente seus objetivos e normas próprios: (Bourdieu, 2001, p. 184).

Conforme plano de carreira dos servidores técnicos administrativos em educação (Brasil, 2005), PCCTAE, estes servidores avançam na carreira de acordo com as especializações; que ensejam a percepção de um adicional pela qualificação adquirida, direta ou indiretamente ligada ao ambiente organizacional, sendo esta última a que acarreta maior porcentagem remuneratória; ou pela qualificação obtida por meio de cursos de capacitação que tenham correlação com o ambiente organização que o servidor esteja lotado, que enseja a mudança de nível de capacitação no plano de carreira. Desse modo, a especialização correlacionada ao ambiente organizacional de atuação dos servidores continua ocorrendo após o ingresso no setor ambiente que irá exercer suas atividades. Esse avanço nas qualificações pode ser percebido ao observarmos o histórico de titulações disponibilizado pela instituição:

Tabela 03 – Relatório de titulação de servidores TAEs pertencentes ao quadro administrativo do IFRJ nos anos de 2023 e 2024

Titulação/Escolaridade 2023	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
APERFEIÇOAMENTO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
DESCONHECIDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
DOUTORADO	50	50	50	50	50	51	52	53	55	57	58	58
ENSINO FUNDAMENTAL	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9
ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
ENSINO MÉDIO	133	133	131	136	136	138	138	138	137	107	106	107
ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ESPECIALIZAÇÃO	261	264	267	270	271	270	279	282	287	293	295	303
GRADUAÇÃO	234	229	227	235	228	230	220	213	207	201	197	188
MESTRADO	172	171	171	171	174	175	174	174	173	171	172	171
PÓS-DOCTORADO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PÓS-TÉCNICO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1

SEQÜENCIAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE - ENS. MÉDIO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	28	27	27
TECNÓLOGO DE NÍVEL SUPERIOR	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	860	857	856	872	869	874	873	870	869	869	867	866
Titulação/Escolaridade 2024	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
APERFEIÇOAMENTO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
DESCONHECIDA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
DOUTORADO	58	59	59	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ENSINO FUNDAMENTAL	9	9	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ENSINO MÉDIO	107	108	107	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ESPECIALIZAÇÃO	304	306	311	0	0	0	0	0	0	0	0	0
GRADUAÇÃO	190	192	186	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MESTRADO	171	170	173	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PÓS-DOUTORADO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PÓS-TÉCNICO	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SEQÜENCIAL	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE - ENS. MÉDIO	27	27	27	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TECNÓLOGO DE NÍVEL SUPERIOR	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	869	874	875	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Diretoria de Tecnologia da Informação - IFRJ (2024), consulta feita ao portal <https://sigrh.ifrj.edu.br/sigrh/public/> disponibilizado pelo Instituto Federal de Educação do Rio de Janeiro para consultas públicas, relatório convertido em tabela.

Do total de 869 servidores da carreira técnico administrativa, listados na consulta de janeiro/2024, 75 técnicos administrativos em educação estão lotados nas secretarias acadêmicas, representando um total de 97,40% dos servidores que ocupam as lotações destes setores, sendo o restante das lotações ocupadas por apenas 2 docentes, conforme levantamento feito a partir do portal público SIGRH:

Tabela 04 – Relatório de lotação de servidores TAEs pertencentes ao quadro administrativo do IFRJ nos anos de 2023 e 2024

Departamento	Docentes	Técnicos Administrativos	Total
SECRETARIA DA DIREÇÃO GERAL/CAC	0	1	1
SECRETARIA DE REGISTROS ACADÊMICOS/CAC	0	6	6
COORDENAÇÃO DA SECRETARIA DE GRADUAÇÃO/CDUC	0	2	2
COORDENAÇÃO DE SECRETARIA/CEPF	0	4	4
SECRETARIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO/CNIL	0	6	6
SECRETARIA DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO/CNIL	0	3	3
COORDENAÇÃO DA SECRETARIA ACADÊMICA/CNIT	0	4	4
SECRETARIA DE GRADUAÇÃO/CPAR	0	2	2
COORDENAÇÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS/CPIN	0	1	1
COORDENAÇÃO DE SECRETARIA DE ENSINO/CREAL	0	6	6
SECRETARIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO/CRJ	1	0	1
SECRETARIA DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO/CRJ	0	8	8
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO/CRJ	0	2	2
SECRETARIA DE ENSINO/CSG	1	2	3
COORDENAÇÃO DA SECRETARIA DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO/CVOR	0	4	4
COORDENAÇÃO DA SECRETARIA DE GRADUAÇÃO/CVOR	0	2	2

SECRETARIA DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO/CDUC	0	4	4
SECRETARIA DE ENSINO MÉDIO-TÉCNICO/CPAR	0	4	4
COORDENAÇÃO DA SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO/CVOR	0	1	1
SECRETARIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO/CNIL	0	2	2
COORDENAÇÃO DA SECRETARIA ACADÊMICA/CSJM	0	4	4
SECRETARIA ACADÊMICA DA PÓS-GRADUAÇÃO/CAM	0	1	1
SECRETARIA ACADÊMICA INTEGRADA/CBR	0	2	2
SECRETARIA DA PRODIN	0	2	2
SECRETARIA DO CONSELHO SUPERIOR	0	1	1
SECRETARIA-GERAL DO GABINETE DA REITORIA	0	1	1
Total	2	75	77

Fonte: Diretoria de Tecnologia da Informação - IFRJ (2024), consulta feita ao portal <https://sigrh.ifrj.edu.br/sigrh/public/> disponibilizado pelo Instituto Federal de Educação do Rio de Janeiro para consultas públicas, relatório convertido em tabela.

3.5 *Habitus* Profissional, Interacionismo Simbólico e Currículo Oculto.

Em um primeiro momento, a definição de um espaço social para o quadro administrativo pode, em certo grau, transmitir a ideia de um olhar determinista sobre os sujeitos compreendidos neste espaço. Ao invés disso, ao longo desta seção, buscaremos, a partir de importantes referenciais de cada um dos conceitos apresentados, demonstrar que embora o quadro administrativo-burocrático, aqui representado pela equipe administrativa da secretaria acadêmica do IFRJ, esteja compreendido em um setor regulado por uma estrutura burocrática e por mecanismos de atuação rígidos e inflexíveis, estes desempenham diversos outros papéis em sua atuação.

Essa observação inicial, somada à forma cuidadosa e reflexiva que nos detemos a conduzir esta seção, buscando conceituar de forma correta e responsável: *Habitus*; Interacionismo Simbólico; e Currículo Oculto; inclusive aglutinando-os em um único tópico de fundamentação, se dá para não deixarmos dúvidas quanto ao objetivo desta seção e desta pesquisa. Cabe destacar que, por definição, o próprio conceito de currículo oculto já dispensaria este adendo, contudo, Secretário Escolar por formação e Técnico Administrativo em Educação por profissão, sinto-me compelido a não renunciar a esta obrigação.

Inicialmente, é preciso destacar que a discussão acerca da existência de um *habitus* profissional, que interfere na relação entre servidores e estudantes, é necessária, ao passo em que o desvelamento da existência de um currículo oculto perpassa pela identificação dos meios e das formas pelo(a)s quais as estruturas se

perpetuam e reproduzem.

Nesse sentido, entender o quadro administrativo como agentes de formação especializada e com uma relação contínua com o campo de atuação administrativa, nos conduzirá, a partir de uma análise dialética, através das lentes de nossos referenciais teóricos, ao pressuposto de como ocorre a cumplicidade entre a história encarnada nos corpos (comportamentos influenciados pela trajetória social, capital cultural etc.) e a história materializada nas estruturas e mecanismos (estruturas sociais e mecanismos de perpetuação de relações de poder e dominação, normas, valores) historicamente construídos (Bourdieu, 2001). Além disso, como essa cumplicidade pode resultar na transmissão de normas, valores, saberes e competências que contribuem para a construção desse currículo oculto.

Segundo Bourdieu (2007), existe uma espécie de dialética entre o *habitus* e as significações prováveis. Estas, resultam em práticas que são fruto do encontro entre um agente com pré-disposições resultantes de: sua construção histórica e interações sociais passadas; e um mundo que lhe é presumido, neste caso, devemos entender esse mundo presumido como a estrutura que lhe é familiar, incluindo suas práticas sociais, normas, valores etc.

O autor sugere, ainda, que o *habitus* atribui, de certo modo, algum grau de previsibilidade da tendência de os agentes de um campo atuarem na reconstrução das estruturas das quais estes são produtos, reproduzindo-os e perpetuando (Bourdieu, 2001). Desse modo, essa previsibilidade e tendência à reprodução, no contexto de nossa discussão, acerca do trabalho do quadro administrativo, sugere que sejam limitadas as possibilidades de atuação destes profissionais, dada a formação especializada e estrutura hierárquica e burocratizada a qual se encontra vinculado por normas, leis e regulamentos, para além do *habitus*.

Meneghetti (2009), em sua pesquisa acerca da formação de identidades profissionais, disserta sobre a importância da vinculação objetiva da identidade profissional às condições estruturais das profissões, reforçando a importância de pensar a identidade profissional a partir do conceito de *habitus*:

Veja-se que pensar a identidade profissional por intermédio da noção de *habitus* – e da perspectiva teórica que a acompanha – supõe uma mudança total de foco de análise em comparação ao modelo de Dubar e ao conceito de representação social: saem, decididamente, os processos interativos e intersubjetivos e entram as condições estruturais ou objetivas. Isto significa que a identidade de um profissional estaria umbilicalmente relacionada às

condições concretas que circunscrevem sua profissão, não sendo possível abstrai-la da realidade profissional. O mercado e as relações de trabalho, salário e/ou remuneração, autonomia e autoridade profissional, formação e qualificação, a organização corporativa da profissão, o tipo de conhecimento especializado (expertise), enfim, é este conjunto de condições objetivas que estão na base da construção da identidade profissional. (Meneghetti, 2009, p. 75).

O autor destaca, ainda, a participação da escola e dos processos pedagógicos no processo de inculcação de esquemas comuns e de pensamento, percepção e apreciação da ação, contribuindo para a inculcação do *habitus* secundário, complementar ao primário:

O próprio trabalho pedagógico, como sugere o texto de La reproduction (1970), tem por efeito 'produzir indivíduos dotados de uma mesma formação durável e transponível, de um mesmo *habitus*, isto é, de esquemas comuns de pensamento, de percepção, de apreciação e de ação' (BOURDIEU; PASSERON, 1992, p. 206). O trabalho pedagógico, ele mesmo estruturado objetivamente, é capaz de engendrar um sistema de esquemas de pensamento e de ação parcial ou totalmente idênticos. É evidente que o sucesso de toda educação escolar depende da primeira educação que a precedeu, das aprendizagens ligadas à vida cotidiana, da aquisição da língua materna, etc., mas isso não impede que um trabalho pedagógico 'secundário' possa inculcar um outro *habitus*, seja ele próximo ou distante do *habitus* 'primário'. Assim, a educação profissional acadêmica pode produzir um *habitus* especificamente profissional, ou seja, um sistema de disposições partilhado por todos os membros da profissão e através do qual se engendram as práticas e as representações tipicamente profissionais. (Meneghetti, 2009, p. 76).

Neste sentido, as relações de interação entre os servidores dos quadros administrativos se tornam bastante relevantes para a discussão acerca da construção de um currículo oculto que compreenda esse *habitus* secundário, já que o *habitus* atua como mecanismo tendente à reconstrução e reprodução estruturais. Conforme enfatizado por Castro e Mariano (2015), é preciso afirmar que a reprodução não ocorre sempre de forma consciente, haja vista que o currículo oculto vigora em âmbito institucional, ou seja, estruturalmente.

Em um estudo acerca da construção do processo de formação de identidade dos Policiais Militares da PMSC, a pesquisadora do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina, Dra. Aniele Fischer Brand (2014) estabelece uma lógica relacional entre o *habitus* e o processo de formação identitária a partir das interações simbólicas. A autora, em sua pesquisa, destaca a importância da comunicação nos processos de socialização, enfatizando que a linguagem é ponto central na discussão acerca de identidade, e que neste processo

de comunicação, a partir da linguagem, que compreende a verbal, gestual, escrita, ocorre a avaliação do presente, do passado e do futuro. Essa avaliação influencia e incide nas tomadas de decisão das ações do presente, demonstrando um aprendizado social que resulta na identificação de situações que exigirão avaliações do tipo: pode, não pode; deve, não deve; quero, não quero.

Conforme Minayo (2004), a palavra é símbolo de comunicação por excelência. A autora destaca que, nas ciências sociais, a fala possui potencial papel revelador de condições estruturais, de sistemas de valores, normas, símbolos e, a partir de um porta-voz, transmite as representações de determinados grupos em condições históricas, socioeconômicas e culturais. Segundo Moreira (2002), é por meio dos símbolos compartilhados, que as pessoas encontram sentido nas ações umas das outras.

Retomando Brand (2014), a partir da linguagem são compartilhadas ideias que são transmitidas de uma pessoa para outra, mas também as regras sociais e significação simbólica. Citando Dewey (1925), ela (Brand, 2014) esclarece que é por meio da participação social que as perspectivas de um grupo são internalizadas. Sua ideia nos conduz à percepção de uma forma de reprodução social que emerge da interação entre os atores envolvidos na interação por meio da transmissão de significados e símbolos.

Conforme Strauss (1999), citado por Zanatta (2008), os significados são produtos sociais, criações elaboradas através das atividades humanas em seu processo interativo. É a partir dessas interações, a partir dos contextos familiares, profissionais, e outros, que se resulta no processo de construção da identidade (Zanatta, 2008).

Ainda conforme a autora, ao atuar nestas esferas, o indivíduo adota papéis sociais correspondentes ao contexto do campo. Cabe enfatizar que, estas identidades, no contexto do interacionismo simbólico, conforme Velho, citado por Zanatta (2008) podem corresponder à diversidade de situações e contextos sociais aos quais o sujeito esteja inserido, resultando em uma alternância não só do agente no mundo prático como em sua autorrepresentação identitária.

Nesse sentido, ao atuar em família, por exemplo, o mesmo indivíduo pode ser, ao mesmo tempo, pai, mas exercer também o papel de filho, ainda, ao mesmo tempo o papel de marido. Pode, ainda, exercer o papel de professor em uma escola, e ao mesmo tempo de diretor, além disso: de estimulador; conselheiro; colega de

profissão; entre os mais diversos papéis. Desse modo, conforme Strauss (1999, *apud* Zanatta, 2008), saber o papel atuado pelo indivíduo durante a interação depende do contexto, dos significados compartilhados, da comunicação e do comportamento dos atores envolvido.

Com isso, podemos presumir que, ao exercer as atividades típicas do quadro administrativo indicadas nas seções iniciais deste trabalho, o pessoal da secretaria acadêmica, embora dotado de um *habitus* profissional típico do seu campo de atuação e formação, não atua apenas como um reproduzidor das estruturas de hierarquia e normativas, tampouco transmite apenas os valores e normas de uma estrutura social ou campo, mas que, para além de suas funções, este pode atuar (e atua) em papéis como: educador, ao transmitir normas e valores para além daqueles que reproduzam ou inculquem papéis de submissão e conformismo; incentivador ao estimular o pensamento crítico e reflexivo dos estudantes; suporte à equipe pedagógica, ao interagir com a equipe de gestão.

As Secretarias Acadêmicas, para além de um espaço físico, constituem-se em espaços onde ocorrem interações carregadas de significações próprias e de outros espaços que, conforme Szadkoski e Paixão (2023), resultam das interações humanas e de significados compartilhados que são comunicados a partir dessas interações. Ainda segundo as autoras, a secretaria acadêmica é um lugar de troca de signos, símbolos e relações sociais que carrega laços culturais e que se modifica juntamente à evolução da história (Szadkoski; Paixão, 2023).

Desse modo, para fins de delimitação do objeto de pesquisa, as interações significativas para fins de alcance dos objetivos geral e específicos desta pesquisa são aquelas que, conforme descritas por Silva (1999), resultem de aspectos estruturais do ambiente escolar, que, sem estarem prescritos em um currículo oficial, promovam aprendizagens sociais relevantes e significativas. Ainda sob a definição do autor, é preciso entender aprendizagens sociais relevantes, neste contexto, como aprendizagens que conduzam ao ajustamento às pautas e formas estruturais de funcionamento.

Conforme Castro e Mariano, (2015), é por meio das interações vivenciadas no cotidiano escolar que os estudantes aprendem a desempenhar o papel de estudante, e destaca a correlação entre as exigências escolares e as da esfera econômica. Os autores, citando Santomé (1995), destacam que é por meio dessas interações que vão se construindo os significados dos objetos, das coisas, e situações, além de se

formar subjetividades e desenvolver habilidades e destrezas privilegiadas pela sociedade para, de forma tácita, preparar as novas gerações para as relações de trabalho e produção que atendam aos interesses econômicos e capitalistas.

Para Althusser (2007), é incontestável que a escola desempenha o papel de aparelho de reprodução de ideologias, e das relações de produção. Segundo o autor, o contato permanente e obrigatório dos estudantes, desde a pré-escola até o início da fase adulta, atribui à escola a responsabilidade pela atuação como aparelho de inculcação de “saberes práticos” envolvidos na ideologia dominante e que reproduzem relações de produção de uma sociedade capitalista.

Silva (1999), destaca que a escola atua na reprodução das ideologias do Estado por meio do seu currículo, direta e indiretamente, transmitindo crenças desejáveis das estruturas sociais e inculcando papéis de subordinação e obediência.

Conforme Apple (1982), essa distribuição tácita de normas, valores, e tendências são realizadas pela vivência contínua dos estudantes frente às expectativas e rotinas institucionais da escola, classificando-as como parte do currículo oculto. Ambos os autores, Apple (1982) e Althusser (2007), convergem em direção à defesa de que, ao transmitir tais conhecimentos tácitos, os aparelhos ideológicos atuam sob moldes adequados para a sujeição à ideologia dominante e manutenção das condições necessárias para a reprodução da força de trabalho tendentes à submissão e adequação.

Nesse sentido, segundo Althusser:

Mas, por outro lado, ao mesmo tempo que ensina estas técnicas e estes conhecimentos, a Escola ensina também as ‘regras’ dos bons costumes, isto é, do comportamento que todo o agente da divisão do trabalho deve observar, segundo o lugar que está destinado a ocupar: regras da moral, da consciência cívica e profissional, o que significa exatamente regras de respeito pela divisão social-técnica do trabalho, pelas regras da ordem estabelecida pela dominação de classe. Ensina também a ‘bem falar’, a ‘redigir bem’, o que significa exatamente (para os futuros capitalistas e seus servidores) a ‘mandar bem’, isto é (solução ideal) a ‘falar bem’ aos operários, etc (Althusser, 1980, p.21).

Desse modo, as práticas e vivências no ambiente escolar contribuem para a reprodução das qualificações, e da submissão à ordem estabelecida pela ideologia dominante que busca a reprodução da força de trabalho, muitas vezes renunciando à formação *omnilateral* dos estudantes, conforme destacado por Santomé (1995), citado por Castro e Mariano, (2015).

Para Silva (1999), a eficácia dos efeitos produzidos pelo currículo oculto reside exatamente na qualidade de se ocultar. Para o autor, ao passo em que se reconhece o caráter oculto e se desvela o seu conteúdo, é possível diminuir a eficácia dos efeitos que são produzidos pela sua ocultação.

É pela ocultação que as práticas escolares adquirem significado que corresponde ao estabelecido na sociedade capitalista e na economia, dessa forma, as relações sociais, normas, interações e tarefas feitas em ambiente escolar correspondem aos objetivos da lógica capitalista (Castro e Mariano, 2015). A tomada de consciência do conteúdo implícito possibilita mudanças e seu desarme e superação dos seus efeitos (Silva, 1999).

Essa perspectiva encontra harmonia e consonância com a hipótese inicial desta pesquisa, ao passo que a conduzimos em busca da identificação e do desvelamento dos saberes relevantes e significativos presentes na interação entre o quadro administrativo da secretaria acadêmica e os estudantes que, desocultados, pudessem resultar em aprimoramento e ressignificação desta relação.

Por isso, buscamos compreender esses processos e conduzir os estudantes a uma reflexão crítica sobre a inteligibilidade neles compreendida, o que é parte fundamental para o alcance dos objetivos desta pesquisa, que é orientada pelo entendimento de que “[...] o dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então, dominar o que os dominantes dominam é condição de libertação.” (Saviani, 1999, p. 66).

4 PERCURSO METODOLÓGICO

A presente seção trata do delineamento metodológico e o caminho perseguido para a coleta, tratamento e análise dos dados da pesquisa. A seção compreende o Lócus e o Público-Alvo da Pesquisa, a Abordagem Metodológica e a Classificação, a descrição da fase de Coleta e Tratamento e Análise dos Dados, além da etapa de Interpretação dos Dados.

4.1 Lócus da Pesquisa e Público-alvo

A escolha do Campus São Gonçalo do IFRJ como lócus da pesquisa é simbólica. Haja vista que o pesquisador exerceu suas atividades administrativas na secretaria acadêmica do referido campus desde o ano de 2016 até o ano de 2023, e como ocupante da função de secretário acadêmico do setor durante o interstício de maio de 2019 a abril de 2023.

O universo amostral da pesquisa compreendeu os estudantes egressos de cursos da modalidade subsequente ao ensino médio que atendessem os critérios de inclusão. Conforme Minayo (2004), a seleção da amostra qualitativa deve privilegiar os sujeitos sociais que detenham os atributos que o pesquisador deseja tomar conhecimento, além de compreender número suficiente para a coleta das informações sem desprivilegiar as informações escassas.

Dessa forma, nossa amostra compreendeu estudantes egressos ao curso Técnico em Segurança do Trabalho, na modalidade subsequente ao ensino médio, com idade igual ou superior aos 18 anos. Esta amostra foi escolhida por compreender um universo de estudantes que representam, ao mesmo tempo a classe estudantil e a trabalhadora (ou aspirante ao mundo do trabalho), e que vivenciam ao longo de suas histórias o contato com as mais diversas organizações e estruturas burocráticas, objeto de estudos dessa pesquisa. Desse modo, conforme Boudieu (1973, *apud* Minayo, 2004), ainda que de forma inconsciente, cada sujeito produz e reproduz um certo modo de agir do qual não é produtor imediato e que não tem conhecimento completo, como representantes de um grupo, estes podem fornecer informações valiosas para a análise da prática social comum ao grupo que está inserido.

4.2 Abordagem Metodológica e Classificação

A presente pesquisa objetivou a identificação dos aspectos estruturais do imaginário escolar e burocrático-administrativo presentes nas normativas internas do IFRJ e nas falas dos estudantes, além do alcance da compreensão deste grupo acerca dos significados e percepções que são transmitidos aos estudantes por meio da interação com o quadro administrativo da secretaria acadêmica e do acesso às normativas, contribuindo para a construção de um currículo oculto.

Ao buscarmos resposta ao problema de pesquisa, e responder se a partir do desvelamento do currículo oculto, é possível conduzir os estudantes a uma visão mais crítica e reflexiva acerca das relações de interação com o quadro administrativo das secretarias acadêmicas, partimos da hipótese de que essa interação resulta na internalização de aspectos estruturais que, desvelados, podem levar ao aprimoramento e ressignificação desta relação.

Dessa forma, compreender a interação, que envolve a relação de dois grupos distintos, estudantes e profissionais do quadro administrativo, que ao interagirem compartilham subjetividades que encontram o seu ponto de conexão nas relações que envolvem o contexto escolar e burocrático, compreendendo o seu imaginário próprio, sua cultura e sua forma de pensar e agir as soluções torna-se imperativo para o alcance dos objetivos geral e específico desta pesquisa.

Conforme Moreira (2002), nossa consciência de mundo, habilidades para pensar, aprender e criar são desenvolvidas junto com uma linguagem comunitária e a partir da interação entre seres humanos. Esse aprendizado e interação, segundo o autor, nos permite, então, perceber e distinguir objetos presentes no mundo, incluindo nós mesmos. Ainda conforme o autor (Moreira, 2002), os objetos não possuem significados inerentes, senão aqueles que as pessoas os atribuem a partir da relação que têm com eles, contudo, essa relação de sentido não é inédita para cada indivíduo, dada a pré-existência humana que historicamente atribui significados às percepções e funções desses objetos.

Dessa forma, a presente pesquisa, foi conduzida sob uma perspectiva teórica baseada no interacionismo simbólico, considerando a importância dos símbolos e significados compreendidos nas interações sociais e na construção da realidade social que deriva dessa relação. Conforme Blumer (1969), o interacionismo simbólico repousa sobre três premissas: os seres humanos agem com relação às coisas na

base dos sentidos que essas coisas têm para eles; o sentido de tais coisas aparece a partir da interação social que cada um tem com seus semelhantes; esses sentidos são gerenciados e modificados por meio de um processo interpretativo usado pela pessoa ao lidar com as coisas que encontra.

Para Moreira (2002), o sentido das coisas para uma pessoa aparece no processo de interação entre as pessoas, sofrendo influência pelo caminho pelos quais outras pessoas agem em relação à coisa. Desse modo, o caminho percorrido através da interação entre os sujeitos pode atribuir um ou outro significado ao mesmo objeto que sofrerá influência das pessoas envolvidas e da história social, cultura e disposições historicamente construídos ao longo da vida das pessoas envolvidas nesta interação.

Dada a profundidade do tema, além da pouca oferta de artigos que abordem a interação como mecanismo de construção do currículo oculto, classificamos esta pesquisa como exploratória do tipo estudo de casos, com uma abordagem qualitativa fundamentada na perspectiva da busca da interpretação do mundo real a partir das perspectivas subjetivas dos próprios sujeitos sob estudo (Moreira, 2002).

A pesquisa foi dividida em duas etapas distintas de coleta de dados, a primeira por meio do método da análise documental. A segunda etapa teve a coleta de dados a partir da aplicação de entrevistas semiestruturadas do tipo história de vida aplicadas à população amostral, que compreendeu a amostra de 5 estudantes egressos aos cursos da modalidade subsequente ao ensino médio do curso Técnico em Segurança do Trabalho, com idade igual ou superior aos 18 anos.

Quadro 1 – Perfil Profissional e Acadêmico dos Participantes

Cód. Participante	Formação Obtida no IFRJ	Ano de Ingresso	Outras Formações	Profissão Atual
P1	TÉC. EM SEG. DO TRABALHO – SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO	2017	PEDAGOGIA	PROFESSOR (A)
P2		2016	PEDAGOGIA	PROFESSOR (A)
P3		2016	LIC. EM BIOLOGIA	PROFESSOR (A)
P4		2018	DIREITO/ ADMINISTRAÇÃO	ESTAGIÁRIO (A)
P5		2017	DIREITO/LETRAS	ESTUDANTE

Fonte: O/A autor(a), 2024.

Ambas as etapas tiveram suas unidades de registro, de contexto e de sentido classificadas e categorizadas a partir do método da análise temática, orientadas pelos trabalhos de Minayo (2002, 2004).

4.3 Etapas da Coleta, Tratamento e Análise dos Dados

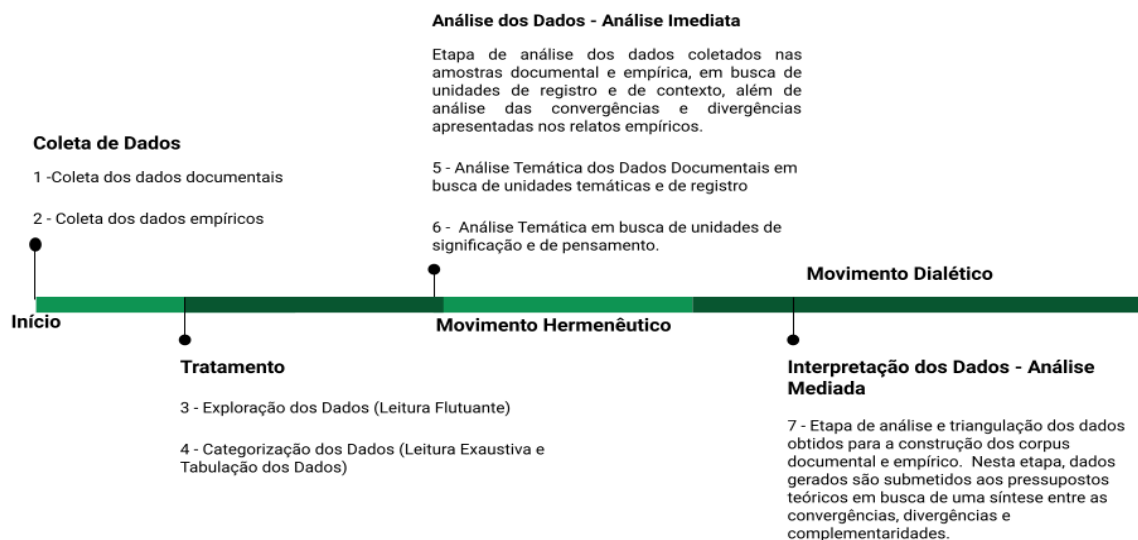
Conforme Haguette (2010), os significados, na perspectiva do interacionismo simbólico, são produtos sociais, criações elaboradas através da interação humana e, dessa forma, a sociedade é fruto do processo de produção e interpretação desses significados. Conforme já comentado, uma das premissas do interacionismo simbólico é que os seres humanos agem com relação às coisas na base dos sentidos que essas coisas têm para eles.

Desta forma, para o alcance dos objetivos desta pesquisa, buscamos nos documentos normativos da instituição as unidades de registro e de contextos que demonstrassem a existência de aspectos estruturais do imaginário escolar e burocrático administrativos que pudessem influenciar a forma de pensar e agir dos estudantes, quando transmitidos e internalizados.

Além disso, buscamos nos relatos dos estudantes elementos que demonstrassem a presença de marcas de significação que pudessem ser fruto da internalização de aspectos estruturais que constituíssem os elementos descritos na literatura como partes constitutivas do currículo oculto e nos demonstrassem se esse processo era resultado do acesso autônomo às normativas ou da interação com setores administrativos, principalmente a secretaria acadêmica.

Estas fases, compreendem a primeira etapa de um movimento Hermenêutico-Dialético, conforme definido por Minayo (2004) como um “caminho para o pensamento”, que seguirá até o tratamento e a análise dos dados, percurso demonstrado na Figura 1:

Figura 1 – Movimento Hermenêutico-Dialético



Fonte: O/A autor(a).

4.3.1 Análise documental

Na primeira fase de coleta de dados, necessária para subsidiar a análise dos dados obtidos na fase das entrevistas e possibilitar o tratamento adequado dos dados, foi utilizado o método de coleta de dados a partir de pesquisa documental. Para a construção do *corpus* documental, o processo de seleção foi precedido por uma leitura flutuante dos principais documentos normativos disponíveis no portal do IFRJ, orientada pelo nosso referencial teórico-metodológico (Minayo, 2004), que a partir do contato inicial e da elaboração das hipóteses emergentes, resultou na seleção de 2 (dois) documentos que atendem os requisitos teóricos para a adequação à pesquisa, conforme Quadro 2:

Quadro 2 – Corpus Documental

INSTRUMENTO	ETAPA	CÓDIGO	DESCRIÇÃO
Regulamento de Ensino Médio e Técnico (2018)	Análise Documental	REG-01	Sem descrição no documento. Disponível em: https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/PROET/regulamento_da_educacao_profissional_tecnica_de_nivel_medio.pdf

Regulamento de Convivência dos Estudantes do Instituto Federal de Educação de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ (2023)	Análise Documental	REG-02	Estabelece normas de convivência aos estudantes da comunidade acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ – Disponível em: https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/Acadêmico/anexo_a_resolucao_113-2023_-_aprova_o_regulamento_de_convivencia_a_dos_estudantes_do_ifrj.pdf
--	--------------------	--------	--

Fonte: O/A autor(a).

A construção do *corpus* documental seguiu os critérios indicados por Minayo (2004) que estabelece como parâmetros para seleção a contemplação dos aspectos previstos no roteiro, a representatividade do universo pretendido, a coerência com os demais aspectos da pesquisa, e que sejam adequados ao desenvolvimento da pesquisa.

Definido o *corpus* documental da pesquisa, procedemos ao estabelecimento das unidades de contexto, buscando identificar os elementos que apresentassem alguma característica ou algum “comando” que se aproximassem daquilo que nossos referenciais teóricos indicavam como um tipo de norma, valor, atitude, ou outro elemento indicado na literatura. A identificação dos elementos foi feita a partir de uma leitura exaustiva dos documentos selecionados na etapa anterior, que delimitariam a compreensão das unidades de registro temático em coerência aos objetivos geral e específicos da pesquisa e ao referencial teórico no qual a pesquisa se fundamenta.

Recorremos, então, aos nossos referenciais teóricos que fundamentaram a pesquisa para definição das unidades temáticas, que, no contexto desta pesquisa, buscou identificar os aspectos estruturais que são transmitidos aos estudantes e que são internalizados em forma de currículo oculto. Deste modo, buscamos, a partir da definição dos teóricos que referenciamos ao longo da pesquisa, para tratar o conceito de currículo oculto, os elementos que formariam as unidades de contexto:

Quadro 3 – Elementos das Unidades Temáticas

AUTOR	OBRA	CITAÇÃO
-------	------	---------

Michael W. Apple (1970)	IDEOLOGIA E CURRÍCULO	O currículo oculto, o ensino tácito de normas e expectativas sociais e econômicas, não é tão oculto ou “descuidado” como acreditam muitos educadores. [...] p.70 [...] o currículo oculto que reforça as normas de trabalho, obediência, pontualidade, e assim por diante. O controle é exercido também através das formas de significado que a escola distribui. Isto é, o “corpus formal do conhecimento escolar” [...] p.98 [...] Jackson com muita propriedade rotulou de “currículo oculto” — ou seja, nas normas e valores que são implícitos, porém efetivamente transmitidos pelas escolas e que habitualmente não são mencionados na apresentação feita pelos professores dos fins ou objetivos. p.127
Jean Claude Forquin (1993)	Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do Conhecimento escolar	O “currículo oculto” designará estas coisas que se adquirem na escola (saberes, competências, representações, papéis, valores) sem jamais figurar nos programas oficiais ou explícitos, [...]. p.23
Jean Claude Forquin (1996)	AS BORDAGENS, SOCIOLOGICAS DO CURRÍCULO: Orientações teóricas e perspectivas de pesquisa	[...] a própria organização da vida escolar, a estruturação escolar do tempo e do espaço, a codificação e a ritualização das atividades, tudo isso pode ser assimilado a uma mensagem implícita que se dirige permanentemente à criança escolar, suscitando e desenvolvendo nela competências e disposições que podemos considerar como desejáveis ou, ao menos, como características do "ofício de aluno". p.193
Tomaz Tadeu Silva (1999)	Documentos de identidade Uma introdução às teorias do currículo	Para a perspectiva crítica, o que se aprende no currículo oculto são fundamentalmente atitudes, comportamentos, valores e orientações que permitem que crianças e jovens se ajustem da forma mais conveniente às estruturas e às pautas de funcionamento. p. 78

Fonte: O/A autor(a), a partir da consulta às obras indicadas.

A partir da delimitação dos elementos para comporem as unidades temáticas, foram elaboradas as codificações das unidades de contexto (UC) e das unidades de

registro (UR), conforme os quadros 5 e 6, cujas classificação e categorização foram feitas com auxílio do Dicionário de Sociologia: Guia prático da linguagem sociológica (Johnson, 1997), buscando, inicialmente, sem descartar as demais que, embora não expressas, também atendessem aos requisitos, identificar aqueles elementos que estivessem expressamente indicados na literatura de nossos referenciais, cujas delimitações sociológicas referenciais tomaram como ponto de partida as definições indicadas no Quadro 4:

Quadro 4 – Definições Sociológicas

Elemento Significante	Ocorrências
Estrutura de Papéis	<p>Um papel é um conjunto de idéias associadas a um STATUS social, que definem sua relação com outra posição. O papel de professor, por exemplo, é construído em torno de um conjunto de idéias sobre professores em relação a estudantes: CRENÇAS sobre quem são eles, VALORES relacionados com os objetivos que se supõe que busquem atingir, NORMAS relativas a como se espera que pareçam e se comportem [...] (Johnson, 1997, p.169)</p>
Estrutura Social	<p>A estrutura de um sistema social pode ser analisada em termos de duas características, relações e distribuição. As relações ligam entre si as várias partes do sistema e, daí, ao sistema como um todo. As “partes” podem variar das posições que indivíduos ocupam a sistemas inteiros, como grupos, organizações, comunidades e sociedades. As relações que ligam as partes têm características estruturais. Uma unidade militar, por exemplo, é um sistema social que tem FRONTEIRAS que regulam o ingresso e a saída de indivíduos de posições sociais [...]A segunda característica estrutural de um sistema social inclui vários tipos de DISTRIBUIÇÃO.</p> <p>O PODER pode ser distribuído igualmente, como nas democracias, ou desigualmente, como na família patriarcal tradicional. De maneiras análogas, podemos descrever a distribuição estrutural de vários outros produtos e recursos da vida social, da riqueza, renda e propriedades a prestígio e acesso à educação e aos serviços de saúde. Podemos também examinar a distribuição de indivíduos entre as várias posições do sistema social — quantos estudantes há por professor, o número de esposas ou maridos em um casamento</p>

	ou os números relativos de indivíduos nas várias ocupações. (Johnson, 1997, p.98)
Atitudes	[...] a atitude é uma orientação cultural em relação a alguma coisa que nos predispõe não só a pensar nela de maneiras particulares, mas também a alimentar sentimentos positivos ou negativos sobre a mesma. (Johnson, 1997, p.21)
Normas	Em sociologia [...] a norma é uma regra cultural que associa o comportamento ou a aparência do indivíduo a recompensas ou castigos (SANÇÕES). Como tais, normas geram consequências sociais que produzem o efeito de regular a aparência e o comportamento. [...] As normas cumprem uma grande variedade de finalidades sociais. Regulam o comportamento e a aparência e, dessa maneira, contribuem para criar padrões reconhecíveis que distinguem um sistema ou situação social de outros. Assim, ajudam a definir e manter fronteiras que separam os de dentro dos de fora, uma vez que a conformidade visível a normas é sinal de filiação a um sistema social, e a violação das mesmas poderia levar o indivíduo a ser excluído ou expulso. As normas dão respaldo também a VALORES culturais, ao associar sanções às alternativas entre as quais pessoas resolvem como se comportar. (Johnson, 1997, p.158)
Cultura	Cultura é o conjunto acumulado de símbolos, idéias e produtos materiais associados a um sistema social, seja ele uma sociedade inteira ou uma família. Juntamente com ESTRUTURA SOCIAL, POPULAÇÃO e ECOLOGIA, constitui um dos principais elementos de todos os sistemas sociais e é conceito fundamental na definição da perspectiva sociológica. A cultura possui aspectos materiais e não-materiais. A cultura material inclui tudo o que é feito, modelado ou transformado como parte da vida social coletiva, da preparação do alimento à produção de aço e computadores, passando pelo paisagismo que produz os jardins do campo inglês. A cultura não-material inclui SÍMBOLOS — de palavras à notação musical —, bem como as idéias que modelam e informam a vida de

	<p>seres humanos em relações recíprocas e os sistemas sociais dos quais participam. As mais importantes dessas idéias são as ATITUDES, CRENÇAS, VALORES e NORMAS. (Johnson, 1997, p.59)</p>
Crença	<p>Nos sistemas culturais, a crença é qualquer declaração ou parte de uma declaração que supostamente descreve algum aspecto da realidade coletiva. Se a declaração corresponde ou não ao que é geralmente aceito no sistema social como “verdade” ou “fato” em nada influencia se ela se qualifica como crença. Nesse sentido, todas as descrições da realidade com base na cultura são crenças [...] As crenças culturais são importantes porque é com elas que construímos o que julgamos ser a realidade da vida diária, além de assuntos menos triviais, como espiritualidade e cosmologia. Esse fato é especialmente verdadeiro no tocante às crenças relativas às várias posições nos sistemas sociais, suposições estas que usamos como substitutas do conhecimento pessoal direto das pessoas com quem interagimos e das quais dependemos todos os dias. (Johnson, 1997, p.57)</p>
Codificação	<p>Codificação é o processo de atribuir números ou categorias a dados ou informações. É muito mais fácil, por exemplo, usar computadores para processar, resumir e exibir informações quantitativas se cada observação for expressada por um número. Podemos perguntar a respondentes de pesquisas que categoria de classe social melhor os descreve — baixa, operária, média, alta-média ou alta. Quando as respostas são processadas posteriormente, cada categoria recebe um número equivalente, denominado código — tais como classe baixa = 1, classe operária = 2, e assim por diante. (Johnson, 1997, p.39)</p>
Conhecimentos Tácitos	<p>Na vida diária, levamos conosco o conhecimento de como o mundo social funciona, o que o sociólogo Alfred SCHUTZ chamou de conhecimento tácito (também conhecido como conhecimento comum). Sabemos o que dizer quando atendemos ao telefone, por exemplo, como responder que horas são, como nos comportar em restaurantes, como nos vestir de maneiras apropriadas às várias</p>

	<p>ocasiões, ou como desviar a atenção de uma pessoa que está profundamente constrangida. A vida social baseia-se em um sentido comum do que é real e isso, por sua vez, fundamenta-se em conhecimento, em especial no conhecimento contido na cultura. (Johnson, 1997, p.48)</p>
Símbolos	<p>Símbolo é qualquer coisa usada para representar algo mais do que si mesmo. As palavras, literalmente falando, nada mais são do que sons (ar em movimento) ou um conjunto de marcas (letras impressas), das quais é impossível discernir sua importância na vida social. Quando as letras e, l, v e o são arranjadas em uma determinada ordem para soletrar a palavra love, eles podem produzir um efeito enorme quando faladas ou escritas em situações particulares (ou quando não são pronunciadas, contrariando as expectativas de alguém). Arranjadas de forma diferente — como “vole”, por exemplo — o efeito muda também, uma vez que então temos uma palavra inglesa para um pequeno roedor com uma cauda pequena, parecido com um rato. Tal como todos os outros aspectos da vida social, o efeito das palavras depende do contexto social, porquanto elas nada significarão para aqueles que não fazem parte da COMUNIDADE LINGUÍSTICA que as incluem no vocabulário. Embora a maioria dos símbolos tome a forma de palavras usadas nas linguagem escrita e falada, eles podem assumir também outras formas. Objetos como bandeiras e artefatos religiosos são usados como símbolos, como também alguns movimentos físicos (GESTOS), tais como acenar adeus, enfiar o dedo no nariz ou fazer o sinal de “tudo bem” com o polegar para cima. Os símbolos constituem o núcleo dos sistemas culturais, pois é com eles que formamos pensamentos, idéias e outras maneiras de representar a realidade para os outros e para nós mesmos. (Johnson, 1997, p. 206)</p>
Valores	<p>Valor cultural é uma idéia comum sobre como alguma coisa é classificada em termos de desejabilidade, mérito ou perfeição sociais relativas. Valores podem ser usados para classificar virtualmente qualquer coisa, incluindo abstrações (lógica acima da intuição), objetos (ouro acima de chumbo), experiência (amar e perder acima de nunca amar), comportamento (dizer a verdade</p>

	acima de mentir), características pessoais (alta estatura acima de baixa), e estados de ser (sadio acima de doente). Em todos os casos, o que torna a idéia um valor é seu uso para categorizar coisas em relação a outras, e não compará-las como sendo apenas semelhantes ou diferentes. (Johnson, 1997, p. 247)
--	--

Fonte: O/A autor(a), com base no Dicionário de Sociologia: Guia prático da linguagem sociológica (Johnson, 1997).

O Quadro 5 apresenta as unidades de registro e contextos relacionadas ao instrumento de coleta REG-01:

Quadro 5 – Unidades de Registro e Contexto – REG-01

CÓDIGO	UNIDADE DE REGISTRO	UNIDADE DE CONTEXTO
UR-01	[...] formação integral [...]	Cultura: Normas - Objetivos Educacionais
		Estrutura de Papéis: Ajustamento Social
		Cultura: Saberes e competências - Significados
UR-02	[...] construção social coletiva [...]	Cultura: Valores - Valores Institucionais
UR-03	[...] relações democráticas [...]	Cultura: Valores - Valores Institucionais
UR-04	[...] incentivo à autonomia e à preservação da subjetividade [...]	Cultura: Valores - Valores Institucionais
UR-05	[...] cidadão consciente, atuante e criativo e como profissional responsável e competente para desempenhar de forma plena seu papel social, político e econômico na sociedade [...]	Estrutura de Papéis: Ajustamento Social
		Estrutura: Expectativa Social.
UR-06	[...] serão aprovados pelos órgãos colegiados competentes, mediante proposta encaminhada pela Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico e homologada pelo Conselho Superior do IFRJ.	Estrutura de Papéis: Hierarquia
		Estrutura de Papéis: Relações de Poder
UR-07	Estágio curricular supervisionado obrigatório é aquele definido como tal no plano de curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma de Técnico de Nível Médio da Educação Profissional	Cultura: Saberes e Competências - Forma de Organização Institucional
		Cultura: Normas - Condições para Aprovação

UR-08	O estágio curricular supervisionado deverá ser realizado objetivando a integração do educando com o mundo do trabalho, conforme a legislação em vigor e regulamento específico do IFRJ	Estrutura de Papéis: Preparação para o Trabalho
		Estrutura de Papéis: Hierarquia e Controle
UR-09	A frequência às aulas é obrigatória no ensino médio e nos cursos técnicos.	Cultura: Normas - Controle
		Estrutura de Papéis: Ajustamento Social
UR-10	O professor deverá registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos educandos em seu diário de classe ou em qualquer outro instrumento de registro adotado.	Cultura: Normas - Controle
		Estrutura de Papéis: Ajustamento Social
		Cultura: Crença
UR-11	Será aprovado quanto à assiduidade o educando com frequência igual ou superior a 75% [...] O educando que não cumprir o requisito previsto neste artigo será considerado reprovado, sem direito à recuperação [...]	Cultura: Normas - Controle
		Cultura: Normas - Sanções
		Estrutura de Papéis: Relações de Poder
UR-12	[...] segmento letivo [...]	Cultura: Saberes e competências - Significados
UR-13	As justificativas de faltas, assim como as solicitações para realização de 2ª chamada de avaliações só serão aceitas nos seguintes casos: licença médica, óbito de familiares, obrigações decorrentes do serviço militar obrigatório, licenças maternidade ou paternidade, e representação oficial.	Cultura: Saberes e Competências - Forma de Organização Institucional
		Cultura: Normas - Controle
UR-14	[...] o educando deverá anexar ao requerimento, a ser entregue na Secretaria de Ensino Médio e Técnico (SEMT), os documentos comprobatórios, até 2 (dois) dias úteis a contar do término do afastamento [...]	Cultura: Saberes e Competências - Forma de Organização Institucional
		Cultura: Saberes e Competências - Rotinas Burocrático-Administrativas
UR-15	[...] preconizado na legislação federal, sendo vedada a exigência de qualquer forma de apresentação [...]	Cultura: Código de Linguagem - Linguagem Formal
UR-16	[...] deverá ser realizado objetivando a integração do educando com o mundo do trabalho [...]	Estrutura de Papéis: Preparação para o Trabalho
		Estrutura: Expectativa Social
	O regime especial de exercício domiciliar como compensação por ausência às aulas, amparado	Cultura: Símbolos - Significados
		Cultura: Saberes e Competências

UR-17	pelo Decreto-Lei n°. 1.044/69 e pela Lei n°. 6.202/75 será regido por Regulamento próprio da Instituição.	- Forma de Organização Institucional
		Estrutura Social: Acesso a Direitos
UR-18	Será considerado desistente, sem o direito de ter a sua vaga assegurada, o educando que [...]	Estrutura de Papéis: Ajustamento Social
		Cultura: Normas - Sanções
UR-19	[...] tendo concluído um segmento letivo, não renovar a matrícula no prazo determinado no calendário escolar [...]	Estrutura: Expectativa Social: Assiduidade
		Cultura: Cultura Escolar
UR-20	[...] projeto pedagógico da Instituição [...]	Cultura: Cultura Escolar
UR-21	[...] o educando deverá justificar suas faltas e requerer reposição de provas [...]	Cultura: Saberes e Competências - Rotinas Burocrático-Administrativas
UR-22	[...] grau final [...]	Cultura: Cultura Escolar
		Cultura: Símbolos - Significados
UR-23	[...] período letivo [...]	Cultura: Cultura Escolar
		Cultura: Símbolos - Significados
UR-24	[...] graus bimestrais e finais [...]	Cultura: Cultura Escolar
		Cultura: Símbolos - Significados
UR-25	[...] contará com o Conselho de Classe como órgão colegiado responsável, [...] estabelecidos em Regulamento próprio aprovado pelos órgãos colegiados competentes e homologado pela Reitoria	Cultura: Cultura Escolar
		Estrutura de Papéis: Hierarquia
		Estrutura Social: Relações de Poder
UR-26	$G = MV1 + 2 * MV2 / 3 \dots GF = G = 1,5 * MVR / 2,5$	Cultura: Codificação
UR-27	[...] recuperação paralela, NRP, MV, MVR, RAP [...]	Cultura: Símbolos - Significados
UR-28	Ao educando é garantido o direito de solicitar vista e revisão das avaliações, assim como revisão do grau final das disciplinas. Para tanto, ele deverá apresentar à SEMT requerimento para esse fim no prazo de 48 (quarenta e oito) horas [...]	Cultura: Símbolos - Significados
		Cultura: Saberes e Competências - Rotinas Burocrático-Administrativas
		Cultura: Saberes e Competências - Forma de Organização Institucional
UR-29	[...] o processo de ensino-aprendizagem, durante o segmento letivo, a Instituição oferecerá estudos de recuperação de aprendizagem [...]	Cultura: Símbolos - Significados
		Cultura: Cultura Escolar
		Cultura: Saberes e Competências - Forma de Organização Institucional

UR-30	[...] progressão parcial [...]	Cultura: Símbolos - Significados
		Cultura: Cultura Escolar
UR-31	O regime de dependência não dispensa o educando do cumprimento das normas regimentais relativas à frequência e à avaliação do rendimento escolar [...]	Cultura: Normas - Obrigações Estudantis
		Cultura: Saberes e Competências - Forma de Organização Institucional
UR-32	Para o ensino médio, o ano letivo terá, no mínimo, 200 (duzentos) dias, distribuídos em 4 (quatro) bimestres, e o semestre letivo, 100 (cem) dias, distribuídos em 2 (dois) bimestres de efetivo trabalho escolar, excluindo-se os dias destinados aos estudos de recuperação final, quando houver	Estrutura: Ajustamento - Trajetória Escolar
		Cultura: Saberes e Competências - Forma de Organização Institucional
		Cultura: Cultura Escolar
UR-33	O ingresso de educandos aos cursos ministrados no IFRJ dar-se-á: I – através de processo seletivo [...]	Estrutura de Papeis: Meritocracia
		Estrutura: Expectativas - Desempenho Escolar
UR-34	A matrícula nos cursos ministrados pelo IFRJ e a renovação da mesma deverão ser requeridas à Diretoria Geral do Campus pelo próprio educando, quando maior de idade, ou pelo seu responsável legal, de acordo com as normas e prazos estabelecidos pela Instituição.	Cultura: Cultura Escolar
		Cultura: Saberes e Competências - Rotinas Burocrático-Administrativas
		Estrutura Social: Relações de Poder
		Cultura: Saberes e Competências - Forma de Organização Institucional
UR-35	O requerimento de matrícula inicial, quando exigida a escolaridade, deverá ser instruído com documentos que comprovem ter o candidato direito ao ingresso no segmento letivo pretendido.	Cultura: Normas - Requisitos para Ingresso
		Cultura: Saberes e Competências - Rotinas Burocrático-Administrativas
		Estrutura Social: Controle
		Cultura: Saberes e Competências - Forma de Organização Institucional
	O educando terá indeferida a solicitação de renovação da matrícula quando: [...] apresentar problemas frequentes de indisciplina ou cometer	Estrutura: Ajustamento - Comportamento Desejado
		Estrutura: Atitudes - Comportamento Adequado
		Estrutura: Expectativa Social -

UR-36	falta grave contra colegas, professores e servidores administrativos, ou contra o patrimônio da Instituição [...] acumular três reprovações no mesmo período e obtiver parecer do conselho de classe referendando a não renovação	Comportamento Adequado
		Estrutura: Expectativa Social - Docilidade
		Cultura: Saberes e Competências - Forma de Organização Institucional
		Estrutura: Expectativa Social - Comportamento Adequado
		Estrutura Expectativas - Desempenho Escolar
UR-37	Trancamento e Destrancamento de Matrícula	Cultura: Cultura Escolar
		Cultura: Normas - Acesso a direitos
		Cultura: Saberes e Competências - Forma de Organização Institucional
		Cultura: Símbolos - Significados
UR-38	Transferências e Reingresso	Cultura: Cultura Escolar
		Cultura: Normas - Acesso a direitos
		Cultura: Saberes e Competências - Forma de Organização Institucional
		Cultura: Símbolos - Significados
UR-39	As transferências de turno poderão ser realizadas mediante solicitação do educando, sendo necessária a assinatura do responsável legal no caso de educandos menores de idade, ou a critério da Diretoria de Ensino [...]	Cultura: Saberes e Competências - Rotinas Burocrático- Administrativas
		Estrutura de Papéis: Hierarquia Familiar
		Cultura: Normas - Acesso a direitos
		Cultura: Saberes e Competências Forma de Organização Institucional
		Cultura: Símbolos - Significados
	As solicitações de transferência para outra instituição de ensino deverão ser encaminhadas à	Cultura: Saberes e Competências - Rotinas Burocrático- Administrativas
		Estrutura de Papéis: Hierarquia

UR-40	SEMT, mediante requerimento do educando ou, quando este for menor, do seu responsável legal [...]	Familiar
		Cultura: Normas - Acesso a direitos
		Cultura: Saberes e Competências - Forma de Organização Institucional
		Cultura: Símbolos - Significados

Fonte: O/A autor(a).

O Quadro 6 apresenta as unidades de registro e contextos relacionadas ao instrumento de coleta REG-02:

Quadro 6 – Unidades de Registro e Contexto – REG-02

CÓDIGO	UNIDADE DE REGISTRO	UNIDADE DE CONTEXTO
UR-41	[...] estabelecer normas de convivência aos estudantes da comunidade acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ [...]	Estrutura: Atitudes - Comportamento Desejado
		Cultura: Normas - Regras de Convivência
		Cultura: Valores - Respeito e Disciplina
UR-42	Considera-se estudante [...], todos aqueles que possuem vínculo de matrícula com a Instituição em qualquer tipo de curso, em qualquer nível ou modalidade de ensino e em qualquer ambiente de aprendizagem[...]	Estrutura de Papéis: Pertencimento
		Cultura: Saberes e Competências - Formas de Acesso e Permanência
UR-43	Este regulamento está em conformidade com os documentos legais e institucionais em vigência que definem os princípios, direitos, deveres, vedações bem como as normas de convivência que referendam as condutas a serem praticadas em todos s ambientes de aprendizagem, pelos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ	Estrutura Social: Controle Externo e Relações de Poder
		Estrutura: Expectativas - Docilidade
		Estrutura de Papéis: Hierarquia

UR-44	[...] adotará como diretrizes norteadoras a ética e a transparência, com vistas a promover e garantir [...]	Cultura: Valores: Respeitos a princípios
UR-45	I. a igualdade e a justiça social; II. o respeito e a solidariedade nas relações humanas; III. o desenvolvimento humano, educacional e cultural, pleno e integral do estudante; IV. a proteção das condições individuais e específicas de desenvolvimento do estudante; V. a garantia do direito de ser tratado com dignidade e respeito à individualidade; VI. o bem de todos, sem preconceitos étnico-raciais, de origem, de gênero, de orientação sexual, de idade, religião e quaisquer outras formas de discriminação e/ou preconceito; VII. o combate a todas as formas de opressão e preconceito, de maneira a viabilizar a permanência sadia do estudante no ambiente escolar.	Cultura: Valores: Valores Democráticos
		Cultura: Valores: Direitos Difusos e Coletivos
		Cultura: Valores: Respeito às diferenças e Tolerância
UR-46	São direitos dos estudantes [...] receber educação de qualidade que promova o seu pleno desenvolvimento humano, intelectual e profissional [...] ter acesso em todos os turnos aos servidores e serviços oferecidos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ	Cultura: Saberes e Competências - Direitos e Deveres
		Estrutura Social: Direito à Educação de Qualidade
		Estrutura Social: Direito à Isonomia
UR-47	[...] ter acesso a todos os documentos institucionais relacionados à vida acadêmica (Regimentos, Regulamentos, Normativas, Projetos Pedagógicos de Curso, Calendário Acadêmico, entre outros) [...] os documentos referentes à sua vida Acadêmica [...] ser informado dos critérios e dos resultados dos processos de avaliação a que for submetido dentro dos prazos previstos	Cultura: Cultura Escolar
		Cultura: Cultura Burocrático-Administrativa
		Estrutura Social: Transparência Institucional

	pelos documentos regulamentares	
UR-48	[...] tomar ciência de qualquer acusação formal que lhe seja feita, assim como de todas as etapas de eventual procedimento disciplinar, tendo garantido o direito ao contraditório e à ampla defesa [...] direito a se pronunciar e ser ouvido por Comissão Disciplinar, em caso de falta, caso ele solicite [...]acompanhar o processo pessoalmente ou ser acompanhado do responsável legal quando o envolvido em procedimento disciplinar for menor de idade [...]	Cultura: Saberes e Competências - Procedimentos Administrativos
		Cultura: Saberes e Competências - Direitos e Deveres
		Cultura: Valores: Direitos Individuais
UR-49	[...] apresentar às direções, coordenações, comissões ou fóruns competentes, sugestões que visem à melhoria do convívio e do desempenho estudantil e institucional [...]	Estrutura de Papéis: Pertencimento
		Cultura: Valores - Gestão Participativa
UR-50	<p>[...] organizar-se, livremente, em entidades representativas de estudantes, participar das eleições dos órgãos estudantis e demais conselhos e colegiados que contemplem representação discente, votando e sendo votado, conforme regulamentação específica</p> <p>[...] participar, com direito a voto, do pleito das eleições para Reitor e Direção Geral de seu campus</p>	Cultura: Valores - Valores Democráticos
UR-51	São deveres dos estudantes [...]	Estrutura: Ajustamento - Deveres e Obrigações
		Estrutura de Papéis: Hierarquia
	[...] trabalhar em grupo [...]atender às determinações previstas nos regulamentos da Instituição [...]proceder com integridade e	Estrutura: Ajustamento - Expectativas Sociais
		Estrutura: Ajustamento - Deveres e Obrigações

UR-52	<p>honestidade em todas as atividades [...] cumprir com as obrigações relativas às atividades discentes [...]. tratar de forma respeitosa e ética todos os indivíduos da comunidade [...] receber os novos colegas ou visitantes com cordialidade e sociabilidade [...] apresentar-se trajado de acordo com as atividades propostas nos ambientes de ensino e aprendizagem [...] zelar pela conservação do patrimônio público [...] portar documento de identificação [...]justificar sua ausência no Campus e nas atividades letivas, com a apresentação de atestados de saúde, comprovante de serviço militar obrigatório ou outros previstos em lei; e/ou nas regulamentações institucionais vigentes [...]manter respeito aos direitos autorais de terceiros solicitar autorização à Direção Geral ou de Ensino para promover eventos nos campi [...] É vedado aos estudantes [...] cometer ofensa ou dano moral, físico ou emocional, independente do meio utilizado, contra a Instituição ou qualquer pessoa no âmbito institucional [...] portar... bebidas alcoólicas e/ou de quaisquer substâncias psicoativas que alterem transitoriamente o estado de consciência [...] fumar nas dependências da Instituição [...]. portar arma de fogo ou qualquer objeto que represente ameaça à integridade física da comunidade escolar [...] obter vantagens de forma ilícita, usar indevidamente qualquer documento de identificação da instituição [...]</p>	Estrutura de Papéis: Relações de Poder
		Estrutura de Papéis: Hierarquia
		Estrutura de Papéis: Expectativas - Docilidade
		Estrutura de Papéis: Expectativas - Comportamento Desejado
		Cultura: Normas - Regras de Convivência
	Cultura: Valores: Valores Institucionais	
	<p>Consideram-se faltas o não cumprimento de um ou mais dos deveres do estudante ou a prática de uma ou mais das vedações do estudante do Instituto Federal de Educação,</p>	Estrutura: Ajustamento - Deveres e Obrigações
		Estrutura: Expectativas - Comportamento Desejado

UR-53	<p>Ciência e Tecnologia - IFRJ, definidas neste Regulamento [...] As faltas se classificam em:</p> <p>a) leves, passíveis de advertência verbal e orientação; b) médias, passíveis de advertência verbal e escrita e/ou desenvolvimento de atividades educativas junto ao Campus; c) graves, passíveis de atividades educativas e/ou suspensão máxima de 05 (cinco) dias e/ou transferência compulsória. d) gravíssimas, passíveis ao desligamento geral e/ou impedimento de renovação de matrícula e/ou inscrição em disciplinas. Parágrafo único. A transferência compulsória será aplicada apenas em último caso [...]</p>	Estrutura Social: Poder, Controle e Disciplina
		Estrutura: Expectativas - Docilidade
		Cultura: Normas - Sanções
UR-54	<p>Constituem-se medidas as sanções aplicadas ao estudante com Registro de Acompanhamento do Estudante cabendo a Coordenação Técnico Pedagógica - COTP realizar as anotações. São elas [...].</p> <p>I. advertência verbal; II. advertência escrita; III. desenvolvimento de atividades educativas; IV. suspensão, implicando o afastamento do estudante de determinadas atividades presenciais de ensino, pesquisa e extensão, por um período não superior a 05 (cinco) dias consecutivos, resguardado o direito do estudante, após a suspensão, realizar as avaliações ocorridas no período em que esteve suspenso, mantida a garantia das atividades em forma não presencial, por meio de Plano de Estudo Individual (PEI); V. transferência compulsória para outro campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro em que haja curso similar àquele cursado pelo estudante e que obrigatoriamente esteja localizado em cidade próxima de sua moradia.</p>	Estrutura: Ajustamento - Deveres e Obrigações
		Estrutura: Expectativas - Comportamento Desejado
		Estrutura Social: Poder, Controle e Disciplina
		Estrutura: Expectativas - Docilidade
		Cultura: Normas - Sanções

	VI. desligamento geral e/ou impedimento de renovação de matrícula e/ou inscrição em disciplinas.	
UR-55	O estudante tem direito à interposição de recurso. § 1º O prazo para a realização da interposição é de 10 (dez) dias, em respeito ao art. 59 da lei n. 9784/1999 a contar da decisão da Comissão Disciplinar do Estudante. § 2º O recurso escrito poderá ser elaborado pelo discente, seu responsável legal ou por profissional do Direito e deverá ser encaminhado à Comissão Disciplinar do Estudante; § 4º Recebido o pedido de recurso, a Comissão Disciplinar o encaminhará, juntamente com o toda a documentação gerada ao longo da apuração e análise, para a Direção Geral que instaurará a Comissão Recursal por ele presidida e composta por mais dois servidores por ele indicados a fim de que a decisão final seja estabelecida.	Cultura: Saberes e Competências - Direitos e Deveres
		Cultura: Valores - Direitos Individuais
		Cultura: Valores - Valores Democráticos
		Cultura: Saberes e Competências - Direitos e Deveres

Fonte: O/A autor(a).

Após a classificação e a categorização dos dados utilizando o método da análise temática, foram identificados os elementos presentes nos instrumentos de coleta REG-01 e REG-02 que se enquadram nas delimitações teóricas apresentadas pelos referenciais indicados no Quadro 2. Os dados coletados foram utilizados como base para a triangulação com os dados obtidos na etapa de entrevistas e os referenciais teóricos que fundamentam a pesquisa, durante a etapa de análise mediada dos dados.

A Figura 2 destaca de forma visual a presença e maior frequência das expressões obtidas na primeira fase:

Figura 2 – Nuvem de palavras – Unidades de contextos da análise documental



Fonte: O/A autor(a).

4.3.2 Entrevistas Semiestruturadas

Na segunda fase, foi conduzido um estudo de casos do tipo história de vida tópica, que teve como etapa de coleta de dados a aplicação de instrumentos de pesquisa exploratória do tipo entrevista semiestruturada (Apêndice A) aplicada presencialmente na sala 312 do Campus São Gonçalo, e que contou com a participação de 5 estudantes enquadrados nos critérios de inclusão. A entrevista semiestruturada, conforme Minayo (2004), tem como o objetivo a persecução e alcance de objetivos, a coleta de dados individuais, a compreensão das características sociais e culturais mais profundas e a possibilidade de a comparação entre os diversos casos.

Conforme Gil (2009), o estudo de casos do tipo história de vida, é uma das classificações de estudo de caso que melhor permite a captação de aspectos referentes ao cruzamento entre individual e social, permitindo a compreensão da cultura de forma mais internalizada. Para Moreira (2002, p. 55), “[...] o método de história de vida busca a visão da pessoa acerca das suas experiências subjetivas de certas situações.”.

A pesquisa teve adotados os seguintes critérios para inclusão: Ser egresso do curso Técnico em Segurança do Trabalho, na modalidade subsequente ao ensino médio, e ter na data da entrevista a idade igual ou superior aos 18 anos. Todos os participantes receberam, inicialmente, orientações prévias acerca do desenvolvimento e da condução da etapa de entrevistas, além de receberem uma descrição detalhada

do RCLE (APENDICE B), receberem informações sobre o objetivo da pesquisa, uma justificativa pela escolha do universo amostral e motivação para o convite para participar, além de uma conversa introdutória não roteirizada para conhecer a história de vida dos participantes.

Na etapa roteirizada, buscamos nas respostas dos estudantes as falas que revelassem suas percepções acerca das normas internas da instituição. Além da percepção acerca da cultura institucional e os significados compartilhados com a estrutura organizacional. Buscamos, ainda, identificar os meios pelos quais os estudantes acessam as informações relevantes e como percebem as relações com organizações e particulares fora do ambiente escolar.

O roteiro utilizado na entrevista foi elaborado para funcionar como um “guia orientador” de uma conversa com os participantes, para que não nos desviássemos da delimitação do objeto de pesquisa. Conforme Minayo, a história de vida tópica é direcionada para uma “[...] determinada etapa ou setor da vida pessoal [...]” (2004, p. 126) e “[...] constitui uma tentativa de revelar o ambiente intangível dos acontecimentos que fazem parte da experiência de determinado grupo social [...]” (2004, p. 127). Desse modo, o roteiro compreendeu as perguntas iniciais descritas e codificadas no Quadro 7, conforme abaixo:

Quadro 7 – Codificação das Questões Apresentadas – Apêndice A

CÓDIGO	Questão
QST1	O (A) senhor (a) gostaria de falar sobre a forma como tomou conhecimento do Processo Seletivo para ingresso no IFRJ?
QST2	Pode compartilhar um pouco do seu percurso escolar, e o que te levou a escolha do IFRJ e do Curso?
QST3	O (A) senhor (a) gostaria de nos contar um pouco sobre o processo de inscrição para o processo seletivo e sobre o processo de matrícula?
QST4	Após o início das aulas, foi preciso comparecer a secretaria acadêmica do IFRJ para resolver alguma outra situação ou obter informações?

QST5	No IFRJ, o (a) senhor (a) já enfrentou dificuldade para obter acesso a algum direito ou executar algum procedimento?
QST6	O (A) senhor (a) já acessou o portal da instituição para consultar alguma informação? Se sim, pode descrever como foi a experiência?
QST7	O (A) senhor (a) conhece os documentos institucionais que regulamentam o seu curso e as regras escolares?
QST8	Em algum momento o senhor (a) teve dificuldade para compreender algum dos termos utilizados pela secretaria acadêmica e os procedimentos que os envolve?
QST9	O senhor (a) acha que a as normas escolares, previstas em regulamentos, regimento e outros documentos institucionais, dificultam a trajetória escolar dos estudantes?
QST10	Nas situações fora do ambiente escolar, o senhor (a) identifica alguma semelhança entre os processos e rotinas das outras organizações públicas e particulares com a vivenciadas na escola? Pode nos descrever a experiência com estas instituições?
QST11	Como descreveria o nível de burocracia envolvido nas interações com a secretaria acadêmica?
QST12	Existe alguma contribuição que gostaria de fazer para melhorar o processo de interação entre os estudantes e a secretaria acadêmica, ou algum comentário que queira registrar?

Fonte: O/A autor(a).

A etapa das entrevistas teve a utilização da ferramenta de transcrição de texto (Ditar) nativa do *Software Word*, do pacote *Office 365 para desktops*, e posteriormente foram feitas as correções gráficas, de pontuação e acentuações que foram ignoradas pela aplicação. As correções buscaram preservar todo o sentido e “jeito próprio” de falar dos participantes, resultando apenas nas correções informadas, o que resultou na coleta dos dados que foram ordenados e tabulados conforme o Quadro 8, abaixo:

Quadro 8 – Corpus Empírico – Entrevistas Semiestruturadas

Participante	Questão	Resposta
P1	QST1	Foi indicação de uma amiga. Ela já estudava aqui, aí abriu o processo seletivo e ela é me falou.
P2		É, tudo começou quando eu morava no Espírito Santo. Meus pais se divorciaram há 8 anos. Como estávamos em processo de mudança eu não tinha bagagem nenhuma aqui no Rio de Janeiro, meu amigo me indicou o curso de segurança do trabalho. Ele já estava se formando e aí eu pesquisei e fiz uma grande pesquisa, me interessei pela área e pelo conhecimento que aprenderia em segurança do trabalho, e aí eu me inscrevi no curso e fui sorteada.
P3		Eu conheço o IFRJ desde a época do Ernani Farias, quando tive conhecimento do curso então fui e me inscrevi no sorteio. Eu sempre tive vontade de entrar aqui e cursar segurança do trabalho no Instituto Federal, porque é um colégio de alto nível, tanto no estudo como na formação dos professores.
P4		Eu tomei conhecimento através de uma colega da minha irmã, que participava de um grupo no Facebook. Ela me informou que existia em São Gonçalo, algumas opções de cursos técnicos, especialmente o de Segurança do Trabalho, que já era uma área que eu tinha interesse em cursar.
P5		Eu já tinha já tinha mapeado as melhores escolas públicas em

		Niterói e São Gonçalo, fiz o processo seletivo do Pedro II, da Faetec e do NATA, além do IFRJ para o Técnico em Química, que eu não fui classificado. Na metade do mesmo ano, eu vi que tinha aberto o processo seletivo para o IFRJ novamente, mas não sabia que era para Segurança do Trabalho, porque eu só dei uma olhada superficial no edital.
Participante	Questão	Resposta
P1	QST2	<p>Eu escolhi o IFRJ né, é uma instituição bastante renomada e o meu percurso até chegar aqui foi um pouco difícil. Eu vim de escola pública e eu não tive, é... uma boa rede de apoio. A outra escola tinha muita greve e professores desinteressados, então eu tive uma defasagem muito grande, principalmente na área das exatas que eu não tinha professor. Então, quando eu decidi entrar na instituição também foi para cobrir um pouco desse buraco que a educação me trouxe em relação às exatas. Eu lembro que a minha primeira prova de matemática eu tirei uma nota vermelha, eu tirei 5. Eu não fiquei feliz porque eu nunca tiraria uma nota assim, mas o professor da época era muito atencioso eu lembro até o nome dele [NOME PRESERVADO], alguma coisa [NOME PRESERVADO]. Então, eu conversei com ele e ele fez alguns testes comigo. Ele me deu uma atenção especial, aí com isso as minhas notas foram melhorando, aí eu tirei 8. A partir dali eu não tirei menos que 9. Então, assim, tive experiência com professores incríveis tive experiências ruins também, entendeu, com professores que dava aula de qualquer jeito, mas eu corri atrás do prejuízo também e me dei bem. Mas no geral, a experiência foi muito boa e eu nem segui a carreira que eu escolhi aqui. A intenção mesmo era forçar o meu cérebro e tapar aquela vontade que eu tive na educação anterior.</p>
P2		<p>O que me levou a escolha do curso, é, bom, por esse meu amigo ter se formado em segurança do trabalho ele já tinha me dito que era um CIEP muito bem frequentado e no nosso bairro. Como meus pais já atuam na área, me engrandeceu essa vontade de fazer esse curso, até porque eu sabia que era desafiadora e enriquecedora a experiência</p> <p>Nesses 2 anos de curso eu sempre fui muito bem acolhida, da coordenação aos professores e aos funcionários. De um modo geral</p>

	<p>isso me fez continuar ainda mais querendo atuar na área de e por isso fiz cursos extracurriculares, conquistei muitas amizades que eu ainda tenho contato frequente. Todos os setores da escola eram muito acolhedores, tenho muito orgulho de ter estudado aqui. Participei de algumas greves, mas depois disso a gente tirou isso de letra, então é uma área que não teria saído se não precisasse.</p>
P3	<p>O que me levou a escolher o IFRJ foi a qualidade do ensino e dos profissionais, principalmente dos professores, que são bem são capacitados para dar aula. Essa instituição é consagrada. Eu estudo na federal e sinto muito orgulho em ter me formado aqui nesse IFRJ. Isso agregou muito conhecimento para mim e para minha vida, agora. O início do meu percurso aqui foi um pouco difícil porque o que uma escola de alto padrão de qualidade e eu tinha que estar nesse nível.</p>
P4	<p>O que me levou a escolha pelo IFRJ foi pela Instituição ser uma referência de ensino de qualidade e por ser referência no mercado de trabalho, em relação ao curso de Segurança do Trabalho. Durante o curso eu pude ampliar o meu conhecimento técnico, além de acessar uma formação voltada para cidadania e um ambiente bem democrático. Sempre éramos levados a participar, com nossas opiniões e sugestões, com a melhoria dos processos acadêmicos e pedagógicos. A direção sempre ia nas salas pedindo sugestões e reivindicações, estimulava a comunicação com o estudante que representava a turma e os professores representantes, também.</p>
P5	<p>Eu passei na prova para o curso Técnico em Segurança do Trabalho e a vaga era para quem estivesse no último ano, ou já tivesse concluído o ensino médio. Eu estava no primeiro ano do ensino médio ainda. Na secretaria que me falaram sobre essas exigências, e como eu era menor de idade minha mãe precisou vir na escola para entender melhor o que estava acontecendo. Já na escola, fomos informados que eu poderia ir cursando o pré-técnico e tentar novamente o edital seguinte, mas sem garantia de poder cursar, o que dependia da minha aprovação. Durante o meu percurso escolar,</p>

		<p>enquanto eu ainda estava no pré-técnico, um dos momentos marcantes foi a ocupação da escola contra os cortes do orçamento na época do governo Temer. A gente continuou tendo aulas, porque foi permitido pelo movimento de ocupação para não atrapalhar nosso ingresso no ano seguinte. Nesse mesmo eu fiz a prova, fui classificado, me matriculei no IFRJ, e vivenciei o pós-greve que atrasou o calendário e o início das aulas. Outro momento importante para mim foi a organização estudantil pela luta pelo passe livre dos estudantes dos cursos concomitantes e subsequente. Eu participei do comitê de assistência estudantil que me ajudou a entender mais sobre questões relacionadas a luta pelo melhor uso do orçamento. A gente entendeu que a conquista pelo passe livre poderia abrir espaço no orçamento da escola para as outras demandas de assistência estudantil, como alimentação e moradia.</p>
Participante	Questão	Resposta
P1	QST3	<p>O processo de matrícula foi bem tranquilo. Eu lembro que precisava de alguns documentos que me deram algumas dúvidas, mas eu lembro que teve um funcionário que me deu uma atenção bem legal, então foi bem simples apesar de ter um pouco de dificuldade ele ajudou e foram todas sanadas pelo funcionário.</p> <p>Eu li o edital fiquei na dúvida com algumas coisas, mas acho que foi na Secretaria que eles explicaram aquilo que eu não consegui entender. A partir dali foi bem tranquilo não tive nenhuma dificuldade não.</p>
P2		<p>Logo após eu saber que o curso de técnico em segurança do trabalho era ofertado aqui eu senti que tinha aptidão para cursar esse curso. Assim que eu soube eu vim aqui direto para me informar sobre o processo seletivo e a inscrição e os tramites da matrícula. Assim que eu fui sorteada eu verifiquei no site o edital os documentos e fui à secretaria da escola para me matricular. O pessoal da secretaria conferiu os documentos e viu que não tinha pendência e fizeram a matrícula e correu tudo bem.</p>
P3		<p>Eu tomei conhecimento do processo seletivo a partir de uma amiga que tinha visto o edital no site. Eu me interessei pelo curso por saber</p>

		<p>que o IFRJ era uma boa escola, como eu já tinha feito o ENEM, eu tive um pouco de facilidade com o edital. A única diferença é que em vez de fazer prova eu participei de um sorteio. A inscrição tinha sido por um formulário impresso na escola, de cadastro e de renda, foi a primeira vez que eu tive que preencher um formulário para esse tipo de situação, mas me orientaram e foi tudo bem. No dia da matrícula, já foi um pouco mais complicado porque eu tive que ir lá duas vezes, uma para saber o que eu precisava levar para a matrícula, e era muito documento, alguns eu nem sabia mais onde estava como o histórico do ensino fundamental. Para mim foi bem confuso, pedirem um histórico de ensino fundamental que eu já tinha concluído há muito tempo, já tinha até faculdade, não entendi a necessidade por que eu já era formado há 30 anos.</p>
P4		<p>No meu caso em especial, eu tive que ler o edital por completo. Eu me deparei com algumas dificuldades, mas foram em relação aos grupos de reserva de vagas. Com um pouco mais de trabalho, fazendo uma releitura do edital eu consegui entender qual grupo eu devia me inscrever. Já a matrícula, eu acompanhei pelo site do IFRJ, e pela página do edital eu vi a minha classificação, daí eu entrei em contato pessoalmente com a secretaria no dia de atendimento para a matrícula e fui orientada a entregar os documentos pertinentes. Eu recebi orientação sobre como preencher os formulários, sobre das etapas seguintes, datas de início de aula e outras datas importantes para o semestre letivo. Foi tudo tranquilo, na faculdade eu já tinha passado por esse processo e no ensino médio eu também já tinha participado da matrícula, o que ajudou a ser mais fácil.</p>
P5		<p>Eu vim no dia da matrícula com meu pai, porque eu ainda era menor de idade. Viemos no horário que foi agendado. A gente trouxe os documentos que estavam no edital, mas faltou um deles, que a gente precisou recorrer a xerox ao lado campus para poder conseguir concluir.</p>
Participante	Questão	Resposta
P1		<p>Eu precisei, é, foi na parte da lá do diploma né, eu lembro que eu</p>

	QST4	<p>precisei de um documento em relação aos livros da biblioteca acho que era o nada consta, não sei se era esse o nome, é, faltava só isso para poder resolver essa situação, mas aí eu recebi a orientação devida, não tinha nada. Não tinha nenhuma pendência na biblioteca e foi tudo resolvido. É este documento que eu precisei é pegar eu tomei conhecimento dele na Secretaria, lá me orientaram a ir na biblioteca para poder pegar o meu histórico, se eu tinha pego algum livro emprestado e não devolvi. Mas como eu não tinha nada, foi resolvido na hora e no mesmo dia eu entreguei lá na secretaria e deu tudo certo.</p>
P2		<p>Logo que eu entrei, eu ainda tinha pendência de documento porque eu vim do Espírito Santo, então nem todos os documentos estavam aqui. Tinha um prazo para entregar se não cancelava a matrícula. Como não tinha comprovante de residência, por que estava aqui a pouco tempo, tive que correr para conseguir. Às vezes, eu tinha que ir na secretaria para corrigir o boletim que vinha com nota errada, para me inscrever em cursos de extensão, saber como era o feita a inscrição, tive que ir lá uma vez para resolver uma questão de nota errada que eu não fazia ideia de como resolver por que a professora estava de férias. A diplomação foi tranquila, eu só demorei para pegar os documentos depois por causa da faculdade, mas foi tudo bem rápido.</p>
P3		<p>Eu ia na secretaria às vezes para resolver problema de documentação e para preencher formulário de pedido de auxílio transporte, e dessa vez fui orientado a ir em um setor para comprovar a renda e que estava desempregado. Foi estranho, para provar que eu estava desempregado eu tinha que mostrar mais documentos do que se eu tivesse empregado. Eu ia lá todo semestre pegar o boletim também, para ver as notas e pegar a carteirinha escolar e pagar meia no cinema. Para pegar esses documentos eu tinha que fazer um requerimento já na faculdade depois de me matricular a carteirinha já vinha na hora. Tirando isso, o resto era parecido com a faculdade, as opções de trancamento, as grades de disciplina, se reprovasse tinha que fazer as que repetiu no semestre. mas na faculdade eu podia puxar outras disciplinas dos próximos semestres mesmo sem passar, no IFRJ não.</p>

P4		Na hora de efetuar o trancamento da matrícula, para mim foi uma situação atípica, porque a gente estava no meio da pandemia, e por isso precisou ser feito remotamente, a vantagem de ser remoto é que permitiu maior flexibilidade para entrega dos documentos e por ter sido por e-mail não impediu a comunicação com o setor que tirou as dúvidas por e-mail mesmo. Eu tive, por exemplo, que procurar saber o que eram as APNPs ³ , que até antes da pandemia não tinha ouvido falar, por que começou a ser falado sobre isso só depois do início da pandemia.
P5		Eu precisei, para pedir declarações de matrícula, inclusive algumas eram urgentes, mas a gente tinha que esperar o prazo de cinco dias para receber. Para a diplomação também, eu recebi as orientações para agendar o atendimento e os documentos que precisava.
Participante	Questão	Resposta
P1	QST5	Não tive nenhum problema em relação a isso não.
P2		Não tinha muita dificuldade, porque eu sou muito curiosa e comunicativa, então eu procurava ter contato com os professores e funcionários, tanto que eu era representante da turma. Eu resolvia os problemas da turma, e quando ia resolver os meus eu já sabia como resolver porque já tinha feito antes.
P3		Tirando a dificuldade com o auxílio transporte, não tive problema não.
P4		Sim, eu encontrei dificuldade em relação ao auxílio transporte, porque teve uma mudança na lei da época que suspendeu o benefício aos estudantes dos cursos técnicos. Mas eu tive acesso ao benefício da assistência estudantil, que permitiu o acesso ao

³ Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs)

		transporte. Eu tive que participar do edital para o cartão do Riocard, eu preenchi uma ficha com dados pessoais e de renda familiar.
P5		Sim, para participar de projetos de extensão. Por exemplo, na graduação tinha muitas opções de projetos como PIBIC e PIBID, mas no IFRJ os projetos eram apenas voltados para os cursos da química, porque eram integrados ao ensino médio. Às vezes eu queria montar alguns projetos, mas não podia. A festa junina, e a formatura, só os estudantes do integrado podiam ter barracas na festa e cerimônia de formatura, para a gente não tinha organização dessas coisas. Acho que visitas técnicas também podiam o curso de Segurança do Trabalho igual, a gente não foi em nenhum estaleiro ou empresa para conhecer enquanto eu estudei.
Participante	Questão	Resposta
P1	QST6	Eu entrei no SIGAA ⁴ e tive bastante dificuldade para poder manusear essa plataforma, era bastante confusa. Não era muito intuitiva, então para eu poder me adaptar aquele sistema demorou um pouquinho, mas depois que eu também peguei o jeito e nenhum problema não.
P2		Eu acessei bastante as redes sociais do instituto. A rede social era mais fácil de me comunicar com as pessoas e me comunicar com a escola. Teve uma vez, uma eleição para diretor, que eu usei as redes sociais para saber do andamento da eleição e falar com outras pessoas a respeito.
P3		Só entrava quando precisava saber se tinha curso com inscrição aberta.
P4		Sim, acessei o site do IFRJ, e não encontrei dificuldade em navegar. Acessei a parte do campus São Gonçalo e encontrava com facilidade os editais e notícias sobre o campus.

⁴ Sistema Integrado de Gestão de atividades Acadêmicas (SIGAA)

P5		Sim. Não é muito intuitivo, as vezes a gente quer consultar o quadro de horários da escola e não fica lá, ou eu não achei. Os professores por exemplo, é difícil de achar no portal.
Participante	Questão	Resposta
P1	QST7	Eu nunca tive acesso a esse documento, e nem sabia da existência. Eu geralmente recorria à secretaria, e também, é, assim, utilizava a COTP ⁵ , se eu precisasse de alguma coisa eles direcionavam para algum setor responsável.
P2		Eu acessei o regulamento para saber como era a média, porque diziam que era diferente da faculdade, as outras coisas eu procurava na secretaria.
P3		Nunca tomei conhecimento, e eu nem sabia se isso era importante ou não.
P4		Acessei o plano de curso e as ementas das disciplinas, mas o regulamento e o regimento não.
P5		Nunca acessei, não conheci nenhum deles, na verdade.
Participante		Questão
P1	QST8	Não, não. Nunca precisei não.
P2		Sim, teve uma vez que a coordenação me disse que se eu reprovasse em uma matéria eu ia ter que cursar ela sozinha no

⁵ Coordenação Técnico-Pedagógica

		próximo semestre e ela disse que eu poderia ser ouvinte nas outras disciplinas que eu já tinha passado. Ai, eu busquei orientação para saber como isso iria funcionar e mesmo entendendo como ia funcionar um professor depois me disse que aquilo poderia ser prejudicial, eu corri atras pra não reprovar.
P3		Não, porque eu vivenciei a faculdade era tudo parecido, ai foi fácil. Eu tinha acabado de me formar na faculdade, ainda lembrava tudo.
P4		Não.
P5		Nunca.
Participante	Questão	Resposta
P1	QST9	Como eu disse, não tive acesso a estes documentos, então eu não posso responder porque eu não tive alguma experiência com eles.
P2		Facilita se você tiver acesso livre à internet e puder acessar a qualquer hora para tirar dúvida, e se a gente tiver essa curiosidade de entrar. Mas é importante ter a confirmação de que o que eu entendi está certo, porque pode ser confuso entender, ainda mais eu que não tive bagagem.
P3		Facilita para quem consegue entender o que está escrito lá. Tem gente que não tem experiencia que não entende.
P4		Acho que poder acessar esses documentos pode ajudar tanto a gente quanto os funcionários. Porém, depende muito da comunicação da existência e do conteúdo desses documentos. Eu por exemplo não tive contato com eles.

P5		Acessar essas informações, para mim, ajuda a entender os processos que a gente precisa saber para conseguir documentos por exemplo, acessar o estágio. Se eu tenho acesso a esses documentos, por exemplo, eu posso saber se eu realmente preciso fazer estágio ou posso substituir por algum projeto, se exige monografia.
Participante	Questão	Resposta
P1	QST10	Muito semelhantes ao de outras instituições. Com questão de documento de dia a dia, de assinar alguma coisa. de algum comprovante por exemplo. De renda é bem comum. Esses processos em outros lugares, por exemplo alguns concursos que eu fiz, e também já vi até documentos semelhantes em instituições religiosas.
P2		Acho que na vida a gente recebe muitos comandos e na escola não é muito diferente.
P3		Na faculdade eu vi.
P4		Eu acho que existem semelhanças sim, entre a escola e as outras instituições, por exemplo, em relação ao processo judicial que eu tive que realizar recentemente. Nesse caso a necessidade de um documento que faltava criou obstáculos para abertura do processo e resposta do juízo. Na escola quando a gente não renova a matrícula ou falta algum documento, a gente também fica impedido de dar continuidade aos estudos, que é um direito nosso.
P5		No estágio, a busca pelo estágio foi parecida com a busca pelo curso.
Participante		Questão

P1	QST11	Bom, eu nunca resolvi nada que não passasse pela burocracia não, mas, é, toda vez que eu passei os passos foram muito simples então eu não enfrentei nenhuma dificuldade não.
P2		É uma burocracia aceitável por que ajuda nos prazos que eles dão, os documentos não demoravam mais de 30 dias se estava no papel que era 30 dias.
P3		Acho que é normal igual aos outros lugares. Tem algumas coisas estranhas como exigir o histórico escolar do ensino fundamental, mas depois é tranquilo.
P4		Aqui eu nunca encontrei nenhum entrave burocrático. A gente sempre conseguia informação e a comunicação com os funcionários era boa, todo mundo, até os professores, sabiam orientar a gente, até mesmo sobre as coisas da secretaria. Quando eu fui fazer a inscrição para um programa que era para a brigada de Incêndio, os próprios professores me informaram a documentação e me direcionaram para a COIEE.
P5		Acho que é uma burocracia normal, é mediana. Podia ser mais fácil conseguir os documentos sem precisar ir direto na secretaria, na UFF por exemplo, tudo que eu preciso eu pego pelo portal do estudante e fica pronto na hora.
Participante	Questão	Resposta
P1	QST12	Então, seria legal se tivesse uma comunicação, entre as pessoas da secretaria por exemplo, teve só uma vez que eu precisei de algo que um determinado funcionário me deu o caminho certo, mas aí foi preciso resolver isso no outro dia, e a outra funcionária, ela não sabia do que se tratava e ela meio que complicou. Então eu não resolvi naquele dia eu esperei o dia do outro funcionário para poder facilitar os meus passos então teria que pudesse haver essa conversa para

		todo mundo está num consenso.
P2		Se tivesse mais pessoas para atender seria melhor, precisa ter mais funcionários no período de matrícula, na minha época ficava cheio demais.
P3		Acho que o envio de comunicados aos estudantes pode ajudar. Tem setor que me envia e-mail até hoje, mas a secretaria não enviava muito. Esses informes são importantes para a gente se informar, a COIEE ⁶ até hoje me envia oferta de trabalho boa.
P4		Aqui especificamente, o trabalho como um todo, sempre foi desenvolvido de forma edificante. Era todo mundo comprometido e eu tive acesso a formação digna, que me deu boas expectativas de trabalho e de melhoria de vida em questões sociais. Aqui funciona bem e a estrutura é boa, nunca percebi nada que pudesse enxergar uma maneira de melhorar.
P5		Não, eram todos gentis e competentes.

Fonte: O/A autor(a).

Após a ordenação dos dados, foi feita a exploração do *corpus* empírico em busca de unidades de significação que atendessem aos requisitos de validade de ordem psicológica ou de sentido que fossem comuns aos participantes, ou divergentes. A partir da leitura transversal do material, submetemos o conteúdo analisado aos questionamentos que pudessem ser pertinentes para alcançar convergências e divergências que dialogassem com o nosso problema de pesquisa e objetivos específicos, resultando no Quadro 9 de classificação de dados:

⁶ Coordenação de Integração Empresa-Escola

Quadro 9 – Classificação do *Corpus* Empírico – Convergências e Divergências

Questão	Convergências	Divergências
QST1	As afirmações dos participantes (P1, P2 e P3) revelaram que os participantes tomaram conhecimento do processo seletivo para ingresso no IFRJ a partir de pessoas próximas que conheciam a instituição. Além de indicarem a existência de desejo prévio em estudar na instituição (P4 e P5).	---
QST2	As respostas dos participantes (P1, P3 e P4), demonstram a percepção dos estudantes acerca do alto nível de exigência para o desenvolvimento acadêmico.	Os participantes P1 e P2, e o participante P5 apresentam percepções divergentes acerca do período de greve vivenciado durante o percurso escolar.
QST3	As respostas dos participantes (P1, P2, P3, P4 e P5) indicam o edital de seleção como uma importante fonte primária de instruções para as etapas de inscrição e matrícula, contudo, a interação com os servidores da secretaria acadêmica é apontada como crucial para a solução de dúvidas acerca do processo de matrícula, além de meio para obter informações relevantes do funcionamento da escola, como as datas importantes. As experiências anteriores em participações no ENEM e em outras instituições, como a faculdade, também foram indicadas como agentes facilitadores dos processos de inscrição e matrícula.	---
	Ao responder a QST4, todos os participantes (P1, P2, P3, P4 e P5) citaram	

QST4	momentos em que precisaram comparecer à secretaria acadêmica para obtenção de respostas as suas demandas. Além disso, todos destacaram alguma necessidade de cunho burocrático como obstáculo para a fluidez do processo.	---
QST5	Ao serem questionados sobre as possíveis dificuldades, enfrentadas ao longo do percurso escolar, para acessar direitos ou para fazer alguma solicitação, o acesso ao passe livre foi indicado pelos participantes P3 e P4 como de um direito de difícil acesso para estudantes dos cursos concomitante e subsequente, o que não ocorreria com os estudantes dos cursos integrados. O participante P5 também enfatizou as diferenças no acesso aos direitos que são percebidas em cada uma das modalidades de ensino.	---
QST6	A QST6 apresentou respostas diversas entre os participantes. Os participantes P3, P4 e P5 relataram já ter acessado o portal do IFRJ, contudo, embora os participantes P3 e P4 consigam acessar o site e encontrar respostas para suas pesquisas, o participante P5 relatou dificuldade para encontrar os quadros de horários e os dados do corpo docente. Os participantes P1 e P2 informaram utilizar outras plataformas, como redes sociais e sistema de gestão acadêmica.	---
QST7	Os participantes P1, P2, P4 e P5 relataram nunca terem acessado os regulamentos institucionais, embora o participante P4	

	<p>tenha indicado conhecer o plano de curso e o ementário das disciplinas. O participante P2 informou ter acessado o regulamento para aprender a calcular as médias, além de relacionar as demandas do IFRJ às da faculdade, enfatizando as diferenças.</p>	---
QST8	<p>Os participantes P1, P3, P4 e P5 informaram nunca terem tido dificuldades para compreender os termos e procedimentos adotados pela secretaria acadêmica. O participante P3 enfatizou a experiência vivenciada na faculdade como relevante para a condução dos procedimentos semelhantes no IFRJ. O participante P2 informou ter precisado de ajuda, durante o percurso escolar, para entender como seria o processo de montagem da grade curricular do semestre letivo em caso de reprovação em uma ou mais disciplinas. A resposta do participante (P2) encontra convergência com a resposta do participante P3 para a QST4. A convergência revela que a percepção da dificuldade possa ocorrer de forma situacional ou relativa, considerando que o participante P3, embora tenha vivenciado uma experiência semelhante, não a identificou como uma dificuldade.</p>	---
QST9	<p>Os participantes P1, P2, P3, P4 e P5, convergiram no entendimento de que o acesso aos documentos normativos é importante. As respostas indicaram o acesso aos documentos normativos como fonte de informação relevante para estudantes e servidores, destacando a</p>	<p>O participante P1 se absteve da resposta por não ter tido acesso aos documentos normativos.</p>

	necessidade de ser “compreensível” (P3) o conteúdo.	
QST10	<p>Ao serem questionados sobre as semelhanças entre as relações burocráticas vivenciadas na escola e em outras organizações todos os participantes afirmaram que há semelhanças. Entre as relações semelhantes, os participantes afirmaram tê-las vivenciado em concursos públicos, em instituições religiosas, faculdade, acessando o sistema judiciário e buscando vagas de estágio. O participante P4 enfatizou os entraves burocráticos como formas presentes na escola e em outras organizações que se sobrepõem ao acesso à educação e à justiça, impondo limites ao acesso a estes direitos.</p>	---
QST11	<p>As respostas apresentadas pelos participantes à QST11 convergem para um consenso acerca do nível de burocracia exercido no IFRJ, considerando-o parte normal das relações administrativas e fornecendo previsibilidade ao cumprimento dos prazos, por exemplo. O participante P4 destaca a o fácil acesso às informações e comunicação, com servidores e docentes, como um atenuante da burocracia. A resposta do participante P5 sugere a existência de uma margem para aperfeiçoamentos, citando a forma de fornecer soluções administrativas por meio digital, na UFF, como mais eficiente.</p>	<p>O participante P3, por meio de sua resposta, aponta para a percepção de alguma estranheza em relação ao processo de comprovação documental para o ingresso na instituição, como exigir o histórico do ensino fundamental para pessoas que já tenham concluído outros níveis de ensino, superiores.</p>

QST12	<p>Ao serem questionados se haveriam contribuições que pudessem fornecer para melhoria do serviço e atendimento prestado pela secretaria acadêmica os participantes P1 e P3 indicaram a necessidade de melhoria no processo de comunicação entre os servidores e entre os servidores com os estudantes. O participante P2 indicou a necessidade de ampliação do quadro nos períodos de aumento de demanda, como os momentos de renovação de matrículas. Os demais participantes enfatizaram a qualidade do atendimento do setor e a boa relação com profissionais ao indicarem que não teriam contribuições para proporem.</p>	---
-------	--	-----

Fonte: O/A autor(a).

4.4 Análise Mediada dos Dados

Nas subseções que seguem, são apresentados os resultados e discussões que se revelam a partir de uma análise mediada pela literatura de nossos referenciais teóricos, que ancorados nos conceitos chaves que orientam este trabalho, buscam uma síntese dialética entre o que é posto pela literatura e o que é apresentado pela geração de dados na pesquisa.

4.4.1 Análise Mediada dos Dados Documentais

Como destacado na seção 4.2, deste trabalho, o interacionismo simbólico, desenvolvido por George Herbert Mead (1934) e Herbert George Blumer (1969), é tido como “[...] o estudo dos modos pelos quais as pessoas enxergam o sentido nas situações em que vivem [...]” (Moreira, 2002, p. 47) e repousa sobre três premissas, que terão bastante influência na interpretação dos dados obtidos em nossa pesquisa.

Conforme nos é apresentado por Blumer (1969), a primeira premissa

estabelece que os seres humanos agem em relação às coisas presentes no mundo com base nos significados que elas próprias oferecem ao homem. Conforme o autor, “[...] tais elementos abrangem tudo o que é possível ao homem observar em seu universo [...]” (Blumer, 1969, p. 119), desde objetos físicos, passando por pessoas ou papéis exercidos, categorias de pessoas, instituições e organizações, além de ideais e atividades.

Estes elementos constituem três categorias de objetos: os objetos físicos, como as cadeiras, mesas, quadros e bolas; os objetos sociais, como os estudantes, os professores, os pais e as mães; e os objetos abstratos, como princípios, conceitos e doutrinas.

A natureza do objeto compreende a significação que é constituída para a pessoa que o constitui a partir da forma com que esta se prepara para agir em relação ao objeto. Desse modo, o significado tem para cada pessoa uma significação que pode, a partir do processo de interação, resultar uma ressignificação diferente das demais, conforme a segunda premissa.

A segunda premissa, que particulariza a perspectiva do interacionismo simbólico em relação às demais formas de explicar a origem do significado atribuído às coisas, atribui a origem do significado às relações de interação sociais. Enquanto as formas tradicionais, do realismo e da psicologia, consideram, ou o significado como intrínseco ao objeto, sendo uma parte natural dele, ou como resultado de um acréscimo psíquico que é atribuído ao elemento a partir dos sentimentos, memórias, objetivos, entre outras sensações, o interacionismo simbólico atribui a significação ao modo com que as pessoas agem em relação ao objeto no mundo durante as interações.

Desse modo, conforme o autor, “[...] o significado dos objetos para cada um é, basicamente, gerado a partir da maneira pela qual lhe é definido por outra pessoa com quem interage [...]” (Blumer, 1969, p. 128) dessa forma, a partir da relação de interação, o mesmo objeto pode possuir diversos significados, que são definidos a partir do grupo que o cria, define, confirma, transforma e despreza, ao passo em que ocorram mudanças no universo e na forma com que o grupo se relaciona com o objeto.

Conforme Haguette (2010), o consenso de significações compartilhadas é a base em que a sociedade se fundamenta, ao passo em que os indivíduos dessa sociedade orientam suas ações a partir da percepção sobre a intenção dos outros, direcionando suas ações de encontro às expectativas e que surgem de

representações significativas.

A terceira premissa, que amplia a distinção do interacionismo simbólico das demais correntes de pensamento, coloca a autointeração do indivíduo como ponto inicial do processo de interpretação dos significados atribuídos ao objeto a partir da interação com o outro, considerando o ponto situacional em que o indivíduo se encontra e a direção a qual orienta os seus atos. A esta etapa, equivale dizer que os significados não são automáticos e uniformes, mas sim tendentes ao processo de formação e reformação a partir da interpretação, que utiliza e trabalha os significados para as suas ações passando por etapas em que se “seleciona, modera, susta, reagrupa e transforma os significados sob o ponto de vista da situação e da direção de seus atos” (Blumer, 1969, p. 122).

Desse modo, é necessário que o homem se relacione com o universo que compreende o seu objeto, considerando que os objetos não possuem significados únicos ou permanentes. Para Blumer (1969) a relação entre os indivíduos, enquanto grupo social, é constituída pela ação, contudo, os indivíduos podem agir individual ou coletivamente e, ainda, em nome próprio ou como representantes de grupos ou organizações.

Conforme o autor, as sistematizações conceituais da sociologia contemporânea, nas quais se pode verificar a ação humana como ponto de partida e de chegada do processo de formação de grupos sociais são as concepções de cultura e de estrutura social. A primeira pode ser definida por costumes, tradições, normas, valores, regras, conceitos, entre outras definições possíveis. A segunda pode apresentar aspectos representados pela posição social, pelo status, papel, autoridade, prestígio entre outras representações. Em ambos os modelos, a existência dos grupos sociais requer um processo contínuo de ajuste das atividades dos integrantes, ao passo em que suas estruturas se adaptem à natureza da interação social.

Retomando os objetos, sob a ótica do interacionismo simbólico, estes apresentam significados que são considerados produtos das interações, sendo, assim, criações sociais. Na medida em que os significados dos objetos resultam do compartilhamento de significados que antecedem ao homem, ao se comunicar com o objeto, esse internaliza os significados que foram produzidos anteriormente, em relações de interações que o alcançam a partir do produto de significação deste objeto. Ao nascer, por exemplo, o homem não irá definir o significado de uma cadeira, pois este já existe no mundo que o antecede, mas irá, a partir da interação com outros

atores, internalizar o sentido que já foi compreendido, podendo reorientá-lo a partir de suas ações objetivas e de novas interações.

Desse modo, tomando os aspectos culturais e estruturais presentes no imaginário próprio do contexto escolar e burocrático-administrativo do IFRJ, além das relações de interação entre os sujeitos que interagem dentro deste universo de significações: professores, servidores técnicos administrativos, estudantes, responsáveis, comunidade externa, entre outros; buscamos conduzir o tratamento de dados coletados nos *corpus* documental e empírico em busca de marcas de significações que apresentassem as características próprias dos objetos elencados na base conceitual de nosso referencial teórico como constituintes do currículo oculto.

Tais elementos foram extraídos dos textos e dos relatos considerando as referências de sistematizações sociais que formam as sociedades e os grupos, a partir da visão sociológica contemporânea apresentada por Blumer (1969), que compreende a cultura e a estrutura como pontos de partida e de chegada para a formação de grupos sociais.

Estes elementos, marcas de significação, que são apresentados a partir da perspectiva do interacionismo simbólico, estão presentes em nossa base conceitual acerca da construção do currículo oculto, sendo apresentadas como elementos que contribuem para a construção desse currículo, seja pela internalização de formas de pensar e agir que preparam o estudante para os papéis que serão exercidos ao longo da vida, como citado por Apple (1970, p. 70): “[...] o currículo oculto reforça as normas de trabalho, obediência, pontualidade, e assim por diante [...]”; ou pela forma de designar saberes, competências, representações, papéis, valores que são ensinados de forma implícita (Forquin, 1993), demonstrando as marcas de significação que possuem as características de uma sociedade construída a partir de concepções estruturais.

No mesmo sentido, a busca resultou em identificação de elementos com características de concepções culturais, como normas, valores, atitudes, saberes, competências, como indicam Apple (1970), Forquin (1996) e Silva (1999), entre outros elementos significantes.

A partir do tratamento do *corpus* documental, pudemos identificar a presença de elementos de significação que estão compreendidos nas categorias abordadas, estrutural e cultural, e, a partir de uma perspectiva interacionista, é produto de um processo de significação que é direcionada pela intenção dos atores envolvidos,

sendo uma negociação de sentido prévio ao que os estudantes, em um primeiro contato com a instituição, possam participar da construção. A análise do documento resultou na presença dos elementos apresentados no Quadro 10:

Quadro 10 – Elementos Significantes Encontrados no *Corpus Documental*

Concepção	Elemento Significante	Ocorrências
Estrutural	Estrutura de Papéis: Ajustamento Social	3
	Estrutura de Papéis: Comportamento Desejado	1
	Estrutura de Papéis: Expectativas - Docilidade	1
	Estrutura de Papéis: Hierarquia	5
	Estrutura de Papéis: Hierarquia e Controle	1
	Estrutura de Papéis: Hierarquia Familiar	2
	Estrutura de Papeis: Meritocracia	1
	Estrutura de Papéis: Pertencimento	2
	Estrutura de Papéis: Preparação para o Trabalho	2
	Estrutura de Papéis: Relações de Poder	3
	Estrutura Expectativas - Desempenho Escolar	1
	Estrutura Social: Acesso a Direitos	1
	Estrutura Social: Controle	1
	Estrutura Social: Controle Externo e Relações de Poder	1
	Estrutura Social: Direito à Educação de Qualidade	1
	Estrutura Social: Direito à Isonomia	1
	Estrutura Social: Poder, Controle e Disciplina	2
	Estrutura Social: Relações de Poder	2
	Estrutura Social: Transparência Institucional	1
	Estrutura: Ajustamento - Deveres e Obrigações	1
	Estrutura: Ajustamento - Expectativas Sociais	1
	Estrutura: Ajustamento - Trajetória Escolar	1
	Estrutura: Ajustamento -Comportamento Desejado	1
	Estrutura: Atitudes - Comportamento Desejado	1
	Estrutura: Atitudes -Comportamento Adequado	1
	Estrutura: Expectativa Social	1
	Estrutura: Expectativa Social - Comportamento Adequado	1

	Estrutura: Expectativa Social - Docilidade	1
	Estrutura: Expectativa Social -Comportamento Adequado	1
	Estrutura: Expectativa Social.	1
	Estrutura: Expectativa Social: Assiduidade	1
	Estrutura: Expectativas - Comportamento Desejado	2
	Estrutura: Expectativas - Desempenho Escolar	1
	Estrutura: Expectativas - Docilidade	3
Cultural	Cultura: Normas - Acesso a direitos	1
	Cultura: Normas - Obrigações Estudantis	1
	Cultura: Normas - Sanções	1
	Cultura: Saberes e Competências - Forma de Organização Institucional	2
	Cultura: Símbolos - Significados	1
	Cultura: Codificação	1
	Cultura: Código de Linguagem - Linguagem Formal	1
	Cultura: Crença	1
	Cultura: Cultura Burocrático-Administrativa	1
	Cultura: Cultura Escolar	13
	Cultura: Normas - Acesso a direitos	3
	Cultura: Normas - Condições para Aprovação	1
	Cultura: Normas - Controle	4
	Cultura: Normas - Regras de Convivência	2
	Cultura: Normas - Requisitos para Ingresso	1
	Cultura: Normas - Sanções	3
	Cultura: Saberes e Competências - Forma de Organização Institucional	1
	Cultura: Saberes e Competências - Direitos e Deveres	3
	Cultura: Saberes e Competências - Forma de Organização Institucional	1
	Cultura: Saberes e Competências - Forma de Organização Institucional	11
	Cultura: Saberes e Competências - Formas de Acesso e Permanência	1
	Cultura: Saberes e Competências - Procedimentos Administrativos	1
	Cultura: Saberes e Competências - Rotinas Burocrático-Administrativas	7

	Cultura: Saberes e competências - Significados	1
	Cultura: Saberes e Competências - Direitos e Deveres	1
	Cultura: Símbolos - Significados	11
	Cultura: Valores - Direitos Individuais	1
	Cultura: Valores - Gestão Participativa	1
	Cultura: Valores - Respeito e Disciplina	1
	Cultura: Valores - Valores Democráticos	2
	Cultura: Valores: Direitos Difusos e Coletivos	1
	Cultura: Valores: Direitos Individuais	1
	Cultura: Valores: Respeito às diferenças e Tolerância	1
	Cultura: Valores: Respeitos a princípios	1
	Cultura: Valores: Valores Democráticos	1
	Cultura: Valores: Valores Institucionais	1

Fonte: O/A autor(a).

O resultado da análise documental confirma a perspectiva teórica de nossos referenciais, indicando que, conforme descrito na literatura, o ambiente escolar é carregado de normas, valores, atitudes, saberes, competências entre outros elementos que possuem potencial para exercer influência nos modos de pensar e agir dos estudantes. No caso específico de nossa pesquisa, e desta etapa, essa confirmação se dá no contexto da análise dos documentos normativos que compõem nosso corpus documental.

Contudo, embora a análise documental tenha revelado a presença destes elementos, quando desviados os olhares repousados sobre as unidades de contexto, e analisados os elementos em suas formas originais, unidades registros recortados do texto, percebemos que, embora ocultados do currículo expresso, muitos destes elementos são de extrema relevância para a construção e desfragmentação de saberes significativos que influenciam diretamente no percurso acadêmico dos estudantes e para a sua formação crítica, política e cidadã, o que abre algum conflito entre a posição defendida por algum de nossos referenciais e nossos resultados.

A partir do contato com os documentos normativos, como o instrumento REG01, os estudantes podem ser estimulados a acessar informações que contribuam para a sua formação cidadã, para a formação política e crítica ao refletir sobre

elementos que tratam, por exemplo, da construção social coletiva e sobre relações democráticas (UR-02; UR03;UR45), além de conhecer direitos individuais e coletivos que possui e que influenciam diretamente nas condições de acesso e permanência (UR17;UR28;UR37;UR38;UR45), ou, ainda, sobre conceitos e significados importantes, como a formação integral (UR01), segmento letivo (UR12), tipos de graus e formas de calcular médias e recuperações (UR22;UR24;UR25;UR26;UR27).

Parafraseando Heidegger (2005, *apud* Palmer, 1969, p.136), que em sua obra *Ser e Tempo* coloca que “[...] um martelo que se limita a estar presente é algo que pode ser pesado e catalogado relativamente às propriedades de outros martelos [...]” mas “[...] um martelo partido mostra imediatamente o que um martelo é [...]”, afirmamos que a presença dos elementos que constituem o currículo oculto nos documentos normativos da instituição atende aos requisitos de confirmação apenas de sua presença, assim como é afirmado pelos autores, contudo, não demonstra, neste caso, estritamente, as características apresentadas pelos referenciais.

Esta observação nos conduz ao entendimento de que a simples presença de elementos compreendidos na literatura como contributos para a construção de um currículo oculto não seja capaz de acarretar os efeitos nocivos e apresentar as características que são informadas pelos autores, embora a ausência dessas características não invalide ou diminua a necessidade de seu desvelamento.

Desse modo, torna-se imperativo a compreensão acerca dos efeitos produzidos por estes elementos, que, ressalvada a intencionalidade intrínseca e desproporcional de toda ação social orientada pela imposição de uma cultura dominante e fruto do modo de produção capitalista, pode eventualmente representar efeitos em favor de uma cultura hegemônica ou de seu antagonismo, contra-hegemônico.

Conforme Palmer (1969, p.136), “[...] o ser de algo se revela, não ao olhar analítico e contemplativo, mas no momento em que, bruscamente, sai da penumbra, ingressando no contexto plenamente funcional do mundo.” Desse modo, para entendermos a função propriamente dita dos elementos revelados, não basta que estes atendam aos requisitos de validade que determinam o seu “ser”, mas, de forma complementar, compreender o seu “para que”, que, ainda conforme o autor, não se identifica no momento de seu funcionamento perfeito, mas apenas na sua ruptura, ou quando lhe falta algo.

Nesse sentido, seguindo este que é apontado por Palmer como um princípio

hermenêutico, confrontamos a perspectiva teórica apontada por Apple (1970) e Silva (1999, p.78), que colocam o currículo oculto a serviço da configuração de uma dominação hegemônica e da inculcação de “atitudes, comportamentos, valores e orientações que permitem que crianças e jovens se ajustem da forma mais conveniente às estruturas e às pautas de funcionamento, consideradas injustas e antidemocráticas”.

A partir deste estranhamento, entre teoria e resultados, percebemos que tais concepções conceituais, no estrito contexto de nossa pesquisa, não representam uma totalidade absoluta, o que demonstra que embora carregados de significados próprios do imaginário escolar e burocrático-administrativos, ao passo em que representam o resultado de negociações de sentidos e de uma construção histórica e social, os espaços escolares e seus documentos normativos também possuem significações que são construídas a partir dos preconceitos de um tempo, espaço, sujeitos e grupos envolvidos nestas negociações, o que evidencia a importância da participação dos estudantes na construção destes sentidos, sendo necessário para isso o pleno acesso e conhecimento acerca desses documentos, que em contrário fragmenta os resultados de sua formação.

4.4.2 Análise Mediada dos Dados Empíricos

Na mesma direção, o tratamento dos dados empíricos demonstrou que a interação com outras pessoas: amigos, colegas e familiares; mesmo antes do ingresso no IFRJ, produz efeitos significativos na forma com que os estudantes atribuem significados ao espaço escolar, além de influenciar nas expectativas geradas em relação ao ingresso e ao tipo de ensino ofertado.

As afirmações dos participantes (P1, P2 e P3) ao revelarem que tomaram conhecimento do processo seletivo para ingresso no IFRJ a partir de pessoas próximas que conheciam a instituição, associadas às afirmações acerca do prestígio da instituição (P2, P3 e P5) e, inclusive, o desejo prévio de ingressar nos cursos por ela oferecidos (P4 e P5) convergem para a presença de expectativas sociais em relação à qualidade e ao tipo de ensino ofertado, além da existência de um status que revela sua posição em um sistema social que valoriza a educação pública. O participante P5, inclusive, classifica algumas escolas atribuindo-as a classificação de “melhores escolas públicas”.

Os dados gerados e tratados a partir da QST2 revelam que, para além dos status e valores que resultam das expectativas geradas em relação ao ensino e funcionamento das instituições tidas como “de alto nível”, ocorre também a percepção acerca de alguma pressão em relação às aprovações e reprovações pelos estudantes. Essa percepção, além de carregada de normas comportamentais, estabelece uma estrutura que define papéis de protagonismo para o ensino e para a aprendizagem, colocando o professor e a qualidade e comprometimento de seu ensino como importantes para o sucesso acadêmico, ou não, dos estudantes.

Em uma perspectiva sociológica, conforme o Johnson (1997, p. 158) “a norma é uma regra cultural que associa o comportamento ou a aparência do indivíduo às recompensas ou castigos (sanções). Como tais, normas geram consequências sociais que produzem o efeito de regular a aparência e o comportamento.”. A presença dessas normas, associadas ao reconhecimento da participação dos professores e profissionais, destacadas pelos participantes (P1, P2 e P3), no acolhimento, na superação das defasagens escolares e desafios, indicam a existência de uma estrutura que reconhece nas ações dos professores e demais profissionais o exercício de papéis que, para além das atividades típicas de suas funções, contribui para a formação de crenças na qualidade do ensino e atitudes, como destacam os participantes P2 e P3, ao se dizerem orgulhosos de estudar na Rede Federal de Ensino.

A QST2 revelou, ainda, que a participação dos estudantes em determinados espaços de luta, como as greves e os movimentos podem ser percebidos como fontes de estigma social ou de momentos importantes de aprendizagem e de destaque na vida escolar, corroborando a perspectiva interacionista acerca das diferentes significações que os objetos podem possuir.

Os participantes P1 e P2, em suas respostas, destacaram como uma experiência difícil a passagem pelo período de greve, demonstrando a existência desse estigma como resultado da experiência. Contudo, o participante P5 também mencionou a greve ocorrida no mesmo período, destacando-a como uma experiência positiva e classificando-a como uma experiência marcante. O participante também destacou outros movimentos de luta vividos durante o percurso escolar e sua participação no comitê de organização do movimento de luta pelo passe livre, também destacando esses momentos como momentos marcantes de sua trajetória escolar.

As afirmações do participante P5 indica que sua participação no comitê de

organização de movimentos de luta possa ter exercido alguma influência na significação positiva acerca do movimento grevista, além de contribuir para a construção de saberes significativos para a vida social e formação política do estudante.

As respostas à QST3 indicaram que a interação com os servidores da secretaria acadêmica foi indispensável para a compreensão completa dos procedimentos de inscrição e matrícula. Embora o Edital tenha sido indicado como uma fonte primária de dados importantes, este não está afastado dos processos de interação, ao passo em que transmite mensagens interativas de atores envolvidos em uma comunicação que não ocorre em tempo real.

As experiências anteriores, vivenciadas em eventos como a inscrição para o ENEM e a inscrição e matrícula em instituições de ensino de nível superior também foram mencionadas e percebidas como “facilitadores” para os processos de inscrição e matrícula no IFRJ, o que foi reforçado pela resposta do participante P8 à QST8, demonstrando que a aprendizagem de processos burocráticos-administrativos, semelhantes ao exercido na escola, ou nelas, é capaz de ampliar os processos autônomos dos estudantes, além de proporcionar a aquisição de saberes e competências relevantes para lidar com situações semelhantes, reservadas as diferenças culturais e as regras próprias de cada um dos imaginários.

A análise da QST4 resultou em importantes inferências acerca do processo burocrático-administrativo vivenciado pelos estudantes nos momentos de interação com a secretaria acadêmica. O participante P1 indicou que, para efetuar a diplomação, foi necessária a obtenção de um “nada consta” que era emitido por outro setor, a biblioteca, e que tomou conhecimento da necessidade de obtê-lo pessoalmente, durante o atendimento na secretaria acadêmica.

O participante P2 destacou a necessidade de comparecer à secretaria em um prazo determinado para a entrega dos documentos que comprovassem a residência, condição necessária para a manutenção da matrícula. As afirmações do participante (P2) evidenciam a necessidade de ajustamento às normas, além da disponibilidade do exercício discricionário de efetuar o cancelamento ou a manutenção da matrícula dos estudantes em casos de descumprimento ou não dos requisitos para a matrícula, mesmo após o ingresso.

A discricionariedade mencionada, associada às ênfases apresentadas pelo participante P4 à QST10, revela que pode ocorrer a sobreposição das relações

burocráticas ao direito social à educação, previsto no Art. 6 da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 2016), evidenciando a existência de uma ordem burocrática que alcança, entre outras, as instituições educacionais, não estando imune a ela o IFRJ.

O participante P3 informou a necessidade de requerer documentos, fazendo uma comparação à faculdade, onde os mesmos documentos são emitidos de ofício após a matrícula, sem a necessidade de solicitá-los, além da exigência exagerada de documentos para comprovar a falta de renda. Ao associar os procedimentos, comparando-os, o participante (P3) demonstra que essa associação é fruto de um saber adquirido a partir das relações com o ambiente burocrático-administrativo de outra instituição de ensino, inclusive indicando divergências entre os procedimentos semelhantes.

O Participante P4 descreveu as dificuldades vividas durante o período da pandemia de Covid-19, quando experienciou necessidade de assimilar novos códigos e símbolos (APNPs) para acessar demandas que não requeriam seu conhecimento antes da pandemia. O participante (P4) destacou a interação remota com a secretaria acadêmica como a solução obtida. O participante P5 destacou os prazos para recebimento das declarações de matrículas como a barreira que precisava lidar, ao acessar buscar soluções para essas demandas.

Ainda assim, quando questionados sobre as dificuldades vivenciadas durante o percurso escolar para acessar direitos e efetuar solicitações (QST5), os procedimentos administrativos não foram indicados pelos participantes de forma direta como uma barreira. Os participantes indicaram as alterações legais ocorridas durante o percurso escolar para o acesso ao transporte escolar gratuito, e as diferenças entre as modalidades Integrada e Concomitante/Subsequente ao ensino médio, como as barreiras experienciadas.

O acesso ao passe livre foi indicado pelos participantes P3 e P4 como um direito de difícil acesso. O participante P4 citou a alteração na legislação ocorrida em 2018, com a aprovação da Lei 7.830/2018 (Brasil, 2018), que alterou a Lei nº 4.510/2005 (Brasil, 2005), para ampliar o acesso ao passe livre pelos estudantes dos cursos técnicos, “[...] garantindo isenção no pagamento de tarifa nos serviços convencionais de transporte rodoviário intermunicipal de passageiros por ônibus do Estado do Rio de Janeiro, para estudantes do ensino fundamental, médio e técnico da rede pública municipal, estadual e federal [...]” (IFRJ, 2018).

Conforme indicado no portal do IFRJ (2018), uma divergência interpretativa do

texto legal contestou a abrangência da cobertura do passe livre para estudantes dos Cursos Técnicos nas modalidades Concomitantes e Subsequentes, desse modo, apenas os estudantes dos cursos integrados obtiveram acesso ao passe livre. Contudo, o participante (P4) destacou o auxílio transporte oferecido pelo programa de assistência estudantil como uma solução para a falta de acesso ao transporte gratuito.

O participante P5 enfatizou a diferença entre os cursos integrados e os concomitantes/subsequentes ao afirmar que o acesso aos projetos era limitado aos estudantes dos cursos daquela modalidade, em vez de ser acessível, também, aos estudantes dos cursos das demais modalidades.

A interpretação das afirmações do participante P5, associada ao relato do participante P4, demonstra que existe uma percepção acerca das modalidades de ensino que tende à restrição de acesso aos direitos por um grupo e ao privilegiamento do outro. Esta análise nos permite inferir a existência de uma forma de estratificação no acesso aos direitos, que distingue os estudantes a partir de sua modalidade de acesso, o que se evidencia pela desigualdade com que os direitos são acessados por cada uma das modalidades de ensino, segundo o relato dos participantes da pesquisa.

Em relação ao portal (site) da instituição, a resposta apresentada pelos participantes à QST6 indica que as redes sociais e o sistema de gestão acadêmica, embora nossa abordagem inicial não sugerisse, são opções que fornecem aos estudantes uma melhor forma de comunicação e de acesso autônomo a algumas demandas. Ainda assim, embora tenha sido indicada uma certa dificuldade na utilização pelo participante P5, além de todos os participantes terem relatado que nunca acessaram os documentos normativos da instituição que estão disponíveis no portal (QST7), os participantes P3 e P4 afirmaram que acessam o portal em busca de solução para algumas dúvidas.

A associação entre as respostas fornecidas para as QST6 e QST7 sugere que o desconhecimento acerca da existência dos documentos normativos influencia nas buscas a partir do portal, ou a partir de interações, e que, ao acessarem o portal e interagirem com os servidores dos quadros administrativos, os estudantes buscam respostas para as demandas que surgem eventualmente e de forma não mediada pelo conhecimento prévio, em vez de acessarem as demandas de forma consciente e fundamentada em um conhecimento teórico. Todos os participantes informaram (QST9) que o acesso aos documentos normativos é importante, por serem fontes

importantes de informação.

Em relação ao nível de burocracia exercido no IFRJ, os participantes convergiram em direção ao consenso de considerá-lo como aceitável e dentro de níveis normais, inclusive destacando que a burocracia confere alguma previsibilidade em relação aos prazos e procedimentos, embora confirmam alguma estranheza na existência de procedimentos que para eles não fazem sentido, como a exigência de histórico escolar do ensino fundamental para estudantes que já concluíram outros níveis mais altos de ensino (P3).

Por fim, a melhoria da comunicação entre os servidores e entre os servidores e estudantes foi apontada como sugestão de possíveis melhorias para o funcionamento do setor, pelos participantes P1 e P3, além da ampliação do quadro em períodos de grande movimento, pelo participante P2. A qualidade do atendimento e a boa relação com os servidores foram apresentadas como justificativas para os demais participantes indicarem a ausência de contribuições a serem feitas.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

Inicialmente, em fase anterior à aplicação de nossos instrumentos de pesquisa, já compreendíamos a mediação pedagógica como uma solução para a nossa pergunta de pesquisa. Como previsto no projeto apresentado à banca de qualificação, entendíamos que a proposta de um roteiro de aplicação de uma Oficina Pedagógica pudesse superar as dificuldades apontadas pelos estudantes e se apresentar como resposta eficaz ao nosso problema, ressignificando os processos interativos ocorridos no espaço administrativo da secretaria acadêmica.

Contudo, a reflexão acerca dos pontos de convergências e de divergências, apontados na interpretação dos dados coletados nas etapas documental e empírica, para além da importância da participação dos servidores dos quadros administrativos, professores e outros atores na construção de significados pelos estudantes e como agentes participativos na construção do currículo oculto, os relatos dos participantes nos indicaram a existência de lacunas que apontam para um outro nível de complexidade e de pontos a serem superados.

Os relatos dos estudantes demonstram que a sua própria participação nos processos administrativos que envolvem as rotinas burocráticas e administrativas possuem carências que antecedem e acompanham a necessidade de uma intervenção pedagógica. Foram apontados o desconhecimento acerca dos documentos normativos, a dificuldade de acessar algum serviço, a necessidade de melhoria no processo de comunicação com os setores e de eficiência na entrega de algumas demandas, entre outros pontos que poderiam (e deveriam) ser, também, objetos de intervenção para que, supridas as necessidades derivadas dessas lacunas, pudessem em algum grau pavimentar o caminho para uma ação educacional disponibilizada a partir do Produto Educacional (PE), o que não conseguiríamos alcançar com nossa proposta inicial de apresentar um roteiro de aplicação de oficina.

Desse modo, nos deparamos com a necessidade de apresentar um produto educacional que não se afastasse das definições apresentadas no Documento de Área de Ensino (2019), da Capes, que o entende como “[...] resultado de um processo criativo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, com vistas a responder a uma pergunta ou a um problema ou, ainda, a uma necessidade concreta associados ao campo de prática profissional [...]” (Brasil, 2019, p.16) que pode ser “[...] aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino [...]” (Brasil, 2019, p.15),

mas que, ao mesmo tempo em que se apresentasse como uma proposta de produto educacional, também desse conta de superar os obstáculos de caráter administrativo e procedimental que se revelaram a partir de nossa pesquisa.

Com isso, optamos pela construção de um protótipo de aplicativo para celulares Android, com funcionalidades que pudessem ser utilizadas a partir da *web* em *Desktops-PC*, a partir de qualquer navegador de internet. A proposta de construção de um aplicativo, dentre as opções de possibilidades de produtos descritos no Documento de Área da Capes (Brasil, 2019), é a que nos apresenta recursos possíveis para atender as lacunas burocrático-administrativas e de caráter pedagógico/educacional, em uma mesma solução.

Nesse sentido, desenvolvemos uma proposta de aplicação, a qual nomeamos de SecretarIF, que conta inicialmente com 13 módulos, totalmente funcionais, sendo 12 módulos administrativos e 1 módulo educacional, que permitem: 1 – efetuar a pré-matrícula (verificar dados de inscrição, após o processo seletivo e classificação); 2 – solicitar declarações de matrícula e recebe-las em minutos no endereço de e-mail cadastrado, sem a necessidade de intervenção de um servidor; 3 – cadastrar a solicitação de dispensas de disciplinas; 4 – solicitar a análise de requerimento de exercícios domiciliares; 5 – solicitar o trancamento de matrícula; 6 – solicitar a renovação de matrícula; 7- acessar os contatos telefônicos e de e-mail das secretarias acadêmicas; 8 – acessar os contatos dos setores administrativos diversos do campus e de outros campi; 9 – conhecer os campi; 10 – acessar os endereços dos campi e abrir o aplicativo de GPS do dispositivo móvel com a localização disponível no aplicativo; 11 – acessar os regulamentos e documentos normativos da instituição; 12 – o décimo segundo módulo é restrito para utilização dos secretários acadêmicos, contendo funções exclusivas do perfil, permitindo o cadastro de estudantes e a alteração de status de matrícula.

O 13º módulo, o módulo Tutoriais, que configura o aplicativo como um produto educacional aplicável em contextos educacionais, foi desenvolvido para possibilitar aos estudantes os conhecimentos necessários à articulação entre o saber prático das ações cotidianas no contexto escolar e o saber teórico, organizado e elaborado para uma melhor assimilação e compreensão das atividades desenvolvidas pela secretaria acadêmica, além de abordar temas relevantes e significativos para a prática escolar em contextos não administrativos.

O módulo pedagógico, denominado no aplicativo como o módulo Tutoriais, foi

elaborado a partir do trabalho de Kaplún (2003), que apresenta três eixos para a análise e construção de mensagens educativas: O eixo conceitual, que requer um aprofundamento na temática abordada para que se possa, com propriedade, abordar os conceitos relevantes para a discussão, e a seleção diagnóstica dos conceitos e temas que serão abordados; o eixo pedagógico, apresentado pelo autor como o ponto de partida e chegada, caminho pelo qual o destinatário do material é convidado a percorrer e ser, ou não, conduzido ao conhecimento acerca daquilo que no início ele nada, pouco ou menos conhecia; por fim, o eixo comunicacional busca a partir da retórica ou da figura poética estabelecer uma relação comunicativa com o destinatário do material.

A partir destes conceitos, seguimos os apontamentos feitos por Kaplún (2003) como norte para o desenvolvimento do módulo Tutoriais, seguindo os passos indicados no Quadro 11:

Quadro 11 – Etapas da Seleção Temática e Elaboração do Produto Educacional

Eixo	Etapa	Resultado
Eixo Conceitual	Investigação Prévia: Identificação dos temas centrais envolvidos na investigação; Seleção dos principais tópicos para comporem o material	A partir dos apontamentos da pesquisa, foram selecionados os módulos que comporiam o protótipo, considerando as dificuldades apontadas pelos participantes e os objetivos geral e específicos da pesquisa.
Eixo Pedagógico	Desconstrução e Reconstrução do conteúdo; Ponto de Partida e Ponto de Chegada; Identificação das ideias construtoras; Questionamento, dramatização e problematização; Reflexão acerca dos conceitos.	Definição do caminho a ser percorrido: Conduzir os estudantes de uma relação de internalização de conhecimentos tácitos não mediados pelo conhecimento teórico, organizado e elaborado, para uma condição de construção de saberes que articulam a teoria e a prática a partir do acesso aos conteúdos dos quais não dispunha no início.

Eixo Comunicacional	Metáfora: Figura retórica/licença poética	O módulo foi desenvolvido utilizando figuras que representam o quadro administrativo de servidores de uma secretaria acadêmica, com a utilização de vozes que narram o conteúdo da página simulando uma interação entre os servidores e tendo os estudantes como destinatários. As figuras foram obtidas a partir de portais abertos de domínio público, que disponibilizam imagens sem direitos autorais.
---------------------	---	---

Fonte: O/A autor(a), 2024 a partir de Kaplún, 2023.

5.1 Implementação do Produto Educacional

Para a construção do protótipo, foi utilizada a plataforma *AppSheets*, do *Google*, que se apresenta como uma plataforma de desenvolvimento de aplicativos sem a necessidade de utilização de códigos de programação. Como banco de dados, para o armazenamento de informações, a plataforma possibilita a integração dos aplicativos às planilhas do aplicativo *Sheets* do pacote de aplicativos *Google Docs*, além de possibilitar a conversão automática de diversas fórmulas inseridas nas planilhas para funções do aplicativo e permitir a integração de outras fontes de dados, como planilhas do *Excel*, *Cloud SQL*, *Salesforce* e outros conectores semelhantes, ou usar um banco de dados integrado do *AppSheet* (Suporte Google, 2024).

Figura 3 – Portal AppSheets – Página de Informações









Fonte: O autor, a partir de <https://about.appsheet.com/home/> (2024)

A plataforma possui uma opção gratuita de criação de aplicativos para uso pessoal, a qual não disponibiliza a possibilidade de publicar o aplicativo ou de inserir automações. As versões pagas do aplicativo contam com opções a partir de US\$ 5 (cinco dólares) por usuário licenciado que, conforme critérios indicados pela plataforma, podem ser classificados como “usuários conectados” ou “usuários externos”. Os usuários conectados são aqueles que se conectam a partir de um e-mail e senha, podendo ser licenciado para a utilização e participação na edição do aplicativo, ou não. Os usuários convidados/externos são os usuários que não requerem a utilização de login nativo da plataforma.

Conforme indicado no portal da plataforma, algumas edições Google *Workspace* incluem licenças do *AppSheet Core* sem custos financeiros para cada usuário com domínio verificado da organização:

Figura 4 – Portal AppSheets – Página de Informações

Categoria	Edições
Business 	<ul style="list-style-type: none"> • Google Workspace Business Starter • Google Workspace Business Standard • Google Workspace Business Plus
Enterprise 	<ul style="list-style-type: none"> • Google Workspace Enterprise Starter • Google Workspace Enterprise Standard • Google Workspace Enterprise Plus
Education 	<ul style="list-style-type: none"> • Google Workspace for Education Standard • Google Workspace for Education Plus
Essentials 	Google Workspace Enterprise Essentials Plus
Profissional de atendimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Google Workspace Frontline Starter • Google Workspace Frontline Standard
Sem fins lucrativos 	Google Workspace for Nonprofits

Fonte: O autor, a partir de <https://support.google.com/a/answer/10100275> (2024)

No caso de nosso aplicativo, o objetivo de fornecer um protótipo para uma aplicação cujas funcionalidades permitem apenas a entrada de dados, como a recepção de solicitações, acesso aos tutoriais, acesso às informações públicas do campus, sem a necessidade de, diretamente na interface do aplicativo, os estudantes acessarem informações sensíveis como notas, imagens de documentos com algum grau de sigilo, ou de compartilhamento de informações que manifestem opiniões pessoais ou imagem própria, optamos pela utilização da versão *Publisher* do aplicativo, que permite a criação de aplicativos com número ilimitado de usuários com o custo fixo de US\$ 50/mês por aplicativo publicado.

Para a elaboração do SecretarIF, tivemos acesso a um código promocional que nos permitiu o desenvolvimento do protótipo sem custos com a assinatura, conforme indicado na figura 5:

Figura 5 – Assinatura *AppSheets*

Plan: AppSheet Publisher Pro [↔ Sign Out](#)

Sources Integrations **Billing** App Info Database Info Partner Collab Settings

Plan class	Per App
Subscription plan	AppSheet Publisher Pro (USD \$50 per app/month unlimited users)
Promo code	XXXXXXXXX (100% off)
Annual bill	USD \$0

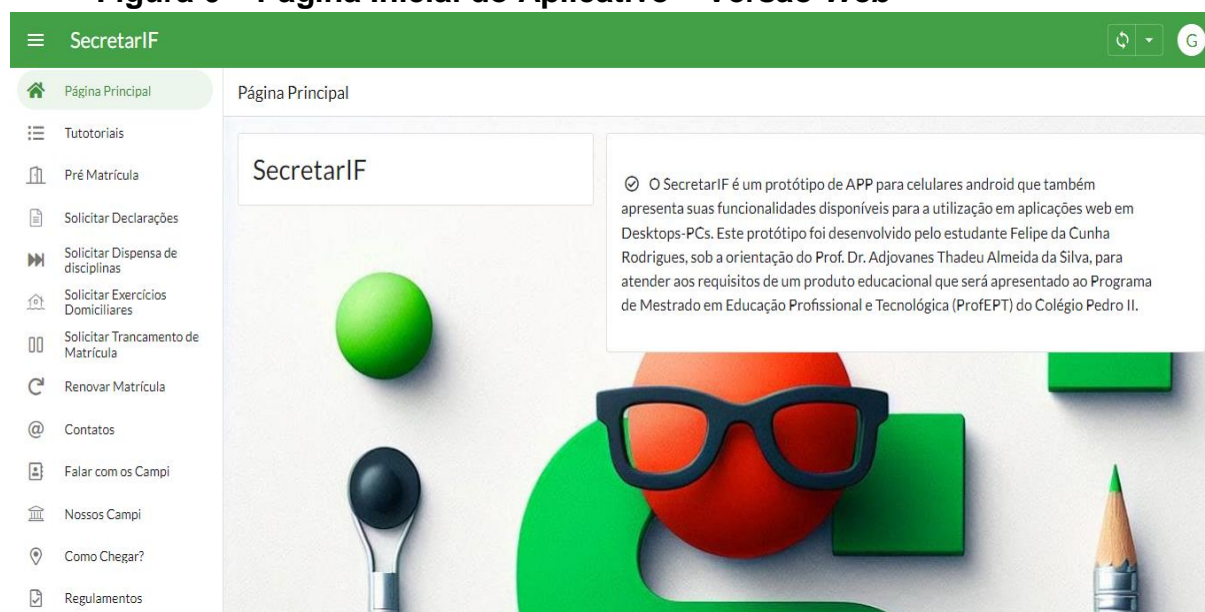
[🛒 Change](#)

[Learn about AppSheet pricing](#)
[Contact us about Enterprise plans](#)

Fonte: O/A autor(a).

A configuração do aplicativo durou aproximadamente dois meses e resultou na construção de um aplicativo totalmente funcional, capaz de atender demandas básicas de atendimentos comuns às secretarias acadêmicas, como a emissão de declarações de forma automatizada, a recepção de solicitações diversas e possíveis de se personalizar para atender as especificidades de cada campus ou instituto, além de nos permitir a inclusão de um módulo educacional, o qual alimentamos com informações significativas para o contexto escolar e burocrático-administrativo, além de informações legais que afetam os direitos e deveres dos estudantes em um contexto mais amplo, e organizamos e disponibilizamos em forma de áudios e textos neste módulo.

Figura 6 – Página Inicial do Aplicativo – Versão Web



Fonte: O autor.

Para a correta exibição dos módulos, os campos do aplicativo que indicam os dados de contatos dos campi, o endereço dos documentos normativos e apresentação do módulo “Nossos Campi” foram alimentados com os dados do IFRJ para uma correta apresentação e possibilidade de aplicação e validação do produto, não sendo partes fixas da configuração do protótipo. Nas partes gráficas, a escolha do esquema de cores buscou privilegiar as cores utilizadas, em tonalidades próximas, às usadas pelos Institutos Federais.

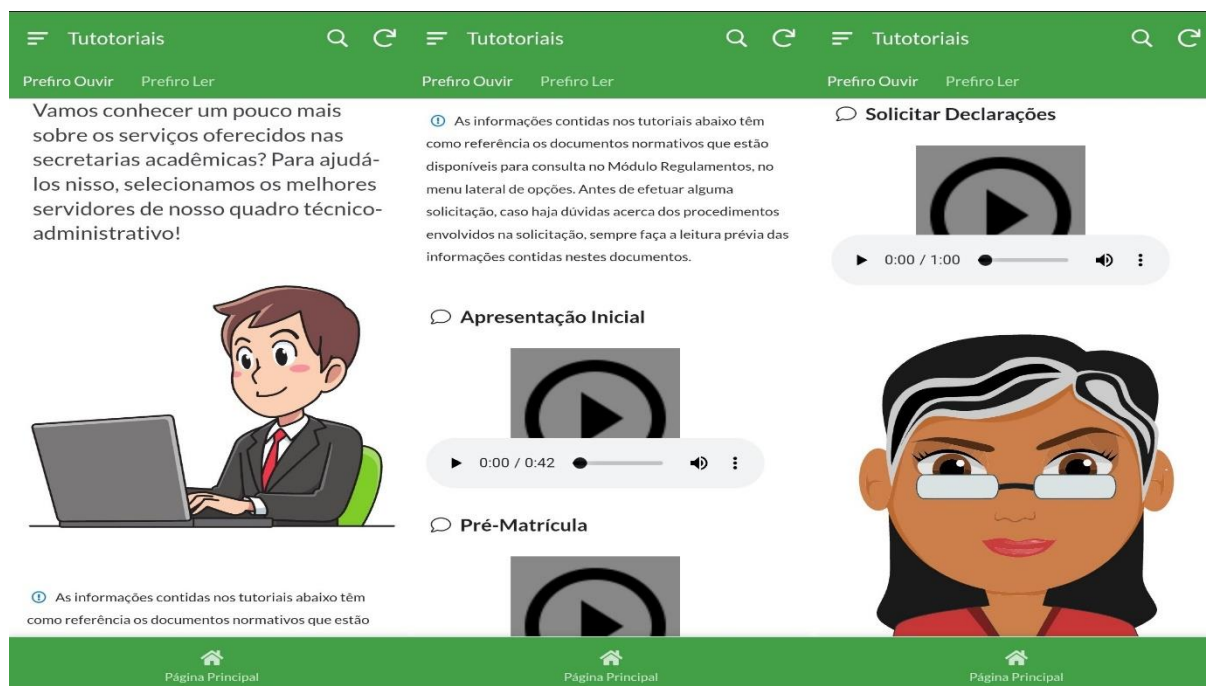
Figura 7 – Página Inicial do Aplicativo – Versão Android



Fonte: O/A autor(a).

A escolha das figuras que compõem o módulo Tutoriais foram escolhidas com o objetivo de transmitir ao usuário do aplicativo a sensação de estar interagindo com o quadro administrativo de uma secretaria acadêmica.

Figura 8 – Módulo Tutoriais

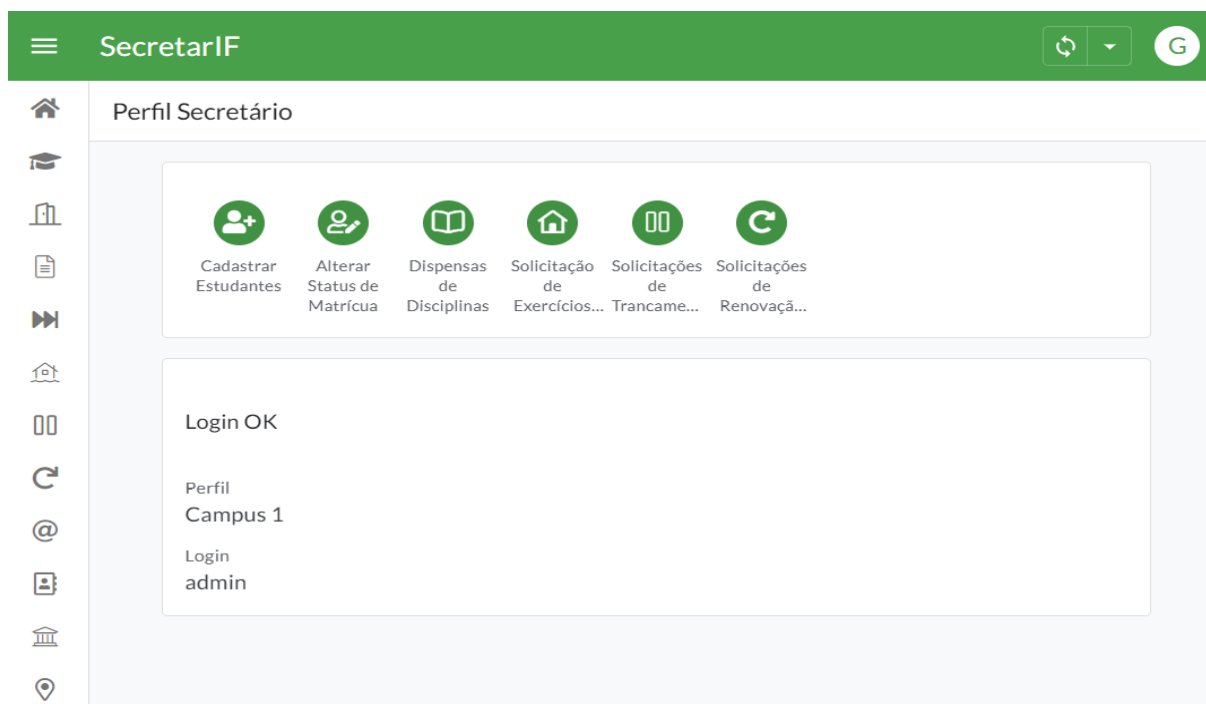


Fonte: O/A autor(a).

Os textos que compuseram o módulo Tutoriais foram elaborados a partir da leitura das normativas presentes no portal da Instituição, além de contar com informações e indicação de legislações também indicadas nestes documentos normativos. A versão Voz dos textos foi resultado da conversão automática dos textos em vídeo, a partir da plataforma <https://ai.invideo.io/>, seguida da extração dos áudios pela plataforma <https://beecut.com/>.

O módulo Perfil do Secretário conta com funções que não estão disponíveis para a visão a partir do perfil aberto, contando com uma etapa de validação que concatena entradas inseridas nos campos Perfil, *Login* e Senha, requerendo a combinação exata entre estes três campos para exibir as funções.

Figura 9 – Módulo Perfil do Secretário – Visualização de Solicitações



Fonte: O/A autor(a).

5.2 Aplicação e Validação do Produto Educacional

Para a primeira etapa da aplicação e validação do produto educacional, encaminhamos um e-mail de convite para participação nestas etapas (Anexo C), aos e-mails das secretarias acadêmicas do IFRJ e para a Diretoria de Gestão Acadêmica (DGA). O e-mail indicou as orientações para testes do aplicativo, destacando o módulo Tutoriais do produto educacional como o artefato capaz de transmitir mensagens educativas, e que caracteriza o nosso aplicativo como um Produto Técnico-Tecnológico (PTT), além de indicar o endereço eletrônico do formulário criado no *Google Forms* com as perguntas que constam no Questionário de Aplicação do Produto Educacional (Apêndice C), cujas questões foram categorizadas e codificadas conforme o Quadro 12:

Quadro 12 – Codificação do Questionário de Aplicação e Validação do PE

CÓDIGO	EIXO	QUESTÃO
APLI01		O aplicativo oferece fonte de informação acerca das rotinas e procedimentos das secretarias acadêmicas?

APLI02	CONCEITUAL	O se apresenta como uma ferramenta capaz de complementar as informações Necessárias para o efetivo acesso aos serviços prestados pela secretaria acadêmica?
APLI03		O aplicativo fornece, em algum grau, uma maior autonomia e acesso aos serviços prestados pelas secretarias acadêmicas, em relação a sua ausência?
APLI04	PEDAGÓGICO	O aplicativo apresenta formas de obtenção de saberes que não são normalmente acessíveis, ou que possuem acesso menos facilitado que o possibilitado pelo aplicativo?
APLI05		Associado ao atendimento presencial da secretaria acadêmica, o aplicativo possibilita uma melhor percepção acerca do atendimento da secretaria acadêmica?
APLI06		O aplicativo possibilita um maior domínio das informações necessárias para acesso aos direitos e tomada de conhecimento dos deveres dos estudantes?
APLI07		O aplicativo apresenta uma comunicação textual e visual adequados ao uso diário de um aplicativo de celular?
APLI08	COMUNICACIONAL	Os vídeos e textos informativos utilizados no aplicativo utilizam uma comunicação de fácil compreensão?

APLI09		Os vídeos e textos apresentados no aplicativo são coerentes entre si e contribuem para o entendimento dos serviços prestados pela secretaria acadêmica?
--------	--	---

Fonte: O/A autor(a), 2024.

Em paralelo, foram convidados, para participarem da aplicação e validação do produto educacional, um grupo de 6 estudantes regularmente matriculados no curso Proeja-FIC em Cuidador de Idosos, em curso ao 2º ano do ensino médio. O grupo de estudantes deste curso foi escolhido por, assim como os participantes da etapa de coleta de dados empíricos, representarem ao mesmo tempo o universo de estudantes e da classe trabalhadora, considerando o perfil de estudante da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

As questões formuladas têm como referência os três eixos apontados por Kaplún (2003) para a análise e construção de mensagens educativas. Desse modo, buscamos formular questões que pudessem confirmar o alcance do objetivo proposto de comunicar de forma educativa os conhecimentos necessários para a articulação do conhecimento prático que resulta das interações entre estudantes e quadros administrativos das secretarias acadêmicas ao saber teórico das bases normativas que orientam e regulam o trabalho feito neste setor.

O formulário de aplicação/avaliação do PE, disponibilizado no endereço de e-mail encaminhado às secretarias acadêmicas e DGA, permaneceu ativo no período de 23/09/2024 à 07/10/2024, contudo, apenas 1 (uma) secretaria acadêmica respondeu o formulário de aplicação.

Em relação aos estudantes convocados, houve a adesão dos 6 estudantes convidados que, no dia 23/09/2024, às 20h, compareceram à sala de Artes do Campus São Gonçalo, do IFRJ, onde receberam as informações acerca das etapas da avaliação/aplicação, tiveram demonstradas todas as funcionalidades do aplicativo (demonstrado em versão *web no* computador da sala), foram orientados acerca do caráter facultativo da participação e receberam o RCLE para leitura e assinatura.

Após, os estudantes receberam e preencheram os questionários de participação (Apêndice C). Os resultados obtidos a partir da aplicação/validação do PE estão representados no Quadro 13:

Quadro 13 – Resultado da Aplicação e Avaliação do PE

QUESTÃO	SIM		NÃO		EM PARTE	
	ESTUDANTES	SECRETARIA	ESTUDANTES	SECRETARIA	ESTUDANTES	SECRETARIA
APLI01	100%	100%	0%	0%	0%	0%
APLI02	100%	100%	0%	0%	0%	0%
APLI03	83,3%	100%	0%	0%	16,6%	0%
APLI04	83,3%	100%	0%	0%	16,6%	0%
APLI05	100%	100%	0%	0%	0%	0%
APLI06	83,3%	100%	0%	0%	16,6%	0%
APLI07	100%	100%	0%	0%	0%	0%
APLI08	100%	100%	0%	0%	0%	0%
APLI09	100%	100%	0%	0%	0%	0%

Fonte: O/A autor(a).

Não foram feitas sugestões de melhorias em relação ao aplicativo.

Em relação às questões APLI01 e APLI02, o questionário apresentou concordância entre todos os participantes, estudantes e secretaria, quanto ao aplicativo ser uma fonte de informação acerca dos procedimentos acessados a partir da secretaria acadêmica e se apresentar como uma ferramenta capaz de complementar esse atendimento.

Quando questionados sobre a ampliação da autonomia e do acesso aos serviços prestados pela secretaria, a partir da utilização do aplicativo, o/a representante da secretaria acadêmica e 83,3% (cinco participantes) dos estudantes participantes convergiram o entendimento de que o aplicativo proporciona esta ampliação, enquanto 16,6% dos estudantes (um estudante participante) acreditam que esta ampliação ocorra apenas em parte. O mesmo resultado foi reproduzido na questão APLI04, em relação às formas de obtenção de saberes que não são acessíveis ou menos facilitados quando da não utilização do aplicativo.

Os participantes, secretaria acadêmica e estudantes, também convergiram em unanimidade quanto à possibilidade de melhoria da percepção em relação à secretaria acadêmica, quando a utilização do aplicativo como forma complementar ao atendimento (APLI05).

Em relação à questão APLI06, o/a representante da secretaria acadêmica e 83,3% dos estudantes participantes (cinco participantes) indicaram que a utilização do aplicativo possibilita um maior domínio das informações necessárias para acessar direitos e conhecer os deveres estudantis, contudo, 16,6% dos estudantes

participantes (um participante) acredita que este domínio ocorra apenas em parte.

Todos os participantes convergiram no entendimento de que o aplicativo apresenta uma comunicação visual adequada ao uso diário de um aplicativo, com comunicação de fácil compreensão e coerentes entre si e que contribuem para o entendimento acerca dos serviços prestados pelas secretarias acadêmicas (APLI07, APLI08 e APLI09).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda investigação, conforme nos orienta nosso principal referencial teórico-metodológico, tem seu início a partir de uma dúvida ou uma pergunta. Para ela, Minayo (2002, p.17), “[...] nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática [...]”.

Atuando como servidor público, lotado em secretarias escolares e acadêmicas desde o ano de 2014, passando pelas secretarias de ensino fundamental, na Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC), secretaria de pós-graduação no Colégio Pedro II (CPII), e ensino médio e técnico, e pós-graduação, no IFRJ, pude vivenciar as circunstâncias das quais nosso problema de pesquisa é fruto e motivação.

Cumpre-me, então, a partir dos resultados obtidos em nossa pesquisa, a tarefa de apresentar nossas considerações acerca de nosso problema inicial de pesquisa. Ao iniciarmos, objetivamos responder se, a partir do desvelamento do currículo oculto, seria possível conduzir os estudantes a uma visão mais crítica e reflexiva acerca das relações de interação com o quadro administrativo das secretarias acadêmicas.

Para isso, nos propomos a identificar os elementos que constituem aqueles aspectos que são próprios do imaginário escolar e burocrático-administrativos e que estivessem presentes em normativas do IFRJ. Também nos propomos, ainda, a identificar os meios pelos quais os estudantes acessam as informações relevantes para suas trajetórias escolares e como estes relacionam as burocracias vivenciadas dentro e fora dos muros da instituição.

Concluir tais objetivos possibilitariam aquele que, por fim, seria o objetivo mais amplo: elaborar um produto educacional que fosse capaz de promover acesso facilitado às informações relevantes e significativas, capaz de promover a articulação entre os saberes práticos, já adquiridos nas práticas cotidianas do dia a dia, ao conhecimento teórico de forma elaborada.

A investigação acerca dos elementos próprios do imaginário escolar e burocrático-administrativo, presentes nas normativas do IFRJ, nos permitiu encontrar, nos instrumentos de coleta de dados REG01 e REG02, que compuseram o *corpus* documental de nossa pesquisa, elementos que se enquadram nas delimitações teóricas apresentadas pelos referenciais teóricos que fundamentaram nossa análise, resultando na identificação de pelo menos 55 unidades de registro (recortes e fragmentos de texto) que tratadas e analisadas evidenciaram a presença de pelo

menos 136 unidades de contexto (delimitação do contexto de compreensão da unidade de registro).

Contudo, embora corroborem o indicado pela literatura de nossos referenciais teóricos, e se enquadrem em parâmetros e definições sociológicos que os classifiquem como elementos que contribuem para a construção de um currículo oculto, quando submetidos ao confronto entre a análise imediata e a análise mediada, temos como produto uma síntese dialética que não apresenta em totalidade os efeitos informados pelos autores, muitas vezes se revelando, estes elementos, como informações relevantes e significativas para o processo de formação desses estudantes, das quais os estudantes não devem ser afastados.

Tais documentos, como já mencionado ao longo deste trabalho, orientam a atuação de setores administrativos que atuam no ambiente escolar, em especial as secretarias acadêmicas, além de também indicarem as formas de atuação de equipes de gestão e, inclusive, orientarem as formas de avaliação que serão adotadas pelos docentes, o que os colocam como importantes fontes primárias de informação que podem ampliar, além da autonomia dos estudantes nas relações com as demandas burocráticas, o desenvolvimento dos estudantes dentro de sala de aula.

Embora estes documentos tenham se mostrado de alguma relevância para a formação acadêmica dos estudantes e, ainda, serem fontes de conhecimento relevantes e significativas para o seu percurso escolar, os documentos normativos da instituição muitas vezes, como é possível inferir a partir de nossos dados gerados, não são consultados pelos estudantes no momento de buscarem soluções administrativas dentro do espaço escolar.

Tal inferência nos permitiu alcançar nosso primeiro objetivo específico, e, ainda, nos apontou a primeira das lacunas que precisaríamos preencher com nossa proposta de produto educacional, para que pudéssemos alcançar todos os objetivos de nossa pesquisa: apresentar opções de acesso facilitado aos documentos normativos da instituição.

Cientes desta necessidade, incluímos no protótipo SecretarIF um módulo destinado à hospedagem dos links diretos para acesso às legislações que regulam questões que se mostraram importantes para os estudantes, como as legislações que tratam do acesso à gratuidade do transporte escolar, além das dos regulamentos e demais normativas internas da instituição.

Nosso segundo objetivo específico foi alcançado a partir da análise dos dados

que compuseram o nosso *corpus* empírico. O primeiro bloco de questões que compuseram o roteiro de entrevista semiestruturada (QST1 à QST6) contou com questões que nos permitiram, a partir dos relatos dos estudantes, coletar informações importantes sobre a forma com que os estudantes tomam conhecimento dos processos seletivos, decidem pelo ingresso na instituição, aprendem e efetuam os procedimentos de inscrição e matrícula e lidam com o acesso aos direitos e demandas oriundas de sua trajetória escolar na instituição.

As questões deste bloco nos apontaram que a interação com os mais diversos atores sociais que estão inseridos na vida escolar e social dos estudantes, como colegas, amigos, familiares, além de servidores dos quadros administrativos, docentes, e outros profissionais das instituições de ensino participam ativamente no processo de construção de significados, construção de expectativas em relação à educação e como fonte de compartilhamento de informações que possibilitam aos estudantes concluir com êxito o percurso escolar.

Dentro desse grupo de participantes, a secretaria acadêmica, professores e servidores do setor de assistência estudantil aparecem nos relatos como principais participantes na obtenção de informações pelos estudantes ao longo de toda a trajetória escolar; a secretaria acadêmica, em especial, no momento da inscrição, ingresso e diplomação.

Nesse sentido, a interação com servidores como fonte de informações sobre rotinas administrativas, como a emissão de nada-consta, quitação de pendências documentais, correção de notas, problemas relacionados ao auxílio transporte, além das formas de emissão de boletins, carteirinhas e declarações, se mostraram como outras demandas importantes e necessárias de serem atendidas pelo nosso produto educacional.

Buscamos, então, a partir do módulo Tutoriais, reproduzir o processo interativo entre estudantes e servidores, fornecendo um espaço para a disponibilização de áudios explicativos que tratam especificamente das questões procedimentais e das rotinas administrativas das secretarias acadêmicas. Tais informações não são previstas em documentos normativos, sendo resultado de construção de fluxos internos das instituições, como procedimentos administrativos que variam de instituição para instituição e muitas vezes transmitidos aos estudantes apenas a partir desses processos interativos, os quais se mostram valorizados pelos estudantes.

O segundo bloco de questões (QST07 à QST12) nos permitiu inferir a

existência de semelhanças percebidas pelos estudantes entre a rotina burocrática vivenciada no IFRJ com a de outras instituições. Foram relatados os concursos públicos, as instituições religiosas, exames de acesso às universidades, como o ENEM, e, até mesmo, o sistema judiciário como instituições que adotam rotinas semelhantes, quando questionados diretamente. Eventualmente, ao longo dos relatos, indiretamente, os participantes indicaram a experiência com os procedimentos adotados pelas universidades como um agente facilitador do percurso escolar, revelando que a obtenção de conhecimentos relevantes converge para a ampliação da autonomia escolar.

Esta inferência nos conduz ao entendimento de que os conhecimentos obtidos nos espaços educacionais, inclusive os relacionados às rotinas administrativas, ampliam a capacidade de autonomia dos estudantes para lidarem com as relações sociais que dependem, em algum grau, de um conhecimento prévio de acesso às normas e procedimentos institucionais.

Assim, ao promover um ambiente que facilite o acesso a essas informações, não apenas estamos contribuindo para a formação acadêmica dos alunos, mas também para o desenvolvimento de competências essenciais que lhes permitirão atuar com mais autonomia em contextos diversos. Essa integração entre teoria e prática se revela fundamental para a construção de uma experiência educacional mais rica e significativa, articulando o conhecimento teórico ao prático de forma significativa para a vida dos estudantes.

Por fim, a partir dos resultados obtidos, inferimos que o desvelamento do currículo oculto pode, não apenas, conduzir os estudantes para uma visão mais crítica e reflexiva em suas interações com os quadros administrativos das secretarias acadêmicas, mas, também, tornar essa relação mais eficiente para o processo educacional por meio do acesso facilitado aos documentos normativos que regulam a relação entre estes dois atores sociais, estudante e quadro administrativo. Desse modo, o SecretarIF demonstrou ser uma ferramenta capaz de promover este acesso facilitado e complementar o trabalho já exercido pelas secretarias acadêmicas, abrindo possibilidades para a sua replicação.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado**: notas sobre os aparelhos ideológicos de Estado. 10. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007. 128 p.

ALVES, Edson Ferreira. Diálogos com Pierre Bourdieu e Passeron sobre o Sistema de Ensino e Suas (Im) Possibilidades. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS**, v. 22, n. 42/44, 2017.

ALMEIDA, Lenildes Ribeiro Silva. Pierre Bourdieu: A Transformação Social no contexto de “A Reprodução” Universidade Federal de Goiás. **Inter-Ação**, v. 30, n. 1, p. 139-155

APPLE, Michael W. Ideologia e Currículo. **São Paulo: Brasiliense**, 1982.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016

BEZERRA, Giovani Ferreira; ARAUJO, Doracina Aparecida de Castro. Marx, Gramsci e Vigotski: aproximações. **Trans/Form/Ação**, v. 32, n. 2, p. 175-180, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0101-31732009000200011>. Acesso em: 27 fev. dez.

BOURDIEU, Pierre. **Meditaciones Pascalianas**. Bertrand Brasil, 2001. ISBN 9788528608243.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 251 p. ISBN 9788532620538.

BLUMER, Herbert. A natureza do interacionismo simbólico. **MORTENSEN, CD**. Teoria da comunicação: textos básicos. São Paulo, Mosaico, 1969.

BRAND, Aniele Fischer. O processo de formação identitária e a incorporação, inculcação e encarnação do habitus militar: um estudo etnográfico na PMSC. **Programa de Pós Graduação em Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina**, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/128915>. Acesso em: 21 fev. 2024.

BRASIL, CAPES. Documento de área–ensino. **Brasília, DF**, 2019.

BRASIL, **Lei Nº. 7.377** de 30 de setembro de 1985. Dispões sobre o exercício da profissão de secretário e dá outras providências, 1985. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7377.htm. Acesso em: 20 nov. 2023.

Brasil. (1993). Lei 8.666, 21/06/1993. **Diário Oficial da União**, Brasília, ano CXXXI, n.116, seção1, p.8269-8281, 22/06/1993. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18666/93cons.htm. Acesso em: 27 fev. 2024

BRASIL. **Lei Nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, [1996]. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/551270>. Acesso em: 27 fev. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9784, de 29 de janeiro de 1999**. Lei nº 9.784 de 29/01/1999. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/551660>. Acesso em: 27 fev. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 28 nov. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 02 fev. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021**. Lei de Licitações e Contratos Administrativos. Brasília, DF, 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14133.htm. Acesso em: 27 fev. 2024.

CARVALHO, Dariane de Souza. **O trabalho técnico-administrativo como princípio educativo: práticas para o/a servidor/a de secretaria de ensino médio técnico do IFRJ**. 2022. Dissertação do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica — INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Mesquita, 2022. Disponível em: https://www.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/PROPPI/dariane_carvalho_de_souza.pdf. Acesso em: 7 out. 2023.

CASTRO, Mariângela Machado de; SENA MARIANO, André Luiz. Ideologia, escola e conhecimento: da reprodução do currículo oculto às possibilidades de superação a partir da pedagogia histórico-crítica. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 15, n. 64, p. 47, 23 nov. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rho.v15i64.8641927>. Acesso em: 31 mar. 2024.

CATANI, Afrânio Mendes. **As possibilidades analíticas da noção de campo social**. Educação & Sociedade, v. 32, n. 114, p. 189-202, mar. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0101-73302011000100012>. Acesso em: 27 fev. 2024.

CIAVATTA, Maria. O ENSINO INTEGRADO, A POLITECNIA E A EDUCAÇÃO OMNILATERAL. POR QUE LUTAMOS? / The integrated education, the polytechnic and the omnilateral education. Why do we fight?. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 27 fev. 2024.

DENDASCK, Carla Viana; LOPES, Gileade Ferreira. Conceito de Habitus em Pierre Bourdieu e Norbert Elias. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, p. 01-10, 19 jun. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/ciencias-sociais/conceito-de-habitus>. Acesso em: 15 abr. 2024.

FORQUIN, Jean-Claude. **As abordagens sociológicas do currículo: orientações**

teóricas e perspectivas de pesquisa. Educação e Realidade. v. 21, n. 1, 1996. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71652>. Acesso em: 06 mar. 2024.

FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Trad. **Guacira Lopes Louro**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1993, 208 p. Educação e Filosofia, v. 11, n. 21/22, p. 305-310, 3 out. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/revedfil.v11n21/22a1997-903>. Acesso em: 6 mar. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **ESTUDO DE CASO: FUNDAMENTAÇÃO CIENTÍFICA SUBSÍDIOS PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS COMO REDIGIR O RELATÓRIO**. 01. ed. [S. l.]: ATLAS S/A, 2009. 164 p. ISBN 978-85-224-5532-4.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 223 p. ISBN 978-85-326-0854-3.

IFRJ. **Regimento Geral**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: REGIMENTO GERAL DO IFRJ.pdf (google.com). Acesso em: 18 dez. 2023

IFRJ. **Regulamento da Educação Profissional Técnica da Nível Médio**, 2018. Disponível em: https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/PROET/regulamento_da_educacao_profissional_tecnica_de_nivel_medio.pdf Acesso em: 18 dez. 2023

IFRJ. **PASSE livre estudantil em pauta na Alerj | IFRJ**. 20 jun. 2018. Disponível em: <https://ifrj.edu.br/passe-livre-estudantil-pauta-alerj>. Acesso em: 20 ago. 2024.

IFRJ. **Regulamento de Convivência**, 2023. Disponível em: https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/Acadêmico/anexo_a_resolucao_113-2023_-_aprova_o_regulamento_de_convivencia_dos_estudantes_do_ifrj.pdf Acesso em: 18 dez. 2023

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de Sociologia: Guia prático da linguagem sociológica**. [S. l.]: Zahar, 1997. ISBN 9788571103931.

LIBÂNEO, José Carlos. Práticas de organização e gestão da escola: objetivos e formas de funcionamento a serviço da aprendizagem de professores e alunos. **Secretaria Municipal de Educação de Cascavel – PR**, 2015. Disponível em: http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/11022015_jose_carlos_libaneo_i.pdf. Acesso em 03 dez. 2023.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

KAPLÚN, Gabriel. **Material educativo: a experiência de aprendizado**. Comunicação & Educação, n. 27, p. 46-60, 2003.

MARTINS, Lígia Martins. A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigotskiano. **Campinas: Autores Associados**, 2007.

MARTINEZ, Flávia Wegrzyn; CAMPOS, Jeferson de. A sociologia de Bourdieu. **Revista Eletrônica da FEATI**, n. 11, jul. 2015. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170601132805.pdf. Acesso em: 21 ago. 2023

MENEGHETTI, Gustavo. Profissões e identidades profissionais. 2009. **Florianópolis**, SC, [s. l.], 2009. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/92206>. Acesso em: 6 mar. 2024.

MINAYO, Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.

MOTTA, Fernando C. Prestes. **O que é burocracia**. 2ª ed. SP, Brasiliense, 1981.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

MOREIRA, Janine; ROSA, Marisa De S. Thiago. JEAN-PAUL SARTRE E PAULO FREIRE: APROXIMAÇÕES ENTRE A LIBERDADE EXISTENCIALISTA E A EDUCAÇÃO LIBERTADORA. **Revista Contrapontos**, v. 14, n. 3, p. 407, 30 out. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.14210/contrapontos.v14n3.p407-424>. Acesso em: 27 fev. 2024.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos Político-Pedagógicos dos Institutos Federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. Natal: IFRN, 2015.

PALMER, R. E. **Hermenêutica**. Lisboa: Edições 70, 1969

RAMOS, Jorge Marcos; TAVARES, Sérgio Marcus Nogueira. O poder na escola para Max Weber: a burocracia como forma de manutenção da ordem. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, [S. l.], v. 9, p. 1–15, 2022. DOI: 10.26568/2359-2087.2022.6246. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/6246>. Acesso em: 27 jan. 2024.

SAINT-PIERRE, Héctor Luis. **Max Weber: entre a paixão e a razão**. São Paulo: Ed. Unicamp, 2009.

SANTOS, Jorgete Dias dos; SANTOS, Caroline Delfinos dos. Aspectos pedagógicos presentes na atuação do secretário escolar. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 15, n. 32, p. 156-169, 11 maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20500/rce.v15i32.24906>. Acesso em: 27 fev. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. São Paulo: Editora Autores Associados, Cortez Editora, 1993. 96 p.

SAVIANI, Dermeval. (2011). **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações 11ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados .

SIDI, Pilar de Moraes; CONTE, Elaine. A hermenêutica como possibilidade metodológica à pesquisa em educação. **Revista ibero-americana de estudos em educação**, v. 12, n. 4, p. 1942-1954, 1 dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v12.n4.out./dez.2017.9270>. Acesso em: 8 abr. 2024.

SILVA, Tomaz Tadeu da; **Documentos de Identidade: Uma Introdução a Teorias do Currículo**. 2. ed. [S. l.]: Autêntica, 1999. ISBN 9788586583445.

SZADKOSKI, Marta Helena; PAIXÃO, Marcia Valéria. As secretarias acadêmicas como espaços educativos na educação profissional e tecnológica. **Revista de Gestão e Secretariado (Management and Administrative Professional Review)**, v. 14, n. 7, p. 11809-11827, 21 jul. 2023.

TRAGTENBERG, Mauricio. A ESCOLA COMO ORGANIZAÇÃO COMPLEXA. **Educação & Sociedade**, v. 39, n. 142, p. 183-202, jan. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/es0101-73302018191196>. Acesso em: 27 fev. 2024.

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília ; São Paulo (Sp): Universidade De Brasília, 2004.

WEBER. **Conceitos Sociológicos Fundamentais**. Covilhã: LusoSofia:Press, 2010. E-book (110 p.). Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/weber/ano/mes/conceitos.htm>. Acesso em: 8 mar. 2024.

ZANATTA, Mariana Scussel. **As identidades possíveis na articulação entre família e trabalho : um estudo a partir de casais colegas de trabalho**. 2008. reponame: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFRGS, [s. l.], 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/14748>. Acesso em: 5 mar. 2024.

APÊNDICE A - ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA AOS ESTUDANTES

Esta pesquisa tem como objetivo identificar na história narrada pelos estudantes, acerca de suas experiências de vida profissionais, no ambiente escolar e fora dele, a presença códigos, símbolos, significados e aspectos da estrutura educacional e burocrático-administrativa, em especial do ambiente escolar, e identificar a origem, a percepção dos estudantes e suas origens.

Dados de identificação:

Nome:

Ano de matrícula:

Tipo de Ingresso (Prova ou Sorteio) :

Formação Profissional:

Grupo de Acesso às Vagas (Reserva de Vagas ou Ampla Concorrência)

Entrevista:

- 1- O (A) senhor (a) gostaria de falar sobre a forma como tomou conhecimento do Processo Seletivo para ingresso no IFRJ?
- 2- Pode compartilhar um pouco do seu percurso escolar, e o que te levou a escolha do IFRJ e do Curso?
- 3- O (A) senhor (a) gostaria de nos contar um pouco sobre o processo de inscrição para o processo seletivo e sobre o processo de matrícula?
 - 3.1- Como se sentiu durante o processo?
 - 3.2- Precisou de alguma orientação ou ajuda?
 - 3.3- O senhor (a) já havia experienciado algum momento parecido com o da matrícula no curso Técnico em Segurança do Trabalho?
 - 3.4- Pode descrever este outro evento?
- 4- Após o início das aulas, foi preciso comparecer a secretaria acadêmica do IFRJ para resolver alguma outra situação ou obter informações?
 - 4.1- Se sim, pode descrever como ocorreu(am) esse(s) momento(s)
 - 4.2- Durante essas experiências, teve dúvidas a respeito de alguma nomenclatura, algum serviço prestado ou procedimento que hoje o senhor (a) já domine?
- 5- No IFRJ, o (a) senhor (a) já enfrentou dificuldade para obter acesso a algum direito ou executar algum procedimento?
 - 5.1- Se sim, pode nos descrever a experiência?

6- O (A) senhor (a) já acessou o portal da instituição para consultar alguma informação? Se sim, pode descrever como foi a experiência?

6.1- Pode nos descrever como foi a experiência de acessar o portal e a leitura dos documentos?

7- O (A) senhor (a) conhece os documentos institucionais que regulamentam o seu curso e as regras escolares?

7.1- Se sim, pode descrever a forma com que tomou conhecimento dos documentos?

8- Em algum momento o senhor (a) teve dificuldade para compreender algum dos termos utilizados pela secretaria acadêmica e os procedimentos que os envolve?

9- O senhor (a) acha que as normas escolares, previstas em regulamentos, regimento e outros documentos institucionais, dificultam a trajetória escolar dos estudantes?

9.1- Pode citar alguma experiência que tenha vivenciado e explicar como lidou com a situação?

10- Nas situações fora do ambiente escolar, o senhor (a) identifica alguma semelhança entre os processos e rotinas das outras organizações públicas e particulares com a vivenciadas na escola? Pode nos descrever a experiência com estas instituições?

10.1- Há alguma semelhança entre a rotina vivenciada na escola e no trabalho?

11- Como descreveria o nível de burocracia envolvido nas interações com a secretaria acadêmica?

12- Existe alguma contribuição que gostaria de fazer para melhorar o processo de interação entre os estudantes e a secretaria acadêmica, ou algum comentário que queira registrar?

APÊNDICE B – REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IFRJ

Registro de Consentimento Livre e Esclarecido

(De acordo com as Normas das Resoluções CNS nº 510/16)

Você está sendo convidado para participar da pesquisa **DESVELANDO O CURRÍCULO OCULTO: UM ESTUDO DE CASO ACERCA DO PAPEL DO QUADRO ADMINISTRATIVO DAS SECRETARIAS ACADÊMICAS DO IFRJ NO PROCESSO DE INTERNALIZAÇÃO DOS ASPECTOS ESTRUTURAIS**. **Antes de decidir se participará, é importante que você entenda por que o estudo está sendo feito e o que ele envolverá. Reserve um tempo para ler cuidadosamente as informações a seguir e faça perguntas se algo não estiver claro ou se quiser mais informações. Não tenha pressa de decidir se deseja ou não participar desta pesquisa. O projeto consiste em DESVELAR O CURRÍCULO OCULTO: UM ESTUDO DE CASO ACERCA DO PAPEL DO QUADRO ADMINISTRATIVO DAS SECRETARIAS ACADÊMICAS DO IFRJ NO PROCESSO DE INTERNALIZAÇÃO DOS ASPECTOS**

ESTRUTURAIS. O objetivo deste estudo é investigar se a interação entre a secretaria acadêmica e os estudantes resultam em saberes e competências relevantes para a vida do estudante, dentro e fora da escola, e se essa relação pode ser aprimorada para ressignificar o trabalho deste setor e superar o seu caráter meramente burocrático. **Entre outras atividades pretendemos:** Identificar os aspectos estruturais, além de códigos e símbolos próprios do imaginário escolar e administrativo-burocrático presentes nas normativas do IFRJ; Mapear as atividades rotineiras da secretaria acadêmica, considerando as gerais que estejam pré-definidas em requerimentos gerais do setor; Identificar as atribuições e competências do setor estabelecidas por regulamentos e legislações; Identificar, por meio de entrevista aos estudantes, quais os meios de acesso as informações sobre os serviços prestados pela secretaria acadêmica, direitos e deveres gerais (descobrir se tomam conhecimento a partir do acesso direto às normativas ou se consultam a secretaria acadêmica, ou outro setor); Identificar, por meio de entrevista, se os estudantes relacionam os procedimentos burocrático-administrativos da secretaria acadêmica a algum outro tipo de burocracia vivenciado em contextos não escolares. Investigar a origem e a evolução dos procedimentos adotados pela secretaria acadêmica para atender às demandas identificadas, examinando possíveis influências externas que possam afetar esses processos; Conhecer melhor o perfil profissional do quadro administrativo das secretarias acadêmicas do IFRJ, buscando identificar o nível de formação dos servidores que atuam neste setor, tempo de atuação e experiências anteriores. Você foi selecionado para participar de uma entrevista semiestruturada do tipo história de vida e sua participação não é obrigatória. *(Explicitar qual o critério de inclusão; métodos a serem utilizados, em linguagem clara e acessível, aos participantes da pesquisa, respeitada a natureza da pesquisa, quais as atividades serão oferecidas a todos os participantes)*. **Você é quem decide se gostaria de participar ou não deste estudo/pesquisa.**

Se decidir participar do projeto DESVELANDO O CURRÍCULO OCULTO: UM ESTUDO DE CASO ACERCA DO PAPEL DO QUADRO ADMINISTRATIVO DAS SECRETARIAS ACADÊMICAS DO IFRJ NO PROCESSO DE INTERNALIZAÇÃO DOS ASPECTOS

ESTRUTURAIS, será de forma voluntária. Mesmo se você decidir participar, você ainda tem a liberdade de se retirar das atividades a qualquer momento, sem qualquer justificativa. Isso não afetará em nada sua participação em demais atividades e não causará nenhum prejuízo. Os riscos relacionados com a sua participação nesta pesquisa são: - Invasão de privacidade; Responder a questões sensíveis, tais como atos ilegais, violência, sexualidade; Revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados; - Discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; Divulgação de dados confidenciais (registrados nos termos e registros de consentimentos). Tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário/entrevista. Considerar riscos relacionados à divulgação de imagem, quando houver filmagens ou registros fotográficos. Serão tomadas as seguintes providências para evitá-los/minimizá-los: Garantir o acesso aos resultados individuais e coletivos; Minimizar desconfortos, garantindo local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras; Garantir que os pesquisadores sejam habilitados ao método de coleta dos dados; Estar atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto; Assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico – financeiro; Oferecer a possibilidade de desistir de participação na pesquisa, sem ônus ao participante; As informações obtidas por meio dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre a sua participação. Sua colaboração é importante para alcance dos objetivos geral e específicos desta pesquisa. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar a sua identificação em apresentações ou publicações com fins científicos ou educativos. Você tem direito de conhecer e acompanhar os resultados dessa pesquisa. Participar desta pesquisa **não** implicará em nenhum custo para você, e, como voluntário, você também não receberá qualquer valor em dinheiro como compensação pela participação. Você será ressarcido de qualquer custo que tiver relativo à pesquisa e será indenizado por danos eventuais decorrentes da sua participação na pesquisa. Você receberá uma via assinada pelo pesquisador, que deverá ser guardada, com o e-mail de contato destes pesquisadores que participarão da pesquisa e do Comitê de Ética em Pesquisa que a aprovou, para maiores esclarecimentos. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal do Rio de Janeiro, Rua Buenos Aires, 256, 6º andar, sala 601, Centro, Rio de Janeiro- telefone 3293-6034 de segunda a sexta-feira, das 9 às 12

CEP IFRJ

R. Buenos Aires, 256 – 6º andar, sala 601, Centro, Rio de Janeiro - RJ, 20061-002

Tel: (21) 3293-6034

E-mail: cep@ifrj.edu.br



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO DE JANEIRO

**Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IFRJ**

horas, ou por meio do e-mail: cep@ifrj.edu.br. O Comitê de Ética em Pesquisa é um órgão que controla as questões éticas das pesquisas na instituição e tem como uma das principais funções proteger os participantes de qualquer problema. Esse documento possui duas vias, sendo uma sua e a outra do pesquisador responsável.

Assinatura do pesquisador

Instituição

Nome do pesquisador Felipe da Cunha Rodrigues

Tel: 21990772284

E-mail: felipe.rodrigues@ifrj.edu.br

Declaro que entendi os objetivos, os riscos e os benefícios da pesquisa e os meus direitos como participante da pesquisa e que concordo em participar.

Nome do Participante da pesquisa

Data ____/____/____

(Assinatura do participante)

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO DE APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL – PARTICIPANTES DA PESQUISA

ESTE QUESTIONÁRIO BUSCA COMPREENDER SE A PROPOSTA DE PRODUTO EDUCACIONAL: APP PARA CELULARES ANDROID DE NOME “SECRETARIF” APRESENTA-SE COMO UMA OPÇÃO VIÁVEL E COMPLEMENTAR AO ATENDIMENTO PRESTADO PELA SECRETARIAS ACADÊMICAS.

Dados de identificação:

Nome:

Estudante () Profissional da Instituição ()

Formação Profissional:

QUESTIONÁRIO

EIXO CONCEITUAL:

1 – O aplicativo oferece fonte de informação acerca das rotinas e procedimentos das secretarias acadêmicas?

() Sim () Não () Apenas em Parte

2 – O se apresenta como uma ferramenta capaz de complementar as informações necessárias para o efetivo acesso aos serviços prestados pela secretaria acadêmica?

() Sim () Não () Apenas em Parte

3 – O aplicativo fornece, em algum grau, uma maior autonomia e acesso aos serviços prestados pelas secretarias acadêmicas, em relação a sua ausência?

() Sim () Não () Apenas em Parte

EIXO PEDAGÓGICO

4 – O aplicativo apresenta formas de obtenção de saberes que não são normalmente acessíveis, ou que possui acesso menos facilitado que o possibilitado pelo aplicativo?

() Sim () Não () Apenas em Parte

5 – Associado ao atendimento presencial da secretaria acadêmica, o aplicativo possibilita uma melhor percepção acerca do atendimento da secretaria acadêmica?

() Sim () Não () Apenas em Parte

6 – O aplicativo possibilita um maior domínio das informações necessárias para acesso aos direitos e tomada de conhecimento dos deveres dos estudantes?

Sim Não Apenas em Parte

EIXO COMUNICACIONAL

7 – O aplicativo apresenta uma comunicação textual e visual adequados ao uso diário de um aplicativo de celular?

Sim Não Apenas em Parte

8 – Os vídeos e textos informativos utilizados no aplicativo utilizam uma comunicação de fácil compreensão?

Sim Não Apenas em Parte

9 – Os vídeos e textos apresentados no aplicativo são coerentes entre si e contribuem para o entendimento dos serviços prestados pela secretaria acadêmica?

Sim Não Apenas em Parte

ANEXO A – TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL



TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

Venho por meio deste documento autorizar o(a) pesquisador(a) FELIPE DA CUNHA RODRIGUES, a desenvolver o projeto intitulado: **DESVELANDO O CURRÍCULO OCULTO: UM ESTUDO DE CASO ACERCA DO PAPEL DO QUADRO ADMINISTRATIVO DAS SECRETARIAS ACADÊMICAS DO IFRJ NO PROCESSO DE INTERNALIZAÇÃO DOS ASPECTOS ESTRUTURAIS.** no(a) Campus São Gonçalo, do Instituto Federal de Educação do Rio de Janeiro, cuja infraestrutura atende as necessidades da pesquisa. Cabe citar que estou ciente que o(a) pesquisador (a) é servidor do quadro técnico administrativo do IFRJ, lotado no campus São Gonçalo, registrado sob o SIAPE: 1320670, além de estudante (matrícula M08802393) do Colégio Pedro II no Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Campus Tijuca II.

Foi esclarecido que os participantes da pesquisa serão estudantes do Curso PROEJA-FIC, Cuidador de Idosos, maiores de idade e regulamente matriculados. Estou ciente de que a pesquisa consiste em promover entrevistas semiestruturadas do tipo história de vida no auditório do campus, de forma individualizada, fora do horário de trabalho, não comprometendo a qualidade de das funções do servidor e nem os participantes da pesquisa. A qualquer momento os participantes poderão desistir de participar da pesquisa, não causando nenhum prejuízo às instituições envolvidas, à pesquisa ou aos participantes. Cabe citar que os procedimentos adotados pelo pesquisador garantem sigilo da identidade dos participantes. Os dados serão utilizados para a realização de relatórios internos e publicações científicas.

Essa autorização será válida após aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFRJ.

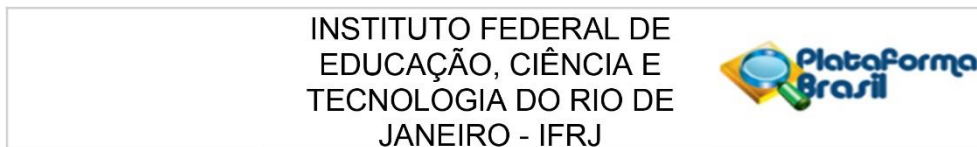
São Gonçalo, 15 de março de 2024.

Documento assinado digitalmente
gov.br GLEYCE FIGUEIREDO DE LIMA
Data: 18/03/2024 11:07:14-0300
Verifique em <https://validar.if.gov.br>

Diretor da Instituição

Rua Dr. José Augusto Pereira dos Santos
Tel: 212624-9000
E-mail: dg.csg@ifrj.edu.br

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO – CEP IFRJ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: "DESVELANDO O CURRÍCULO OCULTO: UM ESTUDO DE CASO ACERCA DO PAPEL DO QUADRO ADMINISTRATIVO DAS SECRETARIAS ACADÊMICAS DO IFRJ NO PROCESSO DE INTERNALIZAÇÃO DOS ASPECTOS ESTRUTURAIS."

Pesquisador: FELIPE DA CUNHA RODRIGUES

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 79623824.7.0000.5268

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.812.121

Apresentação do Projeto:

Segundo o PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2306539.pdf. A pesquisa tem como origem a produção de uma dissertação de mestrado profissional em educação profissional e tecnológica, a perspectiva da pesquisa será a interpretacionista, a partir dos conceitos de interacionismo simbólico. A pesquisa será qualitativa, do tipo estudo e o método de coleta de dados será entrevista semiestruturada do tipo história de vida, com o público alvo sendo estudantes do curso proeja-fic, Aproximadamente 60 estudantes de duas turmas, sendo todos maiores de idade

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

O objetivo geral dessa pesquisa será concentrado em investigar se a interação entre a secretaria acadêmica e os estudantes resultam em saberes e competências relevantes para a vida do estudante, dentro e fora da escola, e se essa relação pode ser aprimorada para ressignificar o trabalho deste setor e superar o seu caráter meramente burocrático.

Objetivo Secundário:

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, 6 andar sala 601			
Bairro: Centro		CEP: 20.061-002	
UF: RJ	Município: RIO DE JANEIRO		
Telefone: (21)3233-8034	Fax: (21)3293-6000	E-mail: cep@ifrj.edu.br	

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO DE
JANEIRO - IFRJ**



Continuação do Parecer: 6.812.121

Identificar os aspectos estruturais, além de códigos e símbolos próprios do imaginário escolar e administrativo-burocrático presentes nas normativas do IFRJ;

Mapear as atividades rotineiras da secretaria acadêmica, considerando as gerais que estejam pré-definidas em requerimentos gerais do setor;

Identificar as atribuições e competências do setor estabelecidas por regulamentos e legislações;

Identificar, por meio de entrevista aos estudantes, quais os meios de acesso as informações sobre os serviços prestados pela secretaria acadêmica, direitos e deveres gerais (descobrir se tomam conhecimento a partir do acesso direto às normativas ou se consultam a secretaria acadêmica, ou outro setor);

Identificar, por meio de entrevista, se os estudantes relacionam os procedimentos burocrático-administrativos da secretaria acadêmica a algum outro tipo de burocracia vivenciado em contextos não escolares. 2 Investigar a origem e a evolução dos procedimentos adotados pela secretaria acadêmica para atender às demandas identificadas, examinando possíveis influências externas que possam afetar esses processos;

Conhecer melhor o perfil profissional do quadro administrativo das secretarias acadêmicas do IFRJ, buscando identificar o nível de formação dos servidores que atuam neste setor, tempo de atuação e experiências anteriores.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

- Invasão de privacidade;
- Responder a questões sensíveis, tais como atos ilegais, violência, sexualidade;
- Revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados;
- Discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado;
- Divulgação de dados confidenciais (registrados nos termos e registros de consentimentos).
- Tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário/entrevista.

Benefícios

Identificar se existe estigmatização e como colaborar para que tais eventos diminuam nos cursos EJA.

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, 6 andar sala 601
Bairro: Centro **CEP:** 20.061-002
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3233-8034 **Fax:** (21)3293-6000 **E-mail:** cep@ifrj.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO DE
JANEIRO - IFRJ**



Continuação do Parecer: 6.812.121

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa visa a obtenção do título de mestre.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos

Recomendações:

Vide Conclusões

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovar

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa ζ CEP/IFRJ, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS n.º 510, de 2016, na Resolução CNS n.º 466, de 2012, e na Norma Operacional n.º 001, de 2013, do CNS, manifesta-se pela APROVAÇÃO do protocolo de pesquisa proposto. Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo ζ relatório ζ para que seja devidamente apreciadas no CEP, conforma Norma Operacional CNS n.º 001/13, item XI.2.d. A observância dos prazos de envio dos relatórios parciais ou finais é estritamente de responsabilidade do pesquisador. A não obediência aos prazos estipulados poderá implicar a NÃO APROVAÇÃO dos relatórios

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2306539.pdf	06/05/2024 13:20:56		Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	06/05/2024 13:17:22	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	rcl1de1.pdf	30/04/2024 17:55:23	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2306539.pdf	30/04/2024 13:07:31		Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	30/04/2024 13:06:10	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	30/04/2024 13:06:10	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Recusado

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, 6 andar sala 601
Bairro: Centro **CEP:** 20.061-002
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3233-8034 **Fax:** (21)3293-6000 **E-mail:** cep@ifrj.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO DE
JANEIRO - IFRJ**



Continuação do Parecer: 6.812.121

Orçamento	outrosorcamentodeclaracaodecustos_23.pdf	30/04/2024 13:01:25	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	rcl2de2.pdf	30/04/2024 13:00:50	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	rcl2de2.pdf	30/04/2024 13:00:50	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Recusado
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	rcl1de2.pdf	30/04/2024 13:00:27	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	rcl1de2.pdf	30/04/2024 13:00:27	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Recusado
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2306539.pdf	19/03/2024 03:13:14		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	19/03/2024 03:12:50	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Aceito
Outros	INSTRUMENTO2DE2.pdf	19/03/2024 03:04:28	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Aceito
Outros	INSTRUMENTO1DE2.pdf	19/03/2024 03:03:58	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Aceito
Outros	DECLARACAO.pdf	19/03/2024 03:02:54	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Aceito
Outros	compromisso_de_relatorios_23.pdf	19/03/2024 03:01:55	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Aceito
Outros	termo_de_compromisso_de_orientacao_23_assinado.pdf	19/03/2024 03:01:20	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Aceito
Outros	folhaDeRostoPESQUISA.pdf	19/03/2024 03:00:48	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Aceito
Outros	folhaDeRostoPESQUISA.pdf	19/03/2024 03:00:48	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Recusado
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termo_de_anuencia_institucional.pdf	19/03/2024 02:57:38	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Aceito
Cronograma	cronograma_23.pdf	19/03/2024 02:57:23	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	rcl2de2.pdf	19/03/2024 02:57:13	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Aceito

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, 6 andar sala 601
Bairro: Centro **CEP:** 20.061-002
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3233-8034 **Fax:** (21)3293-6000 **E-mail:** cep@ifrj.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO DE
JANEIRO - IFRJ**



Continuação do Parecer: 6.812.121

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	rcl2de2.pdf	19/03/2024 02:57:13	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Recusado
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	rcl1de2.pdf	19/03/2024 02:56:54	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	rcl1de2.pdf	19/03/2024 02:56:54	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Recusado
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	19/03/2024 02:49:11	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	19/03/2024 02:49:11	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Recusado

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 08 de Maio de 2024

Assinado por:
Angela M Bittencourt
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, 6 andar sala 601
Bairro: Centro **CEP:** 20.061-002
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3233-8034 **Fax:** (21)3293-6000 **E-mail:** cep@ifrj.edu.br

ANEXO C – CONVITE PARA APLICAÇÃO/VALIDAÇÃO DE PE



Felipe da Cunha Rodrigues <felipe.rodrigues@ifrj.edu.br>

Convite: Participação em Aplicação / Avaliação de Produto Educacional

Felipe da Cunha Rodrigues <felipe.rodrigues@ifrj.edu.br>

23 de setembro de 2024 às 08:00

Para: Felipe da Cunha Rodrigues <felipe.rodrigues@ifrj.edu.br>

Cco: Secretaria do Campus Niterói <secretaria.ni@cp2.g12.br>, Secretaria de Ensino - Campus Realengo <se.creal@ifrj.edu.br>, Secretaria Acadêmica Integrada Campus Belford Roxo <secretaria.cbel@ifrj.edu.br>, Secretaria de Ensino de Graduação - Campus Nilópolis <seg.cnil@ifrj.edu.br>, Secretaria Acadêmica Campus Niterói <sa.cnit@ifrj.edu.br>, Secretaria Acadêmica - Campus São João de Meriti <sa.csjm@ifrj.edu.br>, Secretaria de Ensino - Campus São Gonçalo <se.csg@ifrj.edu.br>, Secretaria de Graduação Campus Volta Redonda <seg.cvr@ifrj.edu.br>, DGA - Diretoria de Gestão Acadêmica - IFRJ <dga@ifrj.edu.br>, Registro acadêmico - Campus Arraial do Cabo <registroacademico.cac@ifrj.edu.br>, Secretaria de Ensino Médio e Técnico - Campus Duque de Caxias <semt.educ@ifrj.edu.br>, Secretaria do Ensino Médio e Técnico Campus Paulo de Frontin <semt.cepf@ifrj.edu.br>, Secretaria de Ensino Médio e Técnico - Campus Nilópolis <semt.cnil@ifrj.edu.br>, Secretaria de Ensino Médio e Técnico - Campus Paracambi <semt.cpar@ifrj.edu.br>, SECRETARIA DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO CAMPUS PINHEIRAL <semt.cpin@ifrj.edu.br>, Secretaria Acadêmica SA-CRES <sa.cres@ifrj.edu.br>, Secretaria de Ensino Médio e Técnico - Campus Maracanã <semt.cmar@ifrj.edu.br>, Secretaria de Ensino Médio - Campus Volta Redonda <semt.cvr@ifrj.edu.br>, Adjovanes Thadeu Silva de Almeida <adjovanes@cp2.g12.br>

Olá,

Meu nome é **Felipe da Cunha Rodrigues**, sou ex-secretário da Secretaria de Ensino do Campus São Gonçalo, do IFRJ. Atualmente estou lotado na CoGP/CSG e cursando o Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), no Colégio Pedro II.

Ao longo do desenvolvimento de minha pesquisa, investiguei o processo de internalização de aspectos da cultura e da estrutura escolar, pelos estudantes, a partir dos processos de interação com os quadros administrativos do IFRJ, em especial as secretarias acadêmicas. Nossa pesquisa revelou que o processo de interação com os quadros administrativos das secretarias acadêmicas, com professores, com familiares e até mesmo com pessoas do convívio externo aos muros da escola influenciam diretamente na forma com que os estudantes pensam e agem em relação ao contexto vivido na escola, podendo constituir expectativas em relação ao ensino e aprendizagem, compartilhamento de valores, internalização de normas, construção de valores e atitudes motivadas por questões de cunho emocional e, inclusive, até mesmo estigmas.

A partir dos apontamentos de nossa pesquisa, dada a natureza dos mestrados profissionais, que exigem a produção de um **Produto Educacional** que responda ao problema de pesquisa, elaboramos um protótipo de aplicativo para celulares Android e com funcionalidades disponíveis para o ambiente web, cujo funcionamento é possível a partir de qualquer navegador de internet.

Desse modo, gostaríamos de convidá-los para participar da pesquisa de aplicação e validação do produto educacional que desenvolvemos, o preenchimento da pesquisa é super rápido.

O **SecretarIF**, como dito, é um protótipo de aplicativo 100% funcional, que possibilita:

- Recepção de Solicitações Feitas pelos Estudantes
- Envio automatizado de declarações de matrícula para estudantes regularmente matriculados
- Acesso às informações relevantes e significativas para o estudante, como o acesso aos meios de contato com as secretarias acadêmicas, com os campi, e acesso aos regulamentos e legislações que orientam o funcionamento acadêmico e administrativo dos IFs

- Acesso ao módulo educacional (que é o módulo que caracteriza-o como um produto educacional e requer a aplicação/validação) que possibilita ao estudante aprender sobre os procedimentos administrativos, seus direitos, e como isso impacta sua vida, de forma a articular o conhecimento teórico já obtidos nas práticas diárias do cotidiano escolar ao saber teórico organizado e elaborado em uma proposta educativa.

O aplicativo está disponível para testes no link abaixo:

<https://www.appsheet.com/start/1d660521-f087-4089-bfb8-d4394c368d70#view=P%C3%A1gina%20Principal>

Formulário de Aplicação e Avaliação do Produto Educacional:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSexkocw5WUZboQoL9vfnZLu_6OaTffrbKLRwuf4ZuOpVv0hA/viewform

O formulário possui 9 perguntas sobre o **módulo Tutoriais** do aplicativo, com respostas **Sim / Não / Em parte** e é muito rápido de se responder. Gostaríamos de ressaltar o caráter facultativo da avaliação, contudo, a participação de todos que puderem contribuir para a aplicação e avaliação do produto, além de ajudar o desenvolvimento do produto educacional, contribuir para a conclusão da pesquisa.

Atenciosamente,

--

Felipe Rodrigues
IFRJ Campus São Gonçalo
+5521990772284
felipe.rodrigues@ifrj.edu.br

ANEXO D – PARECER CONSUBSTANCIADO – CEP IFRJ – EMENDA (QUESTIONÁRIO DE APLICAÇÃO DO PE)

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO DE
JANEIRO - IFRJ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: "DESVELANDO O CURRÍCULO OCULTO: UM ESTUDO DE CASO ACERCA DO PAPEL DO QUADRO ADMINISTRATIVO DAS SECRETARIAS ACADÊMICAS DO IFRJ NO PROCESSO DE INTERNALIZAÇÃO DOS ASPECTOS ESTRUTURAIS."

Pesquisador: FELIPE DA CUNHA RODRIGUES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 79623824.7.0000.5268

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE
JANEIRO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.124.547

Apresentação do Projeto:

Trata-se de emenda ao projeto inicial

Objetivo da Pesquisa:

Não ocorreu alteração de objetivo

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Ate o momento, segundo o pesquisador não ocorreu eventos adversos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa academica que visa a obtenção do titulo de mestre

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide conclusão.

Recomendações:

Vide conclusão.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovar

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, 6 andar sala 601
Bairro: Centro **CEP:** 20.061-002
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3233-8034 **Fax:** (21)3293-6000 **E-mail:** cep@ifrj.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO DE
JANEIRO - IFRJ**



Continuação do Parecer: 7.124.547

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/IFRJ), de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS n.º 510, de 2016, na Resolução CNS n.º 466, de 2012, e na Norma Operacional n.º 001, de 2013, do CNS, manifesta-se pela APROVAÇÃO da emenda proposta para o projeto de pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_2418543_E1.pdf	13/09/2024 02:19:42		Aceito
Outros	APLICACAOPEPAG2.pdf	10/09/2024 19:28:49	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Aceito
Outros	APLICACAOPEPAG1.pdf	10/09/2024 19:28:21	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	06/05/2024 13:17:22	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	rcle1de1.pdf	30/04/2024 17:55:23	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	30/04/2024 13:06:10	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Aceito
Orçamento	outrosorcamentodeclaracaodecustos_23.pdf	30/04/2024 13:01:25	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	rcle2de2.pdf	30/04/2024 13:00:50	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	rcle1de2.pdf	30/04/2024 13:00:27	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	19/03/2024 03:12:50	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Aceito
Outros	INSTRUMENTO2DE2.pdf	19/03/2024 03:04:28	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Aceito
Outros	INSTRUMENTO1DE2.pdf	19/03/2024 03:03:58	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Aceito
Outros	DECLARACAO.pdf	19/03/2024 03:02:54	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Aceito

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, 6 andar sala 601
Bairro: Centro **CEP:** 20.061-002
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3233-8034 **Fax:** (21)3293-6000 **E-mail:** cep@ifrj.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO DE
JANEIRO - IFRJ**



Continuação do Parecer: 7.124.547

Outros	compromisso_de_relatorios_23.pdf	19/03/2024 03:01:55	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Aceito
Outros	termo_de_compromisso_de_orientacao_23_assinado.pdf	19/03/2024 03:01:20	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Aceito
Outros	folhaDeRostoPESQUISA.pdf	19/03/2024 03:00:48	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termo_de_anuencia_institucional.pdf	19/03/2024 02:57:38	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Aceito
Cronograma	cronograma_23.pdf	19/03/2024 02:57:23	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	rcle2de2.pdf	19/03/2024 02:57:13	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	rcle1de2.pdf	19/03/2024 02:56:54	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	19/03/2024 02:49:11	FELIPE DA CUNHA RODRIGUES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 06 de Outubro de 2024

Assinado por:
Angela M Bittencourt
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, 6 andar sala 601
Bairro: Centro **CEP:** 20.061-002
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3233-8034 **Fax:** (21)3293-6000 **E-mail:** cep@ifrj.edu.br